FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 072

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O FUTURO DA ALEMANHA — 2

Se o dr. Ehrard suceder ao chanceler Adenauer a política deste modificar-se-á

PARIS, Abril — A curarmos apenas pelo que disse o chanceler Adenauer no discurso de 8 do corrente, no qual procurou justificar a decisão de aceitar a candidatura á presidência da Republica, esta foi determinada pelo desejo de assegurar a continuidade da politica de que se tornou simbolo. De onde é lícito concluir que essa politica corria sério risco, se ele não acedesse ao convite que lhe foi feito naquele sentido. Pouco tempo antes, o convite, apenas sugerido, fora por ele classificado como «uma brincadeira de mau gosto».

Um grande perigo

De facto, a próxima eleição presidencial na Alemanha representava para a política do chanceler um grande perigo, quando se considerava que o candidato socialista era o professor Carlo Schmidt e que este triunfaria se o Partido Cristão-Democrático lhe não opusesse um competidor da sua categoria. Para o afastar pensara-se em convidar para a sucessão na presidência da Republica o ministro da Economia federal dr. Ehrard, considerado como o «pai do milagre económico» alemão. Com este o partido

(Continua na 8.ª página)

Em Cadenabbia, que escolheu para passar as suas férias, Adenauer, vai erguer em suas mãos, habituadas a fincar-se sobre o leme da nau do Estado, o miudo que entrega um perfumado ramo de flores

Blocos multifamiliares com as comodidades indispensáveis constituem solução defendida na Assembleia para a região de Lisboa

Antes da ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, estão inscritos para falar o engenheiro Amaral Neto — para requerer diversas informações ao Ministério da Economia — e o capitão Silva Mendes, que se propõe apontar a necessidade de reparar diversas estradas do distrito de Leiria.

Na ordem do dia, o engenheiro Virgílio Pereira e Cruz conclui o seu discurso, começado ontem, como dissemos, para início do debate ácerca da proposta de lei enviada á Assembleia Nacional, pelo Ministério das Obras Publicas, que contém o Plano Director da urbanização da região de Lisboa.

Desenvolvendo o tema, ontem enunciado, ácerca da necessidade de criar, nessa região, pequenas cidades e fixar em cada uma delas actividades locais capazes de garantir emprego ás suas populações, e de construir nelas aquilo de que mais carecem os habitantes duma subcidade, diz o que lhe parece que elas devem ter: escolas técnicas, liceus, repartições públicas e administrativas, filiais de bancos, igrejas, hospitais, centros comerciais, cinemas, bibliotecas, etc.

— Deste modo se evitará que a periferia de Lisboa e os bairros satélites, por estarem desprovidos de vida própria, sejam verdadeiros dormitórios de muita gente que diáriamente aflui á capital para exercer nela a sua actividade.

Aponta a circunstancia de, desde há anos, se observar «notável diminuição da população dos bairros centrais», e de as casas do centro serem adaptadas a escritório:

— Este fenómeno é comum a muitas cidades; por exemplo, na City de Londres habitam cerca de 13.000 indivíduos, enquanto que durante o dia trabalham e afluem ali cerca de meio milhão; e em

(Continua na 11.ª página)

Homenagem em S. Paulo à memória do almirante Gago Coutinho

SÃO PAULO, 30 — O consul-geral de Portugal, dr. Adriano de Carvalho, presidiu á sessão solene de homenagem á memória do almirante Gago Coutinho realizada na Casa de Portugal, que teve a presença de altas autoridades civis e militares e de muitos membros da colónia lusitana.

Entre outros oradores, falaram o consul-geral de Portugal, o brigadeiro Armando de Sousa e Melo, comandante da 4.ª Zona Aérea, e o historiador Eduardo de Oliveira França, que salientaram o valor e a actividade de Gago Coutinho no campo da navegação aérea e marítima, bem como as suas qualidades de inventor e cartógrafo. — (A. N. I.).

Nota do dia

ORIENTAÇÃO ERRADA

O desporto nacional tem sempre vantagem em tomar parte em provas de competição disputadas no estrangeiro, desde que o faça em condições que não sejam desprestigiantes para o País. Acontece, porém, que em determinadas modalidades desportivas não temos valores que possam representar-nos dignamente, nem categoria para competir com atletas cuja preparação excede em muito a dos nossos. Em tais casos, a mais elementar prudência e o mais comesinho bom senso aconselham a não constituir equipas que tenham caracter nacional, e cuja actuação pode comprometer os créditos do País, mas sim a enviar atletas cuja participação nas provas se faça apenas com caracter individual e que, sem envolver o bom nome colectivo, podem colher ensinamentos valiosos em competição com desportistas mais experimentados e de maior categoria. O caso da Volta á Espanha em bicicleta é elucidativo. Teimou-se em enviar uma equipa nacional, quando não dispunhamos de valores para a constituir de modo a alcançar uma posição honrosa. Resultado: a equipa portuguesa, a unica que corre com caracter nacional, é a lanterna vermelha da prova e os corredores situam-se nos ultimos lugares da classificação geral. A nossa participação na «Vuelta» não passa, portanto, de uma fantasia dos dirigentes. Fantasia megalómana e perigosa que compromete o bom nome do desporto nacional e de algum modo nos coloca numa situação deselegante, uma vez que as embaixadas desportivas desempenham hoje uma missão de convívio e de propaganda que se reflecte sobre o prestígio do País — e a que os governos não podem ficar indiferentes.

As radiações à volta da Terra estendem-se até à altitude de 83.500 kms.

WASHINGTON, 30 — O satélite «Pioneiro IV», colocado em 3 de Março numa órbita solar, pelo Exército americano, revelou que a linha de radiações naturais existentes á volta do Globo, e que tem o nome do sábio James Van Allen, se extende por intermitências até á altitude de 83.500 kms.

Esta explicação foi ontem fornecida, durante uma conferência de Imprensa, pelo dr. Van Allen, que se apoiava em informações obtidas durante o trajecto Terra-Lua do «Pioneiro IV».

O cientista americano, que tinha sido o primeiro a verificar a existência deste cinto duplo de radiações com o auxílio das emissões dos satélites «Exploradores», lançados em 1958, lembrou que o primeiro engenho lunar dos Estados-Unidos, o «Pioneiro III» tinha anteriormente registado as radiações «Van Allen» a uma altura máxima de 53.600 kms.

Assim na sua opinião, os futuros viajantes do espaço deverão empreender as suas deslocações cósmicas nas épocas de tranquilidade relativa da coroa solar, recomendando-lhes que escolham, de preferência, como pontos de partida, os dois polos terrestres, onde as «cinturas» perigosas apresentam soluções de continuidade. — (F. P.).

Os ministros dos Estrangeiros dos Quatro Grandes Ocidentais reformaram certos aspectos do plano comum a apresentar em Genebra

PARIS, 30 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros britanico, francês, americano e alemão ocidental, no segundo dia das suas conversações secretas nesta capital, estudam hoje uma versão, redigida de novo, de um «plano de descongestionamento» ocidental para ser apresentado em Genebra á União Soviética.

Peritos das quatro potências ocidentais, actuando com instruções dos ministros, trabalharam sobre «certos aspectos» do plano, destinado a solucionar os problemas de Berlim, da Alemanha e da segurança europeia, até ás ultimas horas da noite de ontem. Foi-lhes pedido

(Continua na ultima página)

A cidade amplia-se, a esbracejar para além dos antigos limites arrabaldinos, onde a vida entrou no ritmo moderno. Terminada, há dias, a construção do viaduto da linha férrea que atravessa a Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, em Sete Rios, procede-se agora ao trabalho de pavimentação daquela artéria, para dar escoamento ao intenso movimento do transito para Benfica

De caprichosa inspiração, a moda feminina apresenta-nos, por vezes, modelos que recordam figuras doutros tempos. Um costureiro de Londres, pretende, por exemplo, lançar agora estes trajos que não são, afinal, mais do que cópias da indumentária dos pagens de recuadas épocas. Resta saber se a moda pega e se as raparigas de hoje se dispõem a passear vestidas como estes três graciosos modelos fotografados na capital britanica

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

otto das quais incluem o «Suplemento Literário» e a secção desportiva.

*

Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando, por isso, o «Diário de Lisboa».

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

LUZ E PÃO

CONSTROEM-SE barragens para que a hulha branca produza energia abundante e económica, com vista a fomentar o progresso e a prosperidade, incentivando actividades adormecidas em regiões mergulhadas no ancestral entorpecimento, criando novas fontes de riqueza, elevando o nível de vida das suas populações, esquecidas ou alheadas dos benefícios da civilização. Trás-os-Montes, sendo hoje a província que mais energia produz, é, por um estranho paradoxo, aquela onde as aldeias estão, quase na totalidade, por electrificar e as poucas já com um fiozinho da luz gerada pelo fecundante caudal das barragens pagam-na a peso de oiro. Todo esse oiro e o que as barragens produzem não chega, contudo, para o pequeno quinhão de felicidade que devia caber áquela gente, a qual ficou sem as suas terras, sacrificadas ao bem comum. Construiram-se as barragens, mas os pequenos pobres proprietários ficaram sem os agros que os sustentavam na sua pacífica existência, de simplicidade quase bíblica — e surgiu um problema social, com graves inconvenientes para os interesses da região, a reflectir-se na economia do País, que foi apontado na Assembleia Nacional pelo deputado sr. dr. Morais Sarmento. As barragens do Cávado e do Rabagão absorveram consideráveis parcelas de terrenos, na máioria cultivados e dos melhores e mais fecundos, mas, além de todos os outros inconvenientes e agravames, não foram compensados com o razoável valor da expropriação. Que se pretende e reclama com justiça? A compensação equitativa ou que se faculte a toda essa gente prejudicada nos seus interesses vitais os meios indispensáveis ao refazer da vida. E parece-nos que o problema deve ser resolvido com equidade e larga compreensão humana, atendendo ao interesse comum, sem ferir, antes protegendo, os legítimos direitos de cada qual — a bem de todos, o mesmo seja que a bem da Nação.

FEIXE DE NOTÍCIAS

GAGO Coutinho inclui-se entre «aqueles que, por obras valorosas, se vão da lei da morte libertando». Perpetua-se a memória do varão ilustre nas páginas eternas da História, mas ela vive bem cingida ao coração de todos os Portugueses, numa vicejante saudade, e não se apagará jamais esse luminoso sulco que a glória do sábio traçou e as gerações vindouras hão-de contemplar com orgulho reverente. Além dos seus feitos, da sua sabedoria, que permitiu a utilização de «métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea», os quais levaram o frágil avião tripulado por Sacadura Cabral á nova epopeia do Atlantico, exornavam a personalidade do varão ilustre algumas das mais nobres virtudes e entre elas a simplicidade, que é apanágio dos grandes homens, a grandeza da alma, a generosidade de um coração trasbordante de simpatia humana. Assim foi evocada na sessão de ontem, na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, com a presença do ministro da Marinha, a memória do sábio almirante — com todos os seus méritos excepcionais e, também, como humilde homem do Povo, com as virtudes que mais o engrandeceram.

*** No cenário tenebroso, sugestivo do drama shakespeareano, onde paira a sombra de Otelo, no desvairamento das cegas paixões humanas, junto do velho cemitério de Forcalhos, dois homens, desvairados pelo ódio implacável nascido do ciume, travaram um duelo terrível á foiçada. Acicatado pela ideia dilacerante da infidelidade da mulher, Domingos Jorge, o «Maquim», envolveu-se em luta feroz com João Luís Veloso, o «Chicato», fendendo-lhe o cranio, pelo que o homem se encontra ás portas da morte no hospital da Guarda. As razões do agressor parece que se fundavam na suspeita de que a mulher o atraiçoava com o antagonista. Talvez não passasse da desconfiança, exacerbada pelo diabólico ciume até ás furias homicidas. Mas foi assim também que se gerou o drama terrível de Otelo.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. ministros das Obras Publicas e da Marinha, governador civil e presidente da Camara Municipal de Setubal, em audiência no Palácio de Belém, onde se inscreveram no livro de cumprimentos, os srs. profs. José Caeiro da Mata, Mário de Figueiredo, Guilherme Braga da Cruz e Lopo de Carvalho; general José Augusto Monteiro do Amaral, comodoro Sarmento Rodrigues, brigadeiro Ponte Rodrigues, eng. Domingos Rosado Vitória Pires, dr. Augusto da Silva Travaços, director-geral de Saude; António Augusto de Macedo, director e enviado especial da Real e Benemérita Beneficência Portuguesa de São Paulo (Brasil); dr. António de Almeida Rodrigues Nunes, cônsul de Portugal em Porto Alegre; Walter Gerling, cônsul de Portugal em Francfort-Main; Manuel Alberto Andrade e Sousa, visconde de Botelho, eng. Luís Mário Pacheco Moreira Lobo, dr. Günter Brüggemann, delegado da Associação Alemã de Máquinas; e João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século». * Os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros trabalharam com o sr. Presidente do Conselho, que recebeu o sr. eng. Sá Nogueira. * Uma portaria do Ministério das Finanças autoriza a Junta do Crédito Publico a emitir durante o corrente ano económico, a favor das instituições de previdência social incluídas na 1.ª e 2.ª das categorias previstas no artigo 1.º da Lei n.º 1.884, de 16 de Março de 1935, certificados da dívida publica da taxa de 4 por cento até ao montante de 250.000.000$00. * Ao saltar um muro, num atalho, a caminho de casa, morreu esmagado por um pedregulho, o pequeno Francisco da Silva Capa, de 10 anos, da freguesia de Mire de Tibães, aluno da escola primária de Frossos (Braga). * Em Vila Real, na Rua Miguel Bombarda, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Mariette Gama Cardoso, de 37 anos, que recebia lição do instrutor, o mecanino José António Alves, atropelou Angela Costa, Joaquim Ferreira de Sousa, Aurora dos Anjos e José Maria Gomes, os quais ficaram feridos, sendo grave o estado do ultimo. * Um violento incêndio no telhado de uma residência na Avenida do Aeroporto, n.º 34, propriedade e habitação do subdito britanico sr. Leland Herbert Gilbert, director da Fábrica de Loiça de Sacavém, causou prejuízos superiores a cem contos.

O DIA DO LUSITO

é comemorado amanhã com uma concentração de 2.500 filiados da M. P.

A exemplo dos anos anteriores e levada a efeito pela Delegação Distrital da Estremadura da Mocidade Portuguesa, comemora-se amanhã o «Dia do Lusito», em que tomarão parte 2.500 filiados alunos das escolas primárias de Lisboa.

A grande reunião juvenil efectuar-se-á ás 14 e 30 no Jardim Zoológico e prolongar-se-á até ás 17 e 30.

Durante a visita ao Parque das Laranjeiras, será distribuido um lanche aos rapazes, e no rinque de patinagem haverá um espectáculo por elementos da M. P. dedicado a todos os filiados dos centros escolares ali reunidos.

Deverá assistir á reunião o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que será recebido pelo sr. capitão Carlos Mota Oliveira, delegado distrital de Lisboa e por outros dirigentes e graduados da Organização.

Concurso para professor na Faculdade de Letras

Principiou esta manhã a prestar provas para professor extraordinário da Faculdade de Letras de Lisboa a primeira assitsente daquele estabelecimento de ensino, sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes. A primeira prova consistiu, como é da praxe, numa lição, sendo arguente o sr. prof. Vitorino Nemésio. O juri, a que presidiu o sr prof. Marcelo Caetano, reitor da Universidade Clássica, era constituido, além do arguente, pelos srs. prof. Orlando Ribeiro, Manuel Heleno, Costa Pimpão, Manuel de Paiva Boleo, Delfim Santos, Virgínia Rau e Jacinto do Prado Coelho, todos com as suas becas universitárias.

A candidata apresentou a sua lição sobre o «Cantar de mio Cid», insistindo especialmente no trecho relativo á «Afronta de Corpes», do qual fez um comentário predominantemente estilístico, de valorização estética, e entre ela e o prof. Vitorino Nemésio travou-se um vivo e brilhante debate. Ao acto assistiram muitos professores e alunos daquela Faculdade.

As provas prosseguem amanhã, ás 10 horas, com a defesa da tese.

O «Salvador Correia»

passa a navio hidrográfico

Foi determinado que o caça-minas «Salvador Correia» passe a ser classificado de navio hidrográfico, destinado a apoiar a brigada hidrográfica independente da Direcção de Hidrografia e Navegação.

Desastre mortal

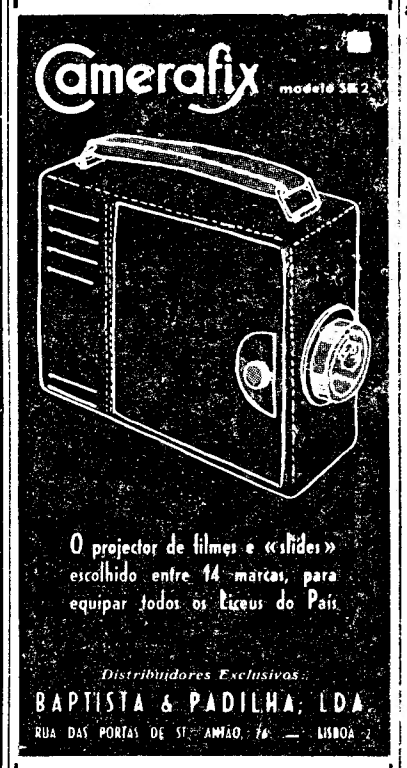
Na Amadora deu-se hoje um desastre de viação que vem confirmar os perigos das excessivas velocidades e das ultrapassagens. António Ferreira Lemos, de 24 anos, casado, empregado de escritório, natural de Alcácer do Sal e residente na Rua B, lote 8, cave, Quinta de S. José, na Amadora, vinha para Lisboa numa motocicleta e, a grande velocidade, fez a ultrapassagem de uma camioneta. Em sentido contrário seguia o automóvel IF-58-72, conduzido pelo eng.º Alfredo Sobrinho Barata da Rocha, que se dirigia á Academia Militar, naquela povoação, onde é professor. Contra este veículo foi chocar a motocicleta, com tanta infelicidade, que António Ferreira Lemos, projectado á 13 metros de distancia, foi bater com a cabeça numa pedra. Chegou ao hospital de S. José já morto.

AGORA

é de Esc.: 2.250$00

(incluindo estojo de pele)

O PREÇO DA NOVA REMESSA DO



Agentes no Norte:

INSTRUMENTA

R. da Picaria, 36-2.º—PORTO

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentifrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

ACABE COM ESSE ARDOR DEPRESSA

Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Circo Arriola-Paramés

— NA PRAÇA DE ESPANHA —

(junto ao Parque da Palhavã onde se efectuava a Feira Popular) em continuidade da grande estreia do circo em Portugal.

— FAMÍLIA ARRIOLA —

Artistas de excepcional categoria que fizeram as dobragens dos artistas Gina Lolobrígida, Burt Lencaster, Tony Curtis, no emotivo filme «Trapézio», actuando também na espectacular produção «O Maior Espectáculo do Mundo», dirigido pelo inesquecível Cecil B. de Mille.

FIP

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

ENTRADA, 2$50

*

Com direito aos prémios oferecidos pelos expositores

*

A Feira está aberta das 17 ás 24 horas

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Arriola-Paramés

O circo desmontável mais luxuoso do Mundo apresenta a gigantesca realização circense de 1959: Pela primeira vez em Portugal. 25 Atracções — 150 Artistas. Toda a alegria-sonho e magia numa apresentação sensacional na versão faustosa que deslumbrará Lisboa inteira.

Restaurante Cortador OH! LACERDA

Avenida de Berna, 36-A

PRATOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos

Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por RAUL CONDE.

Um morto

e dois feridos num acidente de viação em Leiria

LEIRIA, 30. *(Pelo telefone).* — Próximo do lugar de Cabaceira, uma caminoneta carregada com tijolo refractário, que seguia para esta cidade, pertencente ao sr. António Pereira Botão, de Rio Maior e conduzida pelo sr. Fernando Ferreira Henriques, de 29 anos, que levava como ajudante o sr. Manuel Ferreira Henriques, de 25, ambos casados e também de Rio Maior, e como passageiro o sr. Manuel Santana Monteiro, de 26 anos, solteiro natural de Pousos (Leiria), que havia pedido transporte — ao percorrer uma curva, saiu do leito da estrada e embateu com vários pinheiros, que a marginavam.

Devido ao choque, violentíssimo a camioneta ficou quase completamente destruida. Os seus ocupantes foram retirados a muito custo por populares, e conduzidos ao hospital de Leiria, onde o ultimo faleceu pouco depois, deixando uma filhinha com 12 meses de idade. O estado do motorista e do ajudante, que ficaram internados, não é considerado muito grave.

Roubaram cheques

no valor de 435 contos que não podem receber...

LEIRIA, 30. (Pelo telefone). — Na noite passada, foram assaltados, por meio de arrombamento, os escritórios da firma Auto-Leiria, Ld.ª, por larápios que parece conhecer bem a casa. Desapareceram 3 contos em dinheiro, um aparelho de rádio avaliado em 2 contos, uma caneta de tinta permanente e diversos cheques no valor de 435 contos, que os gatunos não podem receber por não estarem passados ao portador...

A P. S. P. tomou conta do caso e iniciou já as suas investigações para descobrir o autor ou autores do assalto.

O navio «Lousado»

fez demonstrações de um novo sistema de pesca do bacalhau

O navio «Lousado», da Empresa Comercial e Industrial de Pesca, «Pescal», que em breve parte para os bancos da Terra Nova, realizou hoje uma viagem de experiência do funcionamento do sistema de pesca chamado «Long-line» com que aquela unidade vai tentar este ano a pesca do bacalhau.

Os convidados, em numero de cerca de 50, foram recebidos a bordo pelos administradores da empresa srs. Maurício de Oliveira e António Santana e pelo comandante Sacramento Teiga, bem como outros oficiais.

No decorrer da viagem pode ser apreciado o novo sistema de pesca: arriar de embarcações metálicas e motorizadas por meio de turcos radiais e lançamento das linhas de pesca e sua recolha por processos mecanicos.

Este sistema suprimiu os antigos e frágeis bateis, sendo instalados a bordo os referidos turcos radiais, acionados eléctrica ou manualmente, os quais podem, mercê de suas compridas lanças, colocar na água mesmo com certa ondulação as dez lanchas destinadas ao exercício da pesca, cada uma podendo carregar 50 quintais de peixe.

Os pescadores podem desenvolver a sua actividade tanto de dia como de noite, assegurando devidamente o seu descanso.

Durante a viagem, foi servido um almoço volante aos convidados entre os quais se encontravam representantes da Capitania do Porto de Lisboa e da Direcção-Geral de Marinha.

Em ALMADA, na Tab. ARCADA, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(4.º Bairro Administrativo)

PENHA DE FRANÇA

(Sede da Junta — Rua Morais Soares, 32 Telefone 841394)

Partindo do cruzamento (projectado) da Avenida do General Alves Roçadas com a Rua de Sapadores, segue, primeiro para Oeste e depois para Noroeste, pelo eixo da Rua de Angelina Vidal; continua, para Norte, pelo eixo da Rua de Heliodoro Salgado e pelo da Rua da Penha de França, até ao seu cruzamento com a Rua da Cidade de Manchester; inflecte para Oeste, prosseguindo alguns metros, pelo eixo da Rua da Cidade de Manchester, até encontrar a Rua da Cidade de Cardiff; acompanha, depois, o eixo da ultima das citadas ruas e, durante alguns metros, o eixo da Rua da Cidade de Liverpool, até se cruzar com a Rua do Poeta Milton; daí, desviando-se para Noroeste, prossegue, pelo eixo do arruamento projectado, no prolongamento da Rua do Poeta Milton (e que segue, em linha recta, em direcção á Rua dos Heróis de Quionga) até ao ponto onde o mesmo arruamento encontrará a Rua de Marques da Silva; continua, para Nordeste, pelo eixo da Rua dos Heróis de Quionga, até ao seu cruzamento com a Rua de Morais Soares; inflecte para Leste, seguindo, pelo eixo desta rua, até á Praça de Paiva Couceiro; atravessa a dita praça e segue, para Sueste, pelo eixo da Avenida de Mouzinho de Albuquerque, até ao ponto onde virá a cruzar-se com a via de ligação (projectada), entre a ultima avenida e a Avenida do General Alves Roçadas, que passa imediatamente a Norte do quartel de telegrafistas; desvia-se para Oeste, continuando, pelo eixo da referida via de ligação, até á Avenida do General Alves Roçadas; prosseguindo, finalmente, para Sul, pelo eixo da Avenida do General Alves Roçadas, atinge o ponto de partida.

CONFERÊNCIAS

A Itália vista

pelo dr. Ferreira d'Almeida

A convite do director do Instituto Italiano de Cultura, prof. dr. Guido Burgada, realizou ali uma conferência subordinada ao título: «Porque devemos todos conhecer a Itália» o nosso colaborador dr. Amadeu Ferreira de Almeida. Disse que o primeiro motivo era ser ela a mãe da litinidade, que do Lacio se espalhou pela Europa, pelas Américas do Sul e Central, e grande parte da África. Provou, depois, que a Itália era diferente e mais grandiosa, pelo que satisfaz todos os gostos: essa arte, em belezas naturais, na arquitectura, na ciência, na poesia, na musica e no canto. Os Italianos, lembrou, cultivam todos os desportos e até na culinária são famosos.

Finalmente, lembrou que é na Itália o centro da cristandade.

O dr. Ferreira d'Almeida mostrou depois 40 projecções coloridas de cidades e terminou com um filme sobre a obra de Bernini.

O dr. Celestino Gomes na Escola António Arroios

O dr. Celestino Gomes proferiu esta manhã, ás 11 horas, na Escola de Artes Decorativas António Arroio uma conferência sobre saude mental. Presidiu o professor Lino António, director deste estabelecimento de ensino, e assistiram professores e alunos.

Na Escola do Magistério Primário de Lisboa

No sábado próximo, ás 15 e 30, realiza-se na Escola do Magistério Primário de Lisboa uma conferência pedagógica subordinada ao tema «Crianças dificeis e crianças anormais».

Será conferente o Ex.mo sr. doutor Schneeberger de Ataíde, do Instituto Costa Ferreira.

Romagem

à campa do general Daniel de Sousa

Por motivo da passagem do primeiro aniversário da morte do sr. general Daniel de Sousa, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu hoje uma romagem á sua campa, no cemitério do Alto de S. João, sobre a qual foram depostas flores por delegações da comissão central administrativa, da agência de Lisboa e dos membros de Oeiras, de Vila Franca de Xira, Vendas Novas e de Loures, dos Combatentes da Grande Guerra, da União dos Inválidos de Guerra e representantes dos antigos combatentes franceses, ingleses e belgas.

Estiveram presentes entre outras individualidades os srs. general Afonso Botelho, coronéis Cadima e Pina Cabral e Faria Afonso, respectivamente presidente, vogais e secretário-geral da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes; generais Valente de Carvalho, comandante-geral da Guarda Fiscal, Carvalho Viegas, Benard Guedes e Pereira do Vale; brigadeiros Souto aMior, pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal e Vasco da Gama Rodrigues; coroneis Roma Cabral, Mendes Magalhães, Melo Vieira, Brás Oliveira e Castelo Branco; drs. Figueiredo Barbudo e Filomeno Lourenço; coronel Luís Borges e Miguel Fabião, pela agência de Lisboa dos Combatentes da Grande Guerra; tenentes-coroneis José Pessoa e Hermínio Rebelo; major Carlos Almeida, dr. Pinto Levy, representante dos combatentes britanicos, Maurice Carp e Jean Bettencourt, da Sociedade dos Medalhados Militares Franceses, representando os combatentes do seu país, etc.

Também presentes, além de pessoas de família do extinto, a sr.ª D. Maria Manuela Roma, filha do falecido coronel Bento Roma, e muitos antigos combatentes da Grande Guerra.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★
★ A ESTREAR BREVEMENTE o Maior acontecimento do Ano.
★ «CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS»
★ O circo mais luxuoso da Europa na arte mais antiga do Mundo renovada pelo moderno — onde se conjuga o arrojo e destreza — uma versão notável e original.
★ B A G D A D
★ Extraordinária apresentação das maravilhas dos Países Orientais.
★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa. Refeições á lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669

TEATROS E CINEMAS

«An ideal husband», no Trindade

«The British Institute Drama Clube» apresentou, ontem, no Teatro da Trindade, a peça de Oscar Wilde «An ideal husband» (Um marido ideal).

O maior mérito das récitas de amadores é o de nos revelarem verdadeiros temperamentos teatrais, e o talento dos actores aparece tanto mais nitido quanto melhores são as peças e mais completas as personagens.

A peça de Oscar Wilde foi exactamente o elemento ideal para revelar as qualidades dos membros e alunos do Instituto Britanico, que este ano formam o grupo dramático daquele estabelecimento.

Destacaremos, em primeiro lugar, a graça e o acerto da caracterização de Patrícia Thornton, desenhando uma figura bem típica da galeria de Wildé, a bela e inteligente, e naturalmente perversa (como nos faz deduzir o autor de «Salomé») Mrs. Cheveley. A melhor qualidade da sua interpretação reside no facto de ter conseguido encontrar o tom justo do seu personagem, recusando-lhe todo o exibicionismo em que fácilmente poderia cair. Acrescentemos a uma dicção clara e bem moduiada, uma agradável e bem dominada presença. Todos os outros intérpretes, nomeadamente Maria Helena Costa Pereira, Maria Filomena Vilela e Alan Thornton, evidenciaram o caminho posto em levar á cena a peça de Oscar Wilde. Reservámos para o fim a criação de Adrian Henry Penrose que nos disse mais uma vez que, em arte a facilidade é a maior inimiga. O seu excessivo á-vontade nem sempre foi de grande utilidade para definir o clima de «An ideal husband».

A encenação de A. H. Penrose.

(Continua na 9.ª página)

A Família Arriola compõe-se de cinco irmãos e um primo — Adriana, Coral, Henrique, Paco, António e Esmeralda, esta última de nacionalidade portuguesa — rainha do circo Europeu que após ter corrido o Mundo gloriando o nome de Portugal, sente-se imensamente orgulhosa de voltar á sua terra, para actuar ante os seus compatriotas.

— BREVEMENTE —

na Praça de Espanha (junto ao Parque de Palhavã onde se efectuava a Feira Popular).

TRINDADE HOJE AS 21.45 (17 anos)

MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.

Ao apresentar a obra-prima da cena contemporânea

À ESPERA DE GODOT

de SAMUEL BECKETT

Ribeirinho, Gusmão, C. Ferreira, Cortez, J. Lourenço

UMA PEÇA PARA SER VISTA E DISCUTIDA

HOJE O POLITEAMA

TEM A GLÓRIA DE APRESENTAR UMA AVENTURA MONUMENTAL NUM MUNDO SELVAGEM DE PAIXÕES ARDENTES, AMORES VIOLENTOS E AMBIÇÕES SEM NOME!

A grande aventura dos homens e das mulheres que á vida não deixa ser anjos!

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

COM DON MURRAY · RICHARD EGAN · LEE REMICK · PATRICIA OWENS · STUART WHITMAN

PROD. DAVID WEISBART — REALIZ. RICHARD FLEISCHER — ARGUM. ALFRED HAYES

CASTRO MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª Telf. 55 1 33 — Adultos m/ 17 anos — Ás 21.45 horas —

A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS...

original de *André Roussin*

Eles, Elas.. e os Meninos

com **IRENE ISIDRO**

Benamor — Paula — Santana — Dulce — Macieira — Schulze — Florbela

Um sensacional espectáculo de Vasco Morgado

Em 10.ª de ENCHENTES CONSECUTIVAS...

Sábado, á tarde, ás 16 horas a preços reduzidos

ELES, ELAS... e os MENINOS

Sábado e Domingo, á tarde, ás 18,30 horas — ESTREIA

TEATRO INFANTIL

— Para maiores de 4 anos —

A Empresa do Circo Arriola-Paramés, convida todo o público a assistir á montagem do seu circo, cuja preparação é um autêntico espectáculo. Conjunto de técnicos e artistas do mais moderno e categorizado circo da Europa.

O CINE ROBBIALAC

NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS, APRESENTA

Cor é vida

DOCUMENTARIO TURISTICO DE PORTUGAL, A CORES COM A COLABORAÇÃO DE

MARIA PEREIRA

MARIA BASTOS — ANA MARIA — ROGÉRIO PAULO — FERNANDO CORREIA — CONJUNTO SEM NOME — RANCHO DOS PAULITEIROS DE MIRANDA — RANCHO DA MEADELA — RANCHO DOS POVEIROS — RANCHO DE FARO

REALIZAÇÃO DE GENTIL MARQUES — MÚSICA ORIGINAL DO MAESTRO FREDERICO VALÉRIO — ORQUESTRA DE FERNANDO DE CARVALHO

AS 20.30 e 22,45 H.

MUITA GRAÇA! LUXO E ALEGRIA! ORIGINALIDADE! BOM GOSTO!

VARIEDADES

EM PLENISSIMO ÊXITO A GRANDE REVISTA POPULAR

CHAMPANHE SALOIO

ESP. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

COM

BEATRIZ COSTA — JOÃO VILLARET e COSTINHA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»

2 Sessões ás 20,30 e 22,45

Adultos — M/17 anos

EM PLENO ÊXITO

A ALEGRE REVISTA DE

SALVADOR

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

UM TRIUNFO DE GARGALHADA COM

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES

HUMBERTO MADEIRA

TERESA GOMES

MIMI GASPAR

e a atracção

PERLA CRISTAL

com EL BEBO

SÃO JORGE Telefs. { 54153 / 54154 — AS 15,15, 18,15 e 21,30

DO «DIÁRIO DE LISBOA»: «FILME INVULGAR, ADAPTAÇÃO INTELIGENTE. «A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO» É UMA OBRA QUE NINGUÉM DEVE IGNORAR».

O PÚBLICO TAMBÉM PRESTOU JUSTIÇA A UM FILME EXTRAORDINÁRIO!

2ª SEMANA

A Verdade em Primeira Mão

(THE HORSE'S MOUTH)

O MAIS HILARIANTE FILME SÉRIO DO ANO!

O FILME QUE MERECEU A HONRA DE SER ESCOLHIDO PARA O REAL ESPECTÁCULO DO CINEMA EM INGLATERRA!

Com o GENIAL "Sir" ALEC GUINNESS NUMA SURPREENDENTE INTERPRETAÇÃO!

EXTRAIDO DA OBRA NOTÁVEL DE JOYCE CARY

REALIZAÇÃO DE RONALD NEAME

UM FILME DA UNITED ARTISTS em TECHNICOLOR (MAIORES DE 12 ANOS)

UM EXCLUSIVO JAROFILME

CAMPO PEQUENO

A 1.ª grande corrida da temporada despertou enorme interesse

Com uma alta noção do valor e da categoria deste sensacional e extraordinário «cartel», o Publico e a Afición souberam corresponder a tão notável organização do Campo Pequeno, acorrendo hoje com entusiasmo á bilheteira dos Restauradores, 7, onde começou a venda de lugares com preços tão baratos que começam em **17$50**

Esta imponente corrida de 8 bonitos toiros da mais pura casta espanhola, do **Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA (antes SOLER)**, realiza-se no

Domingo, 3 de Maio, às 17 horas

e está montada com os grandes cavaleiros

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

— E —

MANUEL CONDE

e os dois emocionantes matadores de toiros

JOSÉ TRINCHEIRA

— E —

Juan Garcia MONDEÑO

reaparecendo **JOSÉ TRINCHEIRA** depois da sua grave colhida em Espanha
Os toiros de lide á portuguesa serão pegados pelo **GRUPO DE PROFISSIONAIS DE LISBOA**, de que é cabo **ADELINO CARVALHO**

— ESTE ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO —
MAIORES DE 6 ANOS

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Adultos M. 17 anos)

AMANHÃ

NADIA GAMAL

Vedeta do Cinema Egipcio

e a sua Orquestra Típica Oriental

Antonio dos Santos

LUSO

PALÁCIO DE S. ROQUE
T. 32889

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)

GRANDIOSO ESPECTÁCULO EM COMEMORAÇÃO DAS BODAS DE PRATA DO CANTADOR HUMORISTICO

ANTONIO DOS SANTOS

NO PROGRAMA: UMA GRANDIOSA PARADA DE FADISTAS — **ALFREDO MARCENEIRO — ADELINA RAMOS — CARLOS RAMOS — MARIA ALBERTINA — FERNANDO FARINHA — LUCÍLIA DO CARMO — MANUEL FERNANDES — ANITA GUERREIRO — JULIO VIEITAS — MARIA DA CONCEIÇÃO — ALBERTO COSTA — QUINITA GOMES — FERNANDO MAURICIO — FERNANDA MARIA — ALFREDO DUARTE JUNIOR — ARGENTINA SANTOS — MÁRIO ROCHA — ISABEL DE OLIVEIRA — FILIPE DUARTE — ISABEL SILVA E ANTÓNIO RAMOS.** OS ARTISTAS DA RÁDIO. **ARTUR RIBEIRO — ANTÓNIO ALVARINHO — AGUINALDO RIBEIRO — JOSÉCA — JOÃO ALEIXO — SÉRGIO E JOAQUIM CORDEIRO.** FIM DE FESTA COM

HERMINIA SILVA e VILARET

4 — PARELHAS DE GUITARRISTAS — 4
DIRECÇÃO DO ESPECTÁCULO A CARGO DE **LINHARES BARBOSA — FILIPE PINTO E FAUSTO RIBEIRO.**

PARA MAIORES DE 17 ANOS

A «BOITE» DA MODA
AMBIENTE SELECTO

SABADOS e DOMINGOS «Matinees» das 18 às 20 horas com todo o elenco de atracções

Vasapoga

EP EF 23584
empresa MANUEL ZEFERINO
ADULTOS M. DE 17 ANOS

DUAS ATRAÇÕES EM SENSACIONAL EXITO DE APLAUSOS:

BALLET ALECOS ALVAREZ

EM CRIAÇÕES DE MARAVILHOSA HARMONIA PLÁSTICA!

5 BRIZAS DE ESPANHA

EM DANÇAS REGIONAIS DE NOTÁVEL BELEZA CASTIÇA!

Musica constante por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

C[illegible]-Parames

A enorme figuração que toma parte na Companhia, inclui elementos de fama mundial

FAMÍLIA ARRIOLA

UMA PEGA 6$50 no BAR R BATEJO

Doçaria Caseira — cafe de balão — P do Areeiro, 11, D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **DUELO NA LAMA** — POLITEAMA

SAO LUIZ TEL 27173 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Filmado a um passo da «Cortina de ferro» é um grande filme de amor e «suspense»
CREPUSCULO VERMELHO
com **Yul Brynner** e **Deborah Kerr**

EDEN TEL. 20768 — 15.30 18.30 e 21.30 (M/ 17 anos)
Ultimos espectáculos
da deliciosa comédia em Eastmancolor
A INGENUA E O SOLTEIRÃO
com **Debbie Reinolds** e **Curt Jurgens**
Amanhã, ás 21.30, Estreia **«Cada dia tem o seu segredo»**, com Jean Marais. — (M/17 anos).

AVALADE Telefone 763080 — 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O filme que está sendo um êxito em Londres, Paris e Nova York
CREPUSCULO VERMELHO
com **Yul Brynner** e **Deborah Kerr**
Um exclusivo da época

ODEON Telefone 26283 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme humano e sincero como uma página da vida.
A ÚLTIMA VIOLÊNCIA
com **Yvonne Sanson** e **Dario Michaelis**

CINEMA IDEAL — Às 21 (M/17 anos)
D I N O ENTRE MULHERES

RIVOLI TEL 50595 — 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Yul Brynner e **Joane Woodward**
no famoso romance de Faulkner
GRITO DA FÚRIA
Em Cinemascope
A's 18.30, Ses. clás. **«A rua do Delfim Verde»** — (M/12 anos).

POLITEAMA TEL 26305 — 21.30 (M/17 anos)
Vibrante ESTREIA
Um filme de paixões selvagens entre mulheres que amam seu orgulho e homens que se combatem com incrível ferocidade.
DUELO NA LAMA
com **Don Murray** e **Lee Remick**
Cinemascope — Col. De Luxe

Hoje, ás 18.15: Sessão da série **«Os grandes romances de amor»**. — (Adultos—M. 17 anos).

CONDES TEL. 22525 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma tempestade de riso sobre Lisboa!
TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA!
com **Totó, Abbe Lane** e **Vittorio de Sica**
Amanhã, ás 18.15 (Adultos) o empolgante filme de Titchcock — **FALSO CULPADO** — com Henry Fonda e Vera Milles.

CAPITÓLIO TEL. 27493 — Às 21 (M/17 anos)
A PONTE DO DESTINO
com Tony Curtis
O E S P I Ã O
com Nadia Tiler

ROYAL TEL. 845037 — As 21 (M/12 anos)
O VALE ERA VERDE
com Walter Pidgeon
OS MENSAGEIROS DO PERIGO

RISTELO Telefone 610375 — 21.15 (M/12 anos)
Cinemascope
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
com José Ferrer

CASINO — 21.30 (M/17 anos)
M A R A C A I B O
com Cornel Wild

TERRISSE TEL 20917 — As 21 (M/17 anos)
OS IRMÃOS KARAMAZOV
PAIXÃO PERIGOSA

IMPERIO Tel. 55134/5 (M/17 anos) — 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
O admirável filme de Cayatte que é um acontecimento na vida cinematográfica
O ESPELHO DE DUAS FACES
com **Michèle Morgan** e **Bourvil**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
SIR ALEC GUINNESSE
Satirico! Mordaz! Semi-louco! em
A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO
Technicolor
O mais hilariante filme sério do ano!

MONUMENTAL TEL. 55131 — 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A mais alegre e picante comédia do ano!
A ESTREANTE ENDIABRADA
com **Rex Harrison** e **Kay Kendall**

ROMA Telef. 727778 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A rivalidade masculina de duas gerações frente ao amor
A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO
Um triangulo amoroso de sempre, num problema universal.
Cinemascope — Eastmancolor

AVIS Tel. 47163 — 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!
OLHOS NEGROS
com **Johana V. Koczian, Ivan Desny** e **Ewald Balser**

ELITE TEL. 48560 — As 21 (M/17 anos)
Cinemascope
A CHAVE SAFARI

Rosa dos Ventos

As tropas chinesas que invadiram o Tibet saquearam os conventos, de onde levaram as joias sagradas, as reliquias e os manuscritos que se contavam entre os mais antigos do Mundo. Desapareceram de todos os altares as efígies doiradas de Buda. Avalia-se o saque em mais de um milhão e duzentos mil contos. Até aqui, os Estados comunistas permitiam o culto das diversas religiões dos países absorvidos. A China continental declarou, porém, guerra ao budismo, considerada uma religião individualista sobre a qual o comunismo não conseguiu a menor influência.

Desde o começo da revolta, no Tibet, juntaram-se aos rebeldes 30.000 monges dos 200.000 que existem no país. Só 2.000 aderiram ao Panchem-Lama. A maior parte dos lamas rebeldes foi deportada para campos de trabalho. Os conventos que tenham abrigado rebeldes serão demolidos. O de Sera, onde viviam 7.000 monges, que serviu de quartel-general á revolta contra Pequim, foi teatro de um combate que durou 96 horas antes de ser tomado. Os monges bateram-se como leões.

*

A ilha de Chipre prepara-se para enfrentar uma invasão: a dos turistas. Pela primeira vez desde que a ilha foi teatro de perturbações sangrentas, os turistas procuram Chipre para passar umas férias tranquilas. Os Cipriotas preparam-se á pressa para os receber:

— Estão a retirar precipitadamente os ultimos arames farpados que lhes defendiam o acesso á maior parte dos edifícios publicos.

— Estão a pintar de novo as placas das ruas. Os Gregos tinham apagado os nomes turcos e ingleses e os Turcos tinham feito o mesmo aos nomes gregos.

— Vai ser cunhada uma nova moeda: abolida a efigie de Isabel II de Inglaterra.

— As lojas de «recordações» forneceram-se abundantemente de estatuetas de gesso com a efigie do arcebispo Makários e do coronel Grivas.

*

Os Ingleses vão ter «cow-boys», «rodeos» e «barbecues». O Northumberland, uma provincia triste do Norte de Inglaterra, vai transformar-se numa sucursal do Texas. Um rico Americano adquiriu há pouco nada menos de 18 quintas, numa extensão de 2.400 hectares, onde vai instalar gado vindo directamente dos Estados Unidos. Os «cow-boys» ingleses estão á espera das vacas — e de um aumento de 20 % que o novo patrão lhes prometeu.

*

Debruçada sobre o parapeito de uma ponte de Manchester, uma jovem de expressão alucinada ia atirar-se á água.

Acudiu um polícia:

— Não faça isso, minha senhora!

— Porquê?

— Se a senhora saltar, também eu tenho de me atirar ao rio: apanho uma constipação e a minha mulher, para me tratar, não pode ocupar-se da cozinha nem dos quatro filhos.

— Bem... — disse a suicida, hesitante — vou voltar para casa.

— E depois, minha senhora — tornou o guarda, conciliador —, em sua casa pode enforcar-se, se lhe apetecer...

Afundam-se ilhas do rio Zambeze

LUSAKA (Rodésia do Norte), 30 — Mais de 100 animais selvagens foram retirados durante os ultimos seis dias de uma ilha no lago Kariba, que está lentamente a afundar-se á medida que sobem as águas do rio Zambeze. A ilha cessará de existir dentro de alguns dias como resultado do vasto projecto da barragem do Kariba.

As brigadas de salvamento de animais dirigir-se-ão agora para outras ilhas perto da costa deste território. — (R.).

O Conservatório Nacional e as deficiências do ensino musical

O director do Conservatório Nacional trouxe a publico alguns esclarecimentos acerca das críticas que se fizeram na Imprensa ás deficiências do ensino naquele estabelecimento oficial. Como nós proprios lhe fizemos um reparo, motivado por informações e solicitações que chegaram até nós, sentimo-nos um pouco na obrigação de registar, embora resumidamente, as razões aduzidas pelo sr. dr. Ivo Cruz em defesa do estabelecimento que dirige e em resposta aos ataques de que foi alvo. Quanto á diminuição da frequência, que se atribuiu á insuficiência do corpo docente, o director do Conservatório afirma que em 1938, data em que tomou posse do cargo, ela já descera 50% em relação ao ano lectivo de 1930-1931. A curva descendente mantém-se até ao ano lectivo de 1949-1950. Desde então, verifica-se um aumento que, no ultimo ano lectivo, se cifrou em mais 89 alunos.

No que se refere ao recrutamento do corpo docente por convite, declara que não constitui norma nova no Conservatório, porquanto entre os 32 professores efectivos existentes no quadro de 1938, tinham ingressado sem concurso 16, que entraram como efectivos, enquanto os nomeados nos ultimos vinte anos o foram apenas na situação de interinidade.

Ás críticas que se fizeram relativas aos prejuizos sofridos pela cultura musical em virtude da orientação seguida pelo Conservatório, o sr. dr. Ivo Cruz responde que «a obra renovadora que o Conservatório está a efectivar tem-se imposto ao respeito e á simpatia da opinião desapaixonada do País e, pelo seu crescente eco no estrangeiro, muito tem contribuido para a expansão e o prestígio da cultura portuguesa». Para abonar o seu ponto de vista, cita o numero crescente da audições escolares levadas a efeito no Conservatório e outras manifestações «através das quais muitos elementos do corpo docente têm afirmado, em anos sucessivos, perante o publico e a critica, que a capacidade profisional com que ingressaram na escola se mantém».

O sr. dr. Ivo Cruz cita outras actividades do Conservatório em defesa do seu ponto de vista de que não se trata de uma escola «adormecida» e termina por afirmar, baseando-se em numeros estatisticos, que «o Conservatório Nacional de Lisboa tem, em grande numero das suas classes, justamente das que fornecem os musicos para as orquestras, uma frequência decididamente superior á do Conservatório de Milão».

Presta, deste modo, homenagem «á competência e ao zelo do corpo docente», procurando destruir com argumentos mais ou menos válidos as acusações de que foi alvo o estabelecimento de ensino que dirige há vinte anos.

Inspecção aos quarteis da Guarda Fiscal

Em viagem de inspecção aos aquartelamentos e postos da Guarda Fiscal, parte no princípio da próxima semana para o Minho, Trás-os-Montes e Beira Alta, o sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral da Guarda Fiscal.

Custará 38.000 contos o saneamento da Costa do Sol que ficará concluído até ao fim de 1961

Conforme o ministro engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira anunciara no passado dia 27, foi enviado á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um diploma de especial importancia para o progresso urbanístico e a valorização turística da faixa marginal conhecida por Costa do Sol, dimanado do Ministério das Obras Publicas. Segundo ele, será promovida, por intermédio deste Ministério, a imediata realização, pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e pelas Camaras Municipais de Oeiras e de Cascais, de um sistema geral de saneamento que, ao mesmo tempo que assegura a drenagem dos esgotos de todos os nucleos urbanos daquela zona, liberta completamente, durante a época balnear, as numerosas praias de banho, desde Algés a Cascais, dos graves riscos de poluição inerentes a descargas do afluente de redes colectoras locais.

As localidades de Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Linda-a-Velha, Carnaxide, Linda-a-Pastora, Caxias, Lagoal, Paço de Arcos, Santo Amaro de Oeiras, do concelho de Oeiras e Carcavelos, Rebelva, Parede, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril, Monte Estoril e Cascais, do concelho de Cascais, serão imediatamente providas de redes gerais de esgoto, ou verão completadas as redes parciais existentes.

Ulteriormente, e até 1980, será efectivado o saneamento das restantes povoações concelhias que, técnica e económicamente, devem ser tributárias do sistema geral da Costa do Sol, como, por exemplo, Barcarena, Tercena e Porto Salvo, do concelho de Oeiras, e Sassoeiros, S. Domingos de Rana, Murtal e Amoreira, do concelho de Cascais.

Os esgotos das localidades situadas a nascente do rio Jamor, serão, com o acordo da Camara Municipal de Lisboa, integrados desde já na rede de Lisboa, eliminando-se todas as descargas marginais até Alcantara, três quilómetros e meio a montante da praia de Algés.

Os esgotos das localidades a partir de Caxias, para Poente, serão recolhidos por uma longa conduta interceptora, a assentar na estrada marginal que os transportará ao mar, cerca do farol da Guia, em ponto suficientemente afastado de praias de banhos e de zonas urbanizadas.

A realização de tão importante obra, que constituirá o primeiro sistema regional de saneamento do nosso País, interessa desde já uma população permanente superior a 50.000 habitantes e, ainda, os muitos milhares de banhistas, nacionais e estrangeiros, que durante a época calmosa frequentam as praias da orla marginal. Em 1980, prevê-se que a população total servida se eleve a cerca de 145.000 habitantes.

Os trabalhos estão orçados em 38.000 contos e devem estar concluidos até fim de 1961.

Para facilitar a acção conjugada dos dois municípios interessados, e para que as taxas regulamentares de ligação e conservação das instalações, a pagar pelos utentes, não excedam limites aceitáveis, o Governo concede auxílio financeiro especial, tomando a seu cargo a integral execução por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, da conduta interceptora marginal, orçada em 16.000 contos.

O dr. Nuno Simões na Academia Brasileira

A Academia Brasileira de Letras elegeu seu sócio correspondente o escritor e economista dr. Nuno Simões, antigo ministro, que á causa do luso-brasilismo tem consagrado intenso e esclarecido esforço. A proposta, que a Academia aprovou, foi apresentada pelo antigo presidente da mesma, prof. dr. Peregrino Junior.

Os actuais membros correspondentes portugueses da Academia Brasileira são: drs. Julio Dantas, João de Barros, Augusto de Castro, Fidelino de Figueiredo, padre Serafim Leite, prof. Rebelo Gonçalves e António Correia de Oliveira.

O Chefe do Estado assiste a um concerto da banda da G. N. R.

O sr. Presidente da Republica assistirá, no próximo sábado, «Dia da G. N. R.», a um concerto da banda daquela corporação, ás 18 e 30 no S. Luiz.

Hospital Sobral Cid

COIMBRA, 30. (Pelo telefone). — Começou a funcionar hoje no hospital psiquiátrico Sobral Cid, nesta cidade, um laboratório de electro-encefalografia. E' o primeiro serviço deste género instalado fora de Lisboa.

TIVOLI

SÁBADO ÁS 18,30

Concerto pela **ORQUESTRA FILARMÓNICA**

85 executantes

Direcção — **Dr. Ivo Cruz**

Solista — PROF. SANTOS PINTO

«Messias», de Händel — «Concerto» para oboé, de Vivaldi — «Mestres Cantores», de Wagner — «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz

Os menores a partir de 6 anos podem assistir

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS, PRAZO ILIMITADO, AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS, NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o Céu estava limpo por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto e Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 14°; e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento moderado, por vezes fraco, de Nordeste. Subida de temperatura.

O X aniversário celebrado hoje sob a presidência do ministro da Economia

Quem se recorde ainda do que foi a revelação espantosa da primeira Feira das Industrias Portuguesas, em 1949, não deixará de reconhecer como é justificado o orgulho com que a Associação Industrial Portuguesa celebra agora o décimo aniversário dessa utilíssima iniciativa. Lançada a ideia, numa altura em que a industria nacional acabava de dar um decisivo passo no caminho do progresso fabril, com a renovação de muitas fábricas ou a instalação de outras, no duplo propósito de satisfazer exigências prementes do mercado, então dificilmente abastecido do estrangeiro, por motivo da guerra, e de criar novas fontes de trabalho, para ocupação de uma mão-de-obra, cujos excedentes se avolumavam, a F. I. P. obteve logo um êxito que provou como correspondia a uma necessidade da nossa vida económica e social. Desde então, a iniciativa tomou carácter definitivo, a ponto de ser possível erguerem-se na Junqueira as magníficas instalações que ali existem hoje, com todas as possibilidades para uma boa apresentação periódica do desenvolvimento das nossas actividades económicas e para outras exibições que possam constituir exemplo de estímulo para o próprio trabalho nacional.

O décimo que este a... uma exposi... sentação e ... esforço pro... dustria, foi... sessão com... diu o minis... teve por pr... plomas aos... de honra p... presentes e... Industrias ... 1949; diplo... menção esp... guram na ... na de 1949, ... participante... presentes e... mente de t... quer das a...

A sessão ... dedicada ao... cipiou a m... sr. eng.º Fe... sr. dr. Fra... por um re... empresas ... na Feira.

Em nome... ciação Indu... em primeir... dr. Cortez ... presença do... e, com bas... F. I. P., ex... trial do Pa... dez anos q... meira feira.

Falou de... nomia, que ... sas observa... trialização ... série de co... sa produçã... que lhe te... nas exibiçõ... Associação ... primeiro e... Junqueira.

Por fim, ... ra Dias pro... plomas de ... quem foram...

Além dos ... a Feira da... sas editou ... memorativa...

Couto

PASTA M...

Não é uma Pasta qualquer. ... Pasta Medicinal que protege me... dentes contra a cárie e defende ... das várias doenças, que tanto ... causar.

Consulte o seu médico. Ma... usando PASTA MEDICINAL CO... as doenças da boca e suas compl...

Quatro mil caixotes com ofertas

para os cinco mil pescadores dos 73 barcos que pescam na Grone ândia e na Terra Nova

Encostado ao cais de Xabregas, onde foram espalhados vários despojos do «Hildebrand», convertidos em sucata, o navio-hospital «Gil Eannes» prepara a largada para a sua importante e humanitária missão de assistência aos 73 barcos portugueses que participam na campanha da pesca do bacalhau, ao longo dos mares da Gronelandia e da Terra Nova.

A partida está marcada para a próxima quarta-feira e a chegada á zona piscatória deverá verificar-se uma semana depois. Entretanto, reina a bordo grande azáfama, na higienização e apetrechamento e, em particular, na acomodação das numerosas encomendas enviadas pelos familiares dos cinco mil pescadores que andam na campanha. Mais de quatro mil caixotes, de formatos diversos, correspondentes, no seu total, a cerca de cem mil quilos, destinam-se aos valorosos «lobos do mar» da frota bacalhoeira. O seu conteudo é muito variado, mas abundam os bolos, os «enchidos», o queijo e os vinhos, especialmente do Porto.

Segundo elucidação do 3.º piloto, sr. Armando Gonçalves, que gentilmente nos atendeu, na visita que esta manhã fizemos ao moderno e bem equipado navio, predominam na frota os pescadores naturais de Ílhavo e da Fuzeta, de onde vem, por consequência, a maior parte das encomendas, quase todas constituídas por vinhos, queijos e carnes frias. As famílias dos Algarvios preferem, geralmente, enviar-lhes diversas qualidades de doces, empregando, claro, a sempre gostosa amêndoa da região.

Os caixotes foram já arrumados em três porões. Aguarda-se, agora, o acondicionamento dos produtos que as empresas armadoras destinam á manutenção das tripulações dos seus barcos (farinhas, vinhos em tonéis, batatas, etc.), bem como dezenas de sacos de correspondência, jornais, revistas, etc., cujo peso chega a atingir mais de duzentos quilos, e que podem ser recebidos no Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau até á véspera da partida. Nesta altura, foram já entregues quase duas mil cartas.

Pela primeira vez comandado pelo sr. capitão Mário Esteves, o «Gil Eannes» levará a bordo o chefe dos serviços de assistência á frota bacalhoeira e representante da administração daquele organismo, sr. capitão-de-mar-e-guerra Tavares de Almeida; dois médicos e quatro enfermeiros, aos quais juntar-se-á, em S. João da Terra Nova, o médico que se encontra junto dos barcos que partiram primeiro. A tripulação do navio-hospital é constituída por 72 homens, alguns com tanto tempo de serviço como os mais antigos «lobos do mar», que contam vinte e tal anos de faina.

E' sempre com natural e feliz alvoroço que a silhueta alva, elegante e inconfundível do «Gil Eannes» é vislumbrada entre as vagas e as brumas do Norte do Atlantico, pelos barcos entregues á dura e ardorosa vida da pesca do bacalhau.

Os tripulantes do «Gil Eannes» preparam o navio para a grande viagem

O PRETO NO BRANCO

Carta de Malaquias

de RAMADA CURTO

Meu caro: — Chove e está o céu forrado por nuvens de uma cor que não é para esta quadra do ano. A Primavera atraiçoou as andorinhas e meteu-se de gorra com os vendedores de comprimidos contra a gripe. E não é grande negócio a gripe ou estar constipado, pelo menos. Espirra-se e tosse-se. E' desagradável. Pensei escrever-te uma carta primaveril, graciosa e fresca mas, em matéria de prosa, só te posso enviar a prosa do defluxo ou da croyza que é desagradável de sentir e de ver. Como não saio de casa, não encontro, não cruzo com Portugueses de cor. Figura-te que eu fazia «atchim», nessa ocasião! Era uma queixa a acrescentar contra o homem branco. Era uma forma de imperialismo colonial, pelo espirro. Há uma aberta na chuva e nas nuvens, Uma réstea de sol entra pelos vidros da janela e vem tocar de luz o papel em que te escrevo. E eis que me surge outra dificuldade para te escrever. Comentários sobre politica internacional era uma concorrência desleal aos jornalistas que redigem os comunicados das agências. E estes é que sabem. Ouvem os centros bem informados, os circulos competentes, os peritos dos assuntos de que dão informações, fazem entrevistas com os estadistas, comunicam sobre o que se passa no Pentágono que, como tu deves saber da geometria elementar, é um recinto de cinco angulos. Calculo que eles, os noticiosos, devem estar á escuta a cada um desses angulos para informar melhor o publico. Que trabalhão não teriam, se esse recinto tivesse doze angulos e fosse um dodecágono. oCmo tu és ignorante, que já esqueceste a instrução primária não julgues ser qualquer disparate sobre esta palavra, que significa angulo. Se fosse dodecaedro é que se tratava de um poliedro de doze faces. Era muito mais difícil para quem informa. Felizmente que, fora do que se passa lá nos outros países, há o que para todos nós, os Portugueses, se passa cá dentro. E' o que devemos de preferência escolher para a noticia, para o comentário, para o ensaio, até para a literatura de ficção. Deves reconhecer que eu te digo a verdade. Bastará pensares que na tua carreira de comediógrafo, da unica vez em que localizaste as tuas comédias fora da nossa terra, foi um desastre de crítica e de publico. Foi nos Redentores da Hyria. Que disparatada ideia a tua de ires localizar a tua peça na Hyria, que eu não sei onde é — nem tu. Se calhar foi um país que já acabou e onde tu puseste a viver e actuar — lembro-me bem — uma colecção de mariolas, de espertalhões e de estupidos e ainda por cima de pusilanimes, de egoistas e de interesseiros. Fizeste bem! Graças a Deus não se podia passar em Portugal uma peça daquelas! Viste bem o problema. Hoje os enredos devem passar-se dentro. E não fora do País. A solução dos nossos problemas tem de se resolver dentro. Porque os de fora não têm nada com elés. Se escrevo estes assertos não é porque com a idade e no estado em que estás, isto te interesse. Tu estás cada vez mais ligado á Terra e deve faltar-te pouco para tu te integrares nela completamente. Ainda bem que não leio nos jornais, que tenhas ido a qualquer reunião, a qualquer banquete de homenagem, a qualquer inauguração. Fazem bem. De resto tu és vaidoso. Nós em geral somos vaidosos. Tens um exemplo num caso que tu conheces bem. E' o Rafael, aquele nosso amigo Rafael, um pobre homem que tem minhocas na cabeça e pensa que é um tipo extraordinário. Como felizmente para ele, tem dinheiro, formou a Fundação Rafael para perpetuar o seu mérito depois de morto. E já encomendou a um canteiro uma estátua dele a inaugurar na sua aldeia Cheirasopros, que fica para o Norte, não sei bem onde. Simplesmente quere-a equestre como a dos nossos reis D. João IV e D. José I. Mas não te rias demasiado do Rafael. Há muita gente assim e que achariam justissimo um monumento, nem que fosse um busto em bronze ou pedra. Há quem os encomende em vida. Olha, o Nicolau, o riquissimo Nicolau que é da nossa idade. Lá tem um busto no quintal. E' em pedra e passa os dias a contemplar-se em efigie. Mas como tu sabes esse, merecia mais a estátua equestre. Foi de Cavalaria 2, lanceiros d'El-rei. Lembrando-se disso está furioso com o canteiro que lhe levou um dinheirão e lhe fez um busto — diz ele — sem umas botas de montar para que se percebesse que ele fora cavaleiro. Tu não pensas nisso? Nunca sequer pensaste em figurar num filme transmitido pela televisão? Olha que era bonito. Como já estás velho, arranjavas-te, pintavas-te, disfarçavas a careca e, já não digo que a tua efígie passasse á posteridade mas era bonito que os telespectadores dissessem ao ver o filme: — Olha aquele é fulano, e não está mal! Era pelo menos para os teus amigos uma alegria. Desculpa-me a inferioridade desta carta que afinal é alegre. Foi da réstea de sol que me entrou pelos vidros da janela. Estou reconciliado com a vida. O' «sole mio», como diz a velha canção italiana do nosso tempo. Porque até mudaram as canções italianas que cantava o Caruso! Tenho ao acabar esta carta a recordação do «Core ingrato». Agora já não há nem em Nápoles «cores ingratos». Ou, pelo menos a sua ingratidão não é apreciável para tipos como nós. O coração a mim que me interessa é o meu que, como os motores dos velhos automóveis, está fazendo «ratés». E por aqui me fico recomendando-te que vás ler imediatamente as noticias dos jornais da noite para saberes o que se passa no Pentágono.

Teu velho amigo
Malaquias

Pela cópia:

versário da F.I.P.

ido hoje sob a presidência da Economia

O décimo aniversário da F. I. P., que este ano ficou assinalado por uma exposição de excelente apresentação e com reais revelações do esforço progressivo da nossa industria, foi hoje celebrado numa sessão comemorativa, a que presidiu o ministro da Economia e que teve por pretexto a entrega de diplomas aos expositores: diplomas de honra para os que estiveram presentes em todas as Feiras das Industrias que se realizam desde 1949; diplomas de participantes com menção especial, para os que figuram na F. I. P.—59 e estiveram na de 1949, e simples diplomas de participantes, para os que estão presentes este ano, independentemente de terem exposto em qualquer das anteriores.

A sessão de hoje, especialmente dedicada aos expositores e que principiou a meio da tarde, presidiu o sr. eng.º Ferreira Dias, ladeado pelo sr. dr. Francisco Cortez Pinto e por um representante de uma das empresas que têm representação na Feira.

Em nome da direcção da Associação Industrial Portuguesa, usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Cortez Pinto, para agradecer a presença do sr. eng.º Ferreira Dias e, com base nas demonstrações da F. I. P., exaltou o esforço industrial do País, sobretudo durante os dez anos que medeiam entre a primeira feira e a actual.

Falou depois o ministro da Economia, que fez uma série de valiosas observações acerca da industrialização do País, bordando uma série de considerações sobre a nossa produção fabril, a propósito do que lhe tem sido dado verificar nas exibições levadas a efeito pela Associação Industrial Portuguesa, primeiro em Belém e, depois, na Junqueira.

Por fim, o sr. engenheiro Ferreira Dias procedeu á entrega dos diplomas de honra aos expositores a quem foram atribuidos.

Além dos diplomas a expositores, a Feira das Industrias Portuguesas editou ainda uma medalha comemorativa do décimo aniversário.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COLCHOARIAS
de todas as qualidades
QUINTÃO
Trabalha há 80 anos
R. Serpa Pinto, 12-A

Brasil
SALA DE CHÁ
RESTAURANTE
A ABRIR BREVEMENTE

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 LISBOA

comunicam à sua muito estimada clientela que, por motivo de reorganização dos seus serviços, alteram o seu sistema telefónico e respectivos números para

PPCA—4 LINHAS
N.os 29332 a 29335

uto
PASTA MEDICINAL
ma Pasta qualquer. COUTO... é a
cinal que protege melhor os seus
ra a cárie e defende as gengivas
doenças, que tanto mal podem
e o seu médico. Mas até lá vá
STA MEDICINAL COUTO contra
da boca e suas complicações.

O futuro da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

do chanceler triunfaria do candidato socialista, mas por motivos que adiante se verá, convidado Ehrard recusou o convite.

Depois disso, o perigo de uma vitória socialista na eleição presidencial desenhou-se com uma nitidez cada vez maior e, para ir ao encontro dele, o próprio chanceler se convenceu de que havia uma unica solução — apresentar a sua candidatura. Seria essa a explicação mais convincente para a decisão que tomou. Quando em 18 de Fevereiro se recusara, não se sabia ainda se o dr. Ehrard se apresentaria como candidato. Só mais tarde esse ponto ficou esclarecido com a recusa deste ultimo.

Uma ameaça real

Era real a ameaça que resultava da apresentação de um candidato socialista com a categoria e influência do professor Schmidt. De tal maneira esta verdade se impôs, que a candidatura do chanceler federal pareceu lógica.

Nos termos da Constituição federal, o presidente da Republica designa o chanceler, devendo a sua indicação ser sancionada pelo parlamento. Trata-se, portanto, de uma prerrogativa desprovida de significação prática, pois o primeiro não tem maneira de impôr a sua escolha se esta for recusada. No caso de que tratamos, as coisas não se apresentam, porém, com tanta simplicidade. Pelo contrário a sua complexidade, é evidente.

Se o professor Carlo Schmidt fosse eleito presidente da Republica, bastar-lhe-ia indicar para o cargo de chanceler outra personalidade que não fosse o dr. Adenauer para o afastar do Poder, o que acarretaria modificações profundas na orientação até agora seguida pela política externa da Alemanha Ocidental. Para isso o presidente socialista não precisava de propor para a chancelaria um candidato do seu partido o qual não tinha probabilidade de ver o seu nome sancionado pela maioria do parlamento. No partido do chanceler não teria dificuldade em escolher uma personalidade para o substituir, sem que a maioria parlamentar protestasse contra a escolha.

O caso Ehrard

Essa manobra tendente a afastar o adversário que os socialistas ainda não deixaram de combater enérgicamente desde que subiu ao Poder, resultaria perfeitamente se o nome proposto fosse o do dr. Ehrard. O menos que pode dizer-se, com segurança, é que nessa hipótese o «pai do milagre alemão» acederia á chancelaria federal com os votos dos socialistas e de um grande numero de deputados do seu partido, o Cristão-Democrático, tendo assim a sua escolha perfeitamente garantida.

Dificilmente poderia apontar-se o novo chanceler como um adversário do dr. Adenauer embora este não visse com bons olhos a sua sucessão confiada a tais mãos, opinião partilhada por vários outros membros influentes do partido a que ambos pertencem. A candidatura do dr. Ehrard á presidência da Republica, para a qual procuraram atirá-lo, visava afastá-lo do Poder precisamente porque o consideram como o mais provável sucessor do actual chanceler, quando este deixar o seu cargo actual. Foi por esse motivo que o dr. Ehrard recusou o convite para apresentar a sua candidatura á presidência da Republica, pois não ignorava os motivos profundos que o convite ocultava e estava decidido a disputar a sucessão do chanceler por se considerar a personalidade mais indicada para lhe suceder.

O jogo do dr. Adenauer

Tudo se modificaria, porém, se o dr. Adenauer fosse compelido a aceitar, ele, a candidatura a presidência da Republica, pois nesse caso lhe caberia o encargo de indicar o nome do novo chanceler ficando em condições de fazer recair a escolha numa personalidade política indicada para continuar a política que tem seguido. E' certo que na Alemanha o presidente «reina mas não governa», mas a escolha de um sucessor maleável permitir-lhe -ia influir na condução dos negócios publicos e garantir, assim, continuidade á sua política, como deseja

Foi nisso o que, certamente, ele pensou quando proferiu o discurso de 8 do corrente. Tudo depende, efectivamente, da escolha que o dr. Adenauer fizer do seu sucessor, uma vez investido nas funções de chefe do Estado. Se a escolha recair num incondicional, como é o ministro Etzel, tudo se passará como ele deseja, mas as coisas seguirão um curso diferente se o escolhido for o dr. Ehrard, pois nesse caso se não tratará apenas de uma simples mudança de pessoas á frente da chancelaria. Poder-se-á, então, dizer que alguma coisa de fundamental se modificou em Bonn e que o dr. Adenauer deixou de ter a liberdade de acção de que gozou no passado.

A escolha do dr. Ehrard para a chancelaria modificaria de tal maneira a situação em Bonn, que os seus adversários se esforçaram por afastá-lo préviamente, levando-o a aceitar a candidatura á chefia do Estado. Com o «pai do milagre alemão» na chancelaria, o dr. Adenauer deixaria de dirigir efectivamente a política interna e externa da Alemanha, o que se não dará se o cargo de chanceler for parar ás mãos do ministro Etzel.

ATTICUS

Ainda não apareceu

o homem que véio de Luanda buscar a familia

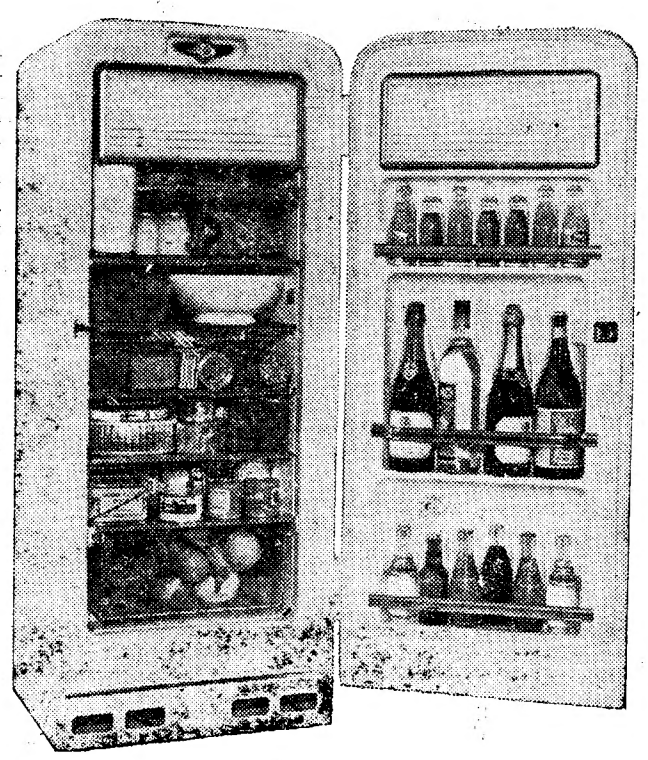
Continua a desconhecer-se o paradeiro de Manuel Arlindo da Silva Martins, de 28 anos, natural da Malhada de Baixo, Mamarrosa. Cantanhede, que veio de Luanda a Lisboa com o propósito de levar a mulher e as filhas para aquela província ultramarina. As autoridades de Cantanhede, que estão a proceder a investigações, pediram o concurso da Polícia Judiciária.

Sabe-se que o desaparecido esteve internado no Hospital Sobral Cid, onde se restabeleceu de uma crise dificil e durante a qual se evadiu daquele hospital. A familia receia que tenha surgido nova crise, tanto mais que é estranho ter resolvido vir á Metrópole buscar a família apenas três meses depois de emigrar para Angola.

O que não resta duvida é que ele desembarcou em Lisboa, de bordo do «Vera Cruz» e reservou passagens, para ele e família, para o dia 27 deste mês.

Assembleias-gerais

Em segunda convocação, efectua-se hoje, ás 21 horas, na Rua da Arrábida, 106, a assembleia geral ordinária da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, para apresentação, discussão e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal, referente á gerência de 1958.



MODELO 180 LITROS
6,5 PÉS CÚBICOS 8.100$00
DESCONGELAMENTO SEMI-AUTOMÁTICO

FRIGORÍFICOS

FIAT

PATENTE WESTINGHOUSE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL DA ITÁLIA

5 ANOS DE GARANTIA

*

Importadores e distribuidores para Portugal

SUL:

NACIONAL RÁDIO, L.DA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 1.º, ESQ.º
TELEF. 25251 — LISBOA

NORTE:

SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, L.DA

RUA SÁ DA BANDEIRA, 523
TELEF. 20687 (4 LINHAS) — PORTO

MODELO 240 LITROS
8,5 PÉS CÚBICOS 9.500$00
DESCONGELAMENTO AUTOMÁTICO

MODELO 155 LITROS
5,5 PÉS CÚBICOS 7.200$00
DESCONGELAMENTO SEMI-AUTOMÁTICO

MODELO 125 LITROS
4,5 PÉS CÚBICOS 6.400$00

O PÚBLICO SABE O QUE QUER, E É ELE, E SÓ ELE, QUEM ELEGE O ESPECTACULO DA SUA PREFERÊNCIA!

3ª SEMANA

AVIS

DO FILME MAIS DESLUMBRANTE E MAIS ROMÂNTICO DO ANO!

EASTMANCOLOR

JOANNA von KOCZIAN
IVAN DESNY
EWALD BALSER

OLHOS NEGROS

AUMENTAM EM CADA DIA OS MUITOS MILHARES DE PESSOAS QUE TRANSMITEM O SEU ENTUSIASMO

— ...E TODA A GENTE SABE QUE É MESMO ASSIM! —

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

mostra-nos claramente que o mérito está nos actores. Em todas as cenas, como a primeira e a ultima, em que se exige uma grande movimentação de personagens, o ritmo da peça perde-se completamente porque o seu dinamismo se torna ridiculo; mas na sequência de diálogos que forma a linha mestra da peça encontramo-nos em frente de bons momentos de teatro caracterizados por um contracenar justo entre dois actores, o mais das vezes, de real valor.

O teatro de Oscar Wilde é bastamente conhecido entre nós, quer pelo livro, quer pela representação, e não nos ocuparemos da «moral», apesar de tudo vitoriosa, de «An ideal husband». Diremos, apenas, que nos dá sempre prazer ver a fleuma inglesa virar-se contra si própria e criticar com um humor cínico, mas cordial as nobres instituições da velha Inglaterra. E' o mesmo humor de Shaw, o mesmo humor do cinema inglês, o mesmo humor de Jerome K. Jerome.

J. E. S.

Atrás do reposteiro

Seguiu hoje para o Porto a companhia do Teatro Avenida, que no Teatro Sá da Bandeira e durante dias fará uma passagem do seu reportório, a começar com a peça «O mentiroso».

— O reportório que a companhia do Teatro D. Maria projecta representar no Teatro Rivoli do Porto é formado pelas seguintes peças: «O processo de Jesus», «Comediantes», «Amor á antiga», «Uma mulher extraordinária», «Tá-mar» e «As bruxas de Salém».

— Amanhã, a companhia Laura Alves representa, em Santo Tirso, a comédia «A rainha do ferro-velho», seguindo depois para Penafiel.

— O original de Ramada Curto «O sapo e a doninha», é amanhã levado á cena nas Caldas da Rainha, pela companhia Rafael de Oliveira.

— Deolinda Rodrigues vai ingressar na companhia do Teatro Maria Vitória, para participar no desempenho da nova revista, em ensaios.

— O elenco do Teatro Clássico Universitário do Porto, vai representar a peça de Tennesse Williams «O jardim zoológico de vidro».

— No Coliseu dos Recreios vai ser disputado um campeonato internacional de luta.

— O empresário Giuseppe Bastos prossegue na organização do elenco que formará a companhia de revistas que vai levar a Africa.

— Para um teatro de Lisboa, está em projecto a organização duma companhia popular de revistas, para actuar na época de Verão.

«Noite Algarvia»

no Coliseu dos Recreios

O Teatro dos Amadores de Faro apresenta-se hoje, ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, num grande espectáculo regionalista promovido em colaboração com a Casa do Algarve e os grupos folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição de Faro, que exibirá, pela primeira vez em Lisboa, o seu sensacional grupo infantil de corridinhos, com uma admirável solista de acordeão e de canções.

Patrocinam este espectáculo, que tanto interesse está a despertar na grande colónia algarvia da capital, o S. N. I., a F. N. A. T., a Emissora Nacional, a Junta de Província do Algarve e a Comissão Municipal de Turismo de Faro.

Coliseu

Um programa duplo de filmes portugueses no maior «ecran» panorâmico de Portugal, «O Homem do dia» e «Fado». Preços populares

Um programa de filmes nacionais é amanhã exibido no Coliseu e na maior tela panoramica do País. Reposição, que o nosso publico, aguarda com ansiedade, tal a popularidade, que desfrutam os seus argumentos e intérpretes. Maria Dulce, uma vedeta com cartaz, e Alves Barbosa, o popular ciclista nortenho, têm no filme «O homem do dia», duas magníficas actuações. Amália, a grande Amália, vedeta internacional, voz de oiro da canção nacional, tem na produção «Fado», uma extraordinária criação. Dois filmes que valem um espectáculo e que, como já é habitual, estão ao alcance de todo o publico, pois são a preços populares.

EM CADA DIA, UM MISTERIOSO SEGREDO...
EM CADA NOITE, UMA BRUTAL REVELAÇÃO...

JEAN MARAIS

FRANÇOISE FABIAN

E

DANIELE DELORME

NO FILME DE AMOR E «SUSPENSE»

Leo Filme Studio

APRESENTA AMANHÃ NO

EDEN

MAIORES DE 17 ANOS

CADA DIA Tem o seu SEGREDO

Oiçam o folhetim radiofónico deste sensacional filme, interpretado por EMA PAUL e ROGÉRIO PAULO, em Rádio Renascença, ás 13.30.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES, AS 21 e 30 (17 anos),
Só até á próxima semana
O DRAMA DE SCHILLER

INTRIGA E AMOR

NUM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE
NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO
A seguir, SAIAS, de A. Cortez

Circo Arriola-Paramés

Tomou sobre os seus ombros o encargo de engrandecer em Portugal o tradicional circo-ambulante — para que o público possa admirar um dos seus mais deslumbrantes espectáculos a que lhe tem sido dado assistir. A pista e o palco numa iluminação feliz, sugere nos trabalhos de maior valia o espectáculo de grande beleza visual, quer pelo colorido dos trajes, quer pelo bom gosto dos seus elementos, quer ainda pela variedade e abundancia dos seus riquíssimos números—justificar o espectáculo mais luxuoso e original da Europa.

Adega d'Anita

Tel. 23868 — PARQUE MAYER — Maiores 17 anos

ANITA GUERREIRO

Participa que no próximo sábado dia 2 de Maio, além de fados e guitarradas, pelo seu elenco privativo, apresenta o

CONJUNTO TIPICO DA NAZARÉ

DOMINGO — 3 de Maio
NO RESTAURANTE SALOIO
da "Filha da Tia Jaquina"
Grandioso almoço com uma grande surpresa
Optima comida
CARRICHE
OLIVAL DE BASTO

Restaurante ALVALADE
Conjunto JORGE MACHADO
CHÁS DANÇANTES aos SÁBADOS e DOMINGOS
MÚSICA ATÉ ÀS 3.30 (Adultos — M/15 anos)

SINTRA ESPERA O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A mais estupenda criação na história do circo em Portugal «ARRIOLA-PARAMÉS» apresenta entre outras atracções o extraordinário elefante «MAGO» nos seus admiráveis trabalhos artísticos.

NECROLOGIA

D. Ana Fortunata Botelho Coelho

ÉVORA, 30—Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Ana Fortunata Botelho Coelho, de 48 anos, natural desta cidade, casada com o sr. Custódio Joaquim Coelho, funcionário do Comissariado do Desemprego. Deixa doze filhos e era irmã da sr.ª D. Catarina Luz, ajudante da Conservatória do Registo Civil.

César Augusto Anjo

VISEU, 30 — (Pelo telefone) — Faleceu hoje, na sua casa, em Vila de Barba (Santa Comba Dão), o publicista e director escolar, aposentado, sr. César Augusto Anjo, natural de Viseu, que contava 69 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Aurora Rodrigues Anjo; era pai das sr.as D. Sílvia Borges, professora, residente em Moçambique; D. Maria Elsa Anjo Faria, em Barcelos; D. Maria Anjo Soeiro, em Braga; e D. Maria Isabel Anjo, professora em Freixo de Mortágua; e do sr. d. Augusto César Anjo, médico e publicista de Viseu.

O funeral realiza-se amanhã, ás 17 horas, para o cemitério da freguesia.

António da Costa Popo

GUARDA, 30 — Faleceu o sr António da Costa Pôpo, de 73 anos, viuvo, comerciante.

Natural desta cidade, onde sempre residiu, desempenhou, durante muitos anos, as funções de regedor da freguesia da Sé e também secretário das Juntas daquela freguesia e da de São Vicente, tendo prestado valiosos serviços, pelo que granjeou estima e popularidade.

Era pai da sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Pôpo Lobo, funcionária dos C. T. T., e do sr. António dos Santos Pôpo, irmão do rev. João da Costa Pôpo, capelão da Misericórdia; sogro do sr. João Lopes Lobo, chefe da secretaria do Tribunal do Trabalho, desta cidade, e avô da menina Maria Dulce, estudante do liceu

SUFRÁGIOS

Coronel Esmeraldo de Carvalhais

Mandadas dizer pela sua família e pela Televisão Portuguesa, foram hoje celebradas missas de 30.º dia do falecimento do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, respectivamente na igreja de S. Domingos e na basílica dos Mártires.

A primeira foi oficiada pelo rev. dr. António Rodrigues, capelão da Academia Militar, e a ela assistiram, além das pessoas de família e da amizade do extinto, os srs. general Anibal Vaz, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, brigadeiro António Baptista de Carvalho, coronel Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa; capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional, etc

A segunda foi rezada ao meio-dia, por mons. Lopes da Cruz, prior dos Mártires, e a ela assistiram os corpos gerentes e funcionários da Televisão Portuguesa, a cujo conselho fiscal o extinto pertencia. Também presentes pessoas de família e amigos do finado.

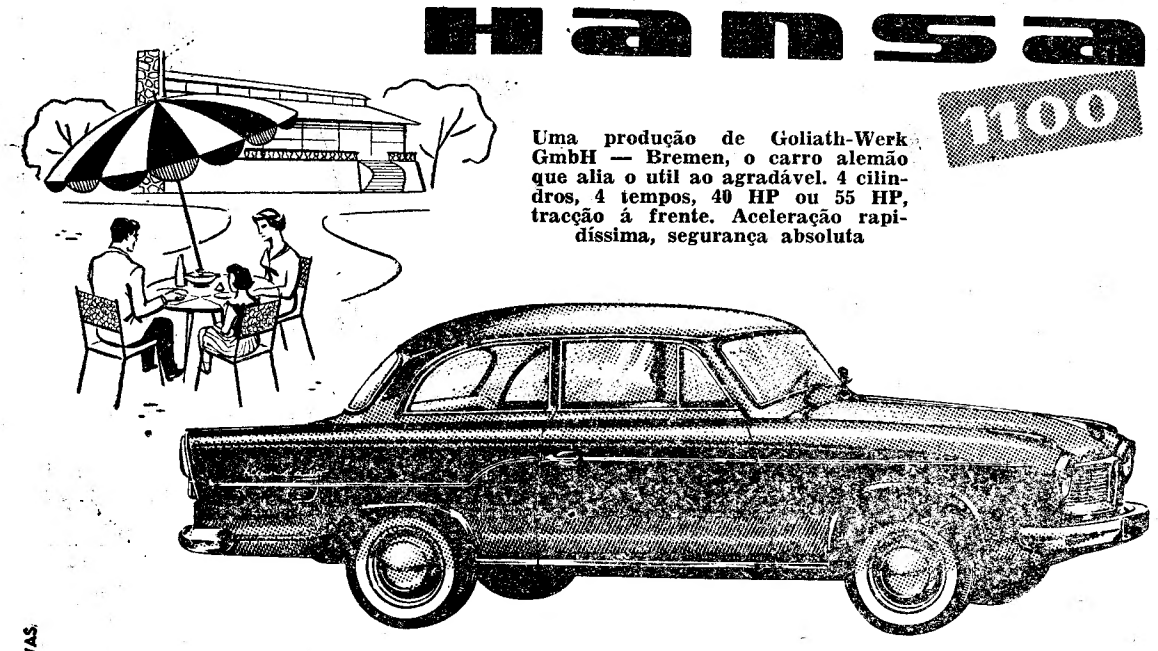
AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

VIDA ARTÍSTICA

Grupo Português de Aguarelistas

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, a inauguração da 12.ª exposição de aguarela, na S. N. B. A. A exposição estará aberta até 10 de Maio.

Hansa 1100



Uma produção de Goliath-Werk GmbH — Bremen, o carro alemão que alia o util ao agradável. 4 cilindros, 4 tempos, 40 HP ou 55 HP, tracção á frente. Aceleração rapidíssima, segurança absoluta

HAVAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B
LISBOA — TELEFONE 5 52 36

Estilo harmonioso, acabamentos perfeitos, facilidade e suavidade de funcionamento, lavagens impecáveis, economia de manutenção, eis algumas das vantagens que lhe oferece a Maytag.

Refrigeração POLAR
REPRESENTANTES
RUA DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA
TEL. 36 72 11 — 22 396

Os preços

dos medicamentos especializados

Tendo em conta que o numero elevadíssimo dos produtos químicos e farmacêuticos—aproximadamente 30.000—, aliado ás frequentes alterações dos respectivos preços, motivadas pelas oscilações dos custos das matérias-primas, tornariam práticamente impossível, quando não inutil, a publicação oficial dos referidos preços discriminados por todas as variedades, foi publicada uma portaria, pelo Ministério da Economia, determinando que os preços dos medicamentos especializados se considerem legalmente publicados através da sua comunicação pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos aos Grémios dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Norte e do Sul, que, por sua vez, os comunicarão aos seus agremiados e á Intendência-Geral dos Abastecimentos.

ATENÇÃO

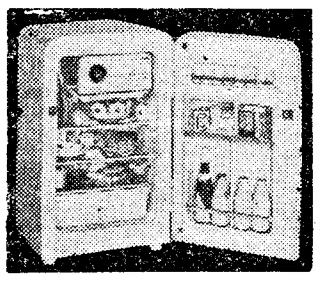
Poderá V. Ex.ª limpar e encerar a vossa casa pela módica quantia de 20$00. Pessoal e aparelhos especializados. Telefone 59758.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

Circo Arriola-Paramés

Está a chegar a Lisboa a sua majestosa caravana rica de surpresas que deslumbrará pelas suas proporções. 400.000 kgs. de material. 5.000 metros de lona com desenhos harmoniosos. 30 veículos motorizados em cores e tons conjugados. 80 empregados adestrados na moderna técnica. 150 excelentes artistas consagrados em todo o Mundo.

Kelvinator — o seu frigorífico
Símbolo de garantia



Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
«SABEL»
Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338

Compre KELVINATOR — Compre o melhor

CAPITAL

Emprestamos qualquer quantia sobre prédios rusticos, urbanos ou automóveis, em 1.ª hipotecas.

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º
Sucursal no PORTO: — Pc. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

PROPRIEDADES

Administrações — Recebimento de rendas
Secção especial com assistência nas Repartições e Camara.
Limpezas e Reparações. Seguros
MARQUES DE ABREU
Rua do Crucifixo, 31, 3.º
Telefones 20 255 e 23565

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

BAGDAD

A surpreendente atracção oriental — num espantoso espectáculo rico de surpresas sensacionais. Fabuloso conjunto artístico num dos recintos mais aprazíveis de Lisboa.
PRAÇA DE ESPANHA
(junto ao Parque de Palhavã onde se efectuava a Feira Popular)
CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS — BREVEMENTE

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Nova York, no arranha-céus da R. C. A., trabalham cerca de 16.000 pessoas, e a média do público que aí acode diáriamente anda pelas 60.000 pessoas. Nessa cidade até para estacionamento de automóveis aproveitam o espaço em altura: a garagem Kent, por exemplo, tem 25 andares, com monta-cargas. A rapidez e segurança de comunicações facilitarão não concentrar tudo em Lisboa e evitar, assim, que se venham a causar adensamentos e engorgitamentos excessivos. O Brasil está a construir, e espera inaugurar dentro de um ano, a nova capital administrativa, Brasilia, para aliviar o Rio de Janeiro, como Washington é uma válvula de escape de Nova York.

Acentua que «no crescimento dos aglomerados urbanos, só desejo de proporcionar á vida quotidiana o contacto com a natureza, conduziria, á primeira vista, a uma grande extensão horizontal das cidades, em residências unifamiliares com jardim e, se possível, quintal, disseminadas em superfícies, observando:

— Mas a amplidão das áreas requeridas, as distancias a percorrer, o tempo perdido nos percursos e o encarecimento das redes de água, energia eléctrica, gás, esgotos, etc., em que os gastos de instalação e conservação são proporcionais á superfície servida enquanto que as receitas são proporcionais ao número dos usuários, ou faria pagar muito caro o conforto, ou acumularia desconfortávelmente a população em lotes exíguos de zonas remotas e casas mínimas que se devassassem mutuamente. A subida do nível de vida exige cada vez mais e melhores serviços municipais e públicos. Por estas razões, tem-se caminhado nos últimos tempos para a construção de unidades de habitação concentrando residências em blocos multifamiliares tendo instalados os sreviços e comodidades requeridas pelos núcleos das famílias que as constituem, conferindo-lhe o carácter de foco natural de atracção e expontanea convergência das famílias que nelas residem. Criam-se, para isso, no próprio imóvel creches, jardins de infancia, escolas primárias, cinema, piscina, etc.

Em tais construções — nota — praticam-se a normalização e pré-fabricação de cozinhas, casas de banho, escadas, etc., a junção de canalização e chaminés e de todos os factores de economia que, somados ao racional aproveitamento do espaço, permite preços baixos da construção, sem sacrificar a qualidade:

— A concentração nessas unidades de habitação liberta grandes áreas de terreno á sua volta, garantindo a todos desafogo visual e sensação de intimidade, apesar da continuidade que as irmana em unidades de uma nova ordem de grandeza. Nessas unidades de vizinhança fazem-se categorias diversas de alojamentos, estabelecidas segundo a escala dos salários, num harmonioso doseamento dos tipos

Um exemplo mexicano a seguir

Lembra que, «dentro desta orientação, foram já construidos, em vários continentes, diversos centros de habitação», referindo-se a um deles — o centro urbano Presidente Aleman:

— Construido há dez anos, no México, para os servidores do Estado, na pequena área de 4 hectares, isto é, um rectangulo de 225×180 metros, aloja, com todas as comodidades e asseio, 6.000 habitantes, em 1.060 habitações cheias de ar, sol e rodeadas por verduras e flores, visto 80 % do terreno desse rectangulo de 225×180 metros ter ficado livre para jardins e fins de carácter social e colectivo. Nos jardins e no recinto, há piscina, parque de infancia, creche, escola primária para 1.200 alunos, auditório, cinema, dispensário médico, comércio, mercado, posto dos C. T. T., etc. Os 6.000 habitantes estão alojados em 6 edifícios de 13 andares e 6 edifícios de 3 andares; os inquilinos são de modestos recursos; embora tenham todo o conforto, as rendas são módicas, e nelas estão já incluidos: água quente e fria, telefone, telefonia, o uso da piscina e duches, a creche e jardim para as crianças, escola primária, etc. Dizem os autores do projecto que, se a cidade do México fosse toda feita em quadros com esta concepção, seria 6 vezes menos extensa e teria a possibilidade de dedicar 80 % da área ocupada na nova concepção a jardins e parques, reduzindo o preço dos serviços municipais, com uma economia enorme de tempo e dinheiro no transporte dos seus habitantes, com benéfica incidência na vida e economia familiar.

O problema da habitação na região de Lisboa

O orador diz ser necessário «que a Camara Municipal de Lisboa e a Federação das Caixas de Previdência, se lancem no ataque do problema da habitação por estes processos novos, proporcionando á classe média alojamentos a rendas módicas e com todo o conforto, realizados dentro desta nova concepção».

Acentuará que, «dentro da área do Plano Director, haverá que promover a defesa das áreas próprias para a agricultura, a protecção e expansão das áreas arborizadas, a valorização das zonas de interesse turístico, a defesa das belezas naturais, dos valores históricos, monumentais e artísticos»:

— Haverá que promover os futuros parques urbanos e periféricos e a zona rural de protecção, que serão os verdadeiros pulmões da cidade, onde os habitantes poderão ir fácilmente descontrair os nervos em conversa amena com a natureza, deverão também ser previstas instalações desportivas, zonas verdes para passeios e campismo, instalações militares, recintos para exposições e feiras, etc.

Referindo-se a zonas de serra e mar, incluídas no Plano, como Sintra e Portinho da Arrábida, que devem ser muito auxiliadas pelo turismo, acentua que várias cidades têm, e defendem tenazmente da invasão pela construção, extensos parques: em Nova York, o Central Park, com 320 hectares; em Londres, o Hyde Park e o Kensington Garden, com 250 hectares; em Berlim, o Tiergarten, com 270 hectares; em Amsterdão, o Vondel Parque, com 56 hectares, etc.:

— Nas proximidades do centro das grandes cidades e com fácil acesso, são muito benéficos os grandes parques periféricos: Viena tem El Pratar, com 700 hectares, a 3 quilómetros da sede da Camara Municipal; Paris tem o Bois de Boulogne, com 872 hectares, a 5,5 quilómetros da Camara Municipal, etc.

A parte agrícola da zona rural

Salientará que são também indispensáveis boas ligações ás zonas verdes turísticas e panoramicas de interesse colectivo e que é necessário salvaguardar as áreas de particular beleza panoramica, podendo algumas dessas áreas vir a ser ocupadas por clubes, restaurantes e pousadas ou hoteis:

—O tratamento da parte agrícola da zona rural de protecção de Lisboa deve ser encarado com o mesmo interesse e cuidado que o tratamento das zonas residenciais e industriais. O seu aproveitamento deve ser feito em unidades agrícolas com dimensão que garantam uma exploração eficiente. Para afrouxar o crescimento urbano, há que não perder nunca de vista que se torna urgente enraizar na província muitos dos que se vêm fixar em Lisboa. Para isso, é necessário lançar mão de uma série de factores capitais ao ressurgimento da vida rural, factores que afrouxarão as formidáveis solicitações que impulsionam os fluxos humanos e que provocam a corrida vertiginosa do campo para a cidade. São indispensáveis a boa conservação e o aumento da rede rodoviária e de viação municipal, a electrificação rural, o abastecimento com água salubre e suficiente ás zonas rurais, a expansão do turismo, a criação, na província, de estabelecimentos de ensino, de clínicas, a reorganização de algumas industrias regionais e a instalação de industrias novas.

O desvio de indústrias de Lisboa para a província

O engenheiro Pereira e Cruz abordará, por fim, um problema muito importante: a necessidade de criar na província «novas ocupações e melhor remuneração para o trabalho, conseguir que se produza mais, que se possa trabalhar mais e que o trabalho tenha maior rendimento:

— A localização de industrias modifica, de forma decisiva, as estruturas regionais; mas como lutamos ainda com falta de infraestruturas, a orientação de industrias para a província terá que ser precedida da criação, nessas zonas de província, das condições indispensáveis para que a industria vá ocupar os terrenos que lhe sejam destinados nos diversos planos de urbanização. Muito se aliviarão Lisboa e a sua região, se fôrem orientados para as pequenas cidades da província polos de atracção que fixem aí operários, empregados e funcionários que lá encontrarão ambiente mais propício á saúde do corpo e do espírito. As sedes das empresas eléctricas da rede primária poderiam muito bem estar localizadas em cidades da província: a sede da Hidro Eléctrica do Zêzere, em vez de estar em Lisboa, poderia ter ficado em Tomar, próximo do rio Zêzere, onde construiu os seus aproveitamentos de que faz agora a exploração; a da Hidro Eléctrica do Cávado poderia ter-se instalado em Braga, próximo dos rios Cávado e Rabagão, em vez de estar no Porto; a da Hidro Eléctrica do Douro poderia estar em Trás-os-Montes, em vez de se instalar no Porto; a da Companhia Nacional de Electricidade poderia ter ficado em Coimbra, em vez de Lisboa. Aceitamos que para as suas administrações seria menos cómodo, mas seria mais consentaneo com o interesse nacional.

EMISSÃO DE SELOS

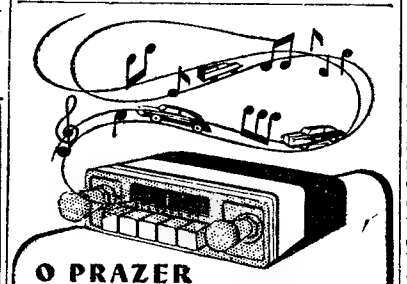
da provincia da Guiné

O Ministério do Ultramar mandou emitir e pôr em circulação na província da Guiné um selo comemorativo do 1.º centenário da morte de Honório Pereira Barreto.

Estes selos, que têm como motivo a reprodução da estátua erigida em Bissau áquele grande governador, foram confeccionados na Casa da Moeda, no total de 200.000 exemplares, na taxa de 2$50, nas cores preto marfim, verde, castanho, azul e encarnado.

«O caldo duplamente concentrado»

Casa MAX
sempre novidades
para modas
e confecções
193A-R. D. Estefânia-193F


O PRAZER
DE VIAJAR
COM MUSICA
com um Auto-Rádio
MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA 6 OU 12 VOLTS
Blaupunkt
Refrigeração
POLAR
LIMITADA
EM QUALQUER PARTE UM PONTO AZUL
Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 367217

Circo Arriola-Paramés
Apresenta brevemente na Capital, uma Companhia de Artistas que suscitará o maior interesse devido á sua classe excepcional.

O PORTO pelo telefone

Iluminação duma rua

PORTO, 30.—Finalmente foram tomadas providências no sentido de ser convenientemente iluminada durante a noite a Rua Ramalho Ortigão, que liga a Avenida dos Aliados com a Rua do Almada. Esta artéria, em pleno coração da cidade, constituída por prédios modernos, só era iluminada pelo néon dos estabelecimentos comerciais, o que já mereceu o nosso reparo. Nem sempre os clamores da Imprensa constituem pregações no deserto...

Acidente no trabalho

No Hospital de Santo António ficou internado o pedreiro Tindro Augusto da Silva Carneiro, de 50 anos, casado, residente em Santo Tirso, que sofreu fractura de costelas e ferimentos pelo corpo por ter caído na pedreira onde trabalhava.

Exposição de Pintura

O pintor Lazaro Lozano inaugura esta tarde, no salão de festas do Coliseu do Porto, uma exposição de óleos, «gouache», aguarela e desenho com motivos de Portugal, Espanha e Inglaterra.

Reuniões científicas

O Colégio de Reeducação Pedagógica inicia hoje, ás 21 e 30, na S. N. de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, um ciclo de conferências sobre problemas psico-pedagógicos. São conferentes: a dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, professora do Instituto de António Aurélio da Costa, que dissertará sobre «O atrasado mental e a sua despistagem no meio escolar e familiar»; e o sr. J. J. Correia da Silva, inspector orientador, que falará sobre «A aprendizagem no atrasado mental e a sua reeducação.

Cartaz do Porto

para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 30 — A peça «O Jogador».
SA DA BANDEIRA - A's 21 e 45 —Companhia do Teatro Avenida, «O Mentiroso».
RIVOLI — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «Maracaibo».
COLISEU—Ás 21 e 30—«O regresso de Robin dos bosques».
[illegible] — As 15 - 30 - 21 e 30 — «Duelo na Cidade Fantasma».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente».
[illegible] — As 21 e 30 — «Prazeres proíbidos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Vikings».
OLIMPIA — A s 15 e 30 - 21 e 30— «A cinco passos da morte».
S. JOÃO—Ás 15 e 30—«Pão, amor e Andaluzia»—Ás 21 e 30—«Comedie Française».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Quo Vadis».
VALE FORMOSO—Ás 21 e 30— «Ana de Brooklin».

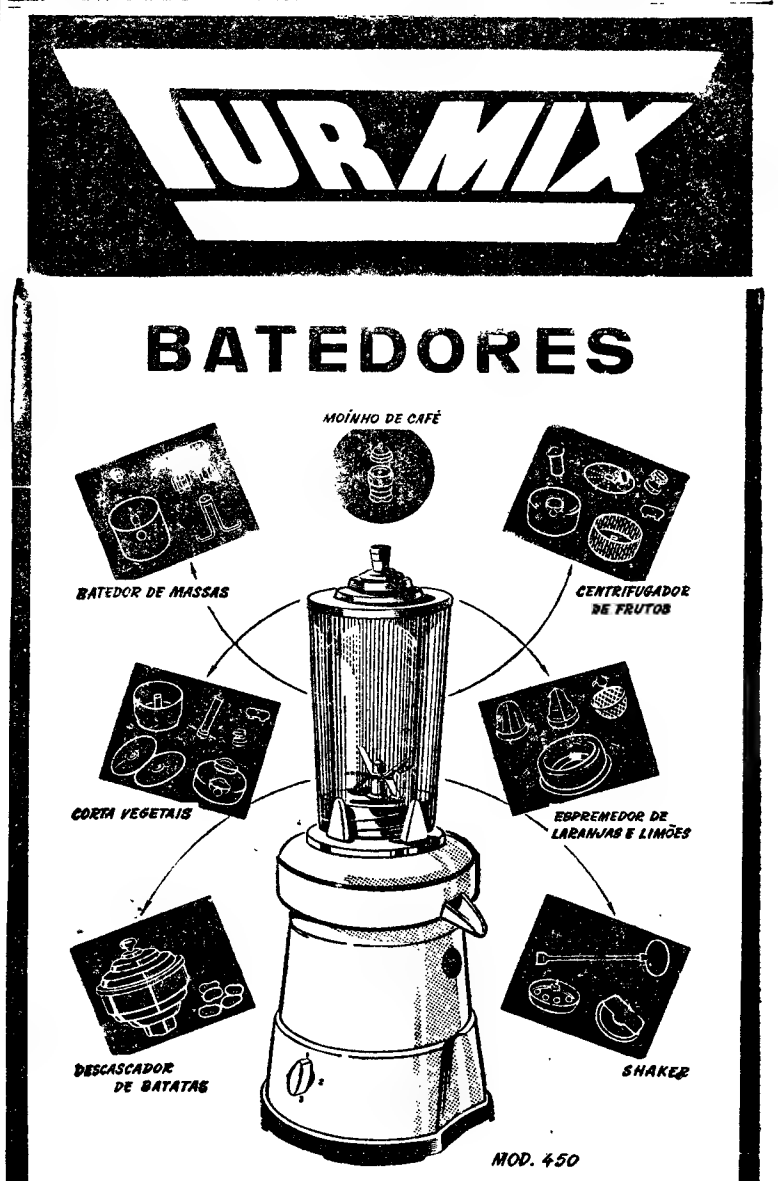
UM RESTAURANTE NA MADRAGÔA
IVO — O REI DOS CARACOIS

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos, que sob a sua gerência reabre no próximo dia 2 de Maio a **ADEGA DO BOM, LDA.**, comp'etamente remodelada com magníficas instalações de Cervejaria, Restaurante e Bar.

Ivo fica desde já aguardando a vossa visita, onde vos surpreenderá com um excelente serviço de cozinha.

É sempre os melhores caracóis!

ADEGA DO BOM, LDA.
Rua da Esperança, 42 —Lisboa — Telef. 66 58 70
Adega do Bom, está aberta todos os dias até ás duas horas da madrugada



Distribuidores Gerais:
MARÇAL CORRÊA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 15, 5.º, Esq., (com elevador), **Tel. 26076**
LISBOA

O destecho feliz do drama na Argélia depende da evolução do País — afirma o Presidente de Gaulle

ORAN, 30 — «As barragens são eficazes, as armas chegam ao interior da Argélia cada vez com maiores dificuldades e verifica-se que o adversário está infinitamente menos combativo do que antes» — declarou o general De Gaulle ao director do «L'Echo d'Oran», Pierre Laffont, numa entrevista publicada ontem. O Presidente acrescentou: «Por outro lado, no plano político, o F.L.N. encontra novas dificuldades. Começou por tentar obter o envio, a um terreno neutro, de um emissário para entabular negociações, esperando poder assim, implícitamente, fazer-se reconhecer. Não aceitei, porque não tenho que reconhecer essa organização, pois não representa a Argélia, nem os muçulmanos do país».

Continuando, o chefe do Estado disse: «Falei da «paz dos bravos» e devo dizer que o oferecimento se mantém e que as conversações devem realizar-se em Paris. O F. L. N. tentou também fazer-se reconhecer por numerosos Estados, mas sem qualquer resultado. E informei todas as nações sérias de que a França retiraria imediatamente os seus embaixadores daqueles que reconhecessem aquela organização. Não me refiro, é claro, aos Americanos e Ingleses, mas disse-o á India e á Russia Soviética. Então, perante esses malogros, a organização tentará aproximar-se dos comunistas, evidentemente não da Russia, mas da China, da qual não reconhecemos o regime nem procedemos á troca de missões diplomáticas. Não pude agir da mesma forma no que diz respeito aos países árabes, pois estes são obrigados a dividir-se em dois campos».

De Gaulle afirmou depois: «Mas em tudo que acabo de vos dizer, verificam-se de há um ano a esta parte, sinais de melhoria. Nem tudo está perfeito, mas há que convir que se fez um imenso trabalho. Há pessoas que estão sempre prontas a dizer: «Sim, mas...» desde que o Mundo é Mundo. E afinal, o que querem os agitadores de Argel? A situação não é a mesma que há um ano. Se o 13 de Maio para alguma coisa serviu, foi porque detrás de Argel estava a França inteira e também o exército...».

O presidente referiu-se depois ás razões que o levaram a não pronunciar a palavra «integração» e disse: «Mas que fiz eu depois que cheguei ao Poder e, mesmo antes, em 1943? Não foi uma «integração»? Aqueles que mais pronunciam essa palavra hoje, eram antigamente contra essa medida. O que fiz eu depois que estou á frente do Estado senão assegurar o respeito de todos pela igualdade de direitos, criar o colégio unico, proceder a eleições que permitam aos Muçulmanos aceder á representação das suas províncias, abrir-lhes as diferentes funções publicas não só na Argélia como na Metrópole e lutar, segundo o plano de Constantine, por aquilo que mais importa em final de contas, combater a miséria da Argélia? Mas não será isto a verdadeira integração? Quanto ao significado político da palavra, o que é que se poderá dizer? Que a Argélia é francesa? Mas será util dizê-lo por isso que o é?»

Declarou, depois, que a confraternização das duas comunidades não se fez no dia 13 de Maio, mas sim com o auxílio do Legaillarde. Foi durante os dias que se seguiram que a poulação muçulmana confraternizou com a europeia no Forum e começou a gritar o nome de Gaulle. Essa confraternização foi feita sob a égide do seu nome e só a ela se deve...»

Concluindo, o Presidente disse por fim: «um desfecho feliz do drama argelino não se poderá encontrar senão numa evolução total do país e é isso o que eu me esforço por conseguir. Se essa evolução se malogra, mesmo que a pacificação seja definitiva, a Argélia ter-se-á perdido para nós, pois na primeira altura revoltar-se-á de novo e dessa vez o caso já não terá solução. Eu sou o unico a poder resolver o caso de Argel. Todos os que tentam levantar os Franceses da Argélia contra nós, atrasam o regresso á paz. Os nosso futuro vai de vir a ser magnifico, se soubermos permanecer unidos».—(F. P.).

Churchill — pintor desmente o tribuno

LONDRES, 30 — Sir Winston Churchill fez ontem, á noite, o mais curto discurso da sua carreira, ao responder a outro em que se exaltavam as suas qualidades de pintor amador, durante um jantar que lhe foi oferecido na Academia Real das Artes.

O texto do discurso de Churchill: «Muito obrigado». O estadista britanico recebeu uma longa ovação. — (A. N. I.).

84 concorrentes ao título de 1959 de «Miss Universo»

LONG BEACH (Califórnia), 30 — Um numero «record» de 84 concorrentes — 37 de países estrangeiros e 47 dos Estados Unidos — inscreveram-se, até á data, na competição deste ano para a eleição de «Miss Universo» — segundo foi hoje revelado.

Oscar Meinhardt, o principal organizador do concurso, declarou que ele se realizaria de 16 a 26 de Julho.

O Hawaii encontra-se ainda na lista do grupo estrangeiro, porque o seu estatuto como Estado não foi ainda ratificado. Os países que estão representados pela primeira vez este ano são a Republica Arabe Unida, a Pérsia e o Luxemburgo.

As 33 outras nações estrangeiras são a Argentina, Austria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, Equador, Inglaterra, França, Alemanha, Grécia, Guatemala, Holanda, Islandia, Israel, Itália, Japão, Coreia, Líbano, México, Noruega, Paraguai, Peru, Polónia, Surinane (Guiana Holandesa), Suécia, Turquia, Uruguai e Indias Ocidentais.

A «Miss Universo» do ano passado, a colombiana Luz Marina Zuluaga, estará presente para saudar as concorrentes deste ano. A «Miss Estados Unidos» será escolhida na noite de 22 de Julho e a nova «Miss Universo» em 24 de Julho.

Como nos anos anteriores, os nove juizes serão presididos por Vincent Trotta.

A' vencedora e ás 2.ª e 3.ª classificadas serão atribuidos prémios totalizando mais de 150.000 dólares (cerca de 4.200 contos). — (R.).

Os Ocidentais apresentarão à U.R.S.S. duas alternativas para resolver o problema de Berlim-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

que tivessem a nova versão pronta esta manhã, quando os ministros se reunissem em conferência.

Não foram revelados quaisquer pormenores, em consequência do severo «blackout» imposto para as noticias sobre a reunião, mas o informador americano declarou, na noite passada, que as sessões inaugurais das conversações ministeriais tinham decorrido «suavemente e não se registaram grandes divergências». Espera-se que as conversações terminem amanhã.

O véu de silêncio sobre as deliberações de Selwyn Lloyd, da Grã-Bretanha, de Christian Herter, dos Estados Unidos, de Maurice Couve de Murville, da França e do dr. Heinrich von Brentano, da Alemanha Ocidental, estendeu-se também ás discussões bilaterais entre as delegações.

Lloyd afirmou na noite passada, após ter conferenciado com Herter — a segunda reunião anglo-americana durante o dia de ontem — que ambos travaram conversações «uteis» sobre vários tópicos, fora do ambito da conferência das quatro potências.

Observadores desta capital atribuiram a discrição, não habitual, das delegações, ao desejo de reservar o mesmo grau de surpresa tactica da Russia, quando o Oriente e o Ocidente conferenciaram em 11 de Maio, em Genebra. — (R.).

A resposta ao ultimato sobre Berlim

PARIS, 30 — Soube-se esta manhã, segundo afirmam círculos autorizados, que, na sua reunião de ontem á tarde, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» Ocidentais resolveram, ao discutir o ultimato soviético sobre Berlim, propor á Russia, na conferência de Genebra, duas alternativas:

1. — Unificação das duas zonas da cidade de Berlim, sob a garantia das quatro potências ocupantes, servindo de ponto de partida para a reunificação, final, de toda a Alemanha;

2. — Manutenção, de acordo com a Russia, dos actuais direitos conferidos ás potências ocidentais em Berlim-Oeste.

A aceitação desta segunda alternativa implicaria o compromisso da Russia, de continuar a ser responsável pela garantia de livre acesso das potências ocidentais á cidade de Berlim, embora, se fosse necessário, o Ocidente estivesse disposto a tratar directamente com as autoridades da Alemanha Oriental, mas com a condição de estas agirem apenas como agentes da Russia.

As Nações Unidas, segundo esta segunda alternativa, enviariam um «observador» para Berlim, a fim de superintender na execução das cláusulas do respectivo acordo.

Fontes afectas á conferência disseram que, se se mantivesse o actual progresso nas conversações ocidentais, havia esperanças de que a reunião de Paris terminasse hoje á noite — pelo menos um dia antes daquilo que se esperava.

Antes da sessão de hoje, o dr. von Brentano conversou durante 15 minutos com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês.

O Conselho Permanente da N. A. T. O., que será informado acerca dos resultados das conversações dos ministros ocidentais, reune-se ainda hoje, mas fontes afectas á N. A. T. O. disseram que esta era uma sessão regular, adiada de ontem para hoje, porque alguns representantes permanentes estavam a assistir a exercícios de comando no Q. G. Supremo Aliado na Europa.

Aquelas fontes acrescentaram que até agora nenhuma data tinha sido fixada para uma reunião do Conselho, a fim de considerar o relatório dos ministros. — (A. N. I. e R.).

O texto do comunicado final

PARIS, 30. — É o seguinte o texto do comunicado distribuido no final dos trabalhos dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais:

«Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Republica Federal da Alemanha terminaram as conversações que tiveram em Paris em 29 e 30 de Abril com o propósito de assentar na atitude que vincarão na próxima conferência em Genebra.

A discussão dos ministros teve por base o relatório do grupo de trabalho que se havia reunido em Londres para estudar os diversos aspectos dos problemas.

Os ministros reafirmaram a sua vontade, já patenteada na reunião de Paris em Dezembro de 1958 e mais recentemente em Washington, de garantir a liberdade da população de Berlim-Oeste e a manutenção dos direitos e obrigações que as potências ocidentais cabem em Berlim.

Reafirmaram igualmente a vontade de entabular as negociações com a União Soviética para que se instaure uma paz justa e duradoura na Europa. Os ministros chegaram a completo acordo sobre a posição que vão marcar em Genebra.

Os resultados a que os ministros chegaram agora serão apresentados ao Conselho do Atlantico-Norte e tomar-se-ão disposições para manter o contacto com este Conselho durante a Conferência de Genebra». — (F. P.).

Não compete a Bonn a defesa de Berlim-Oeste

WASHINGTON, 30 — O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss, que se encontra nos Estados Unidos desde o dia 13 do corrente, disse numa conferência de Imprensa que a defesa de Berlim-Oeste é distinta da da Alemanha Ocidental e não compete ás forças armadas deste país. Com efeito, explicou, não há militares da Alemanha Ocidental em Berlim. — (F. P.).

O Uruguai vai ser socorrido pelas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 30. — Referindo-se, numa conferência de Imprensa, ás inundações que flagelaram o Uruguai, o chefe da delegação uruguaia, Enrique Fabregat, declarou que as cheias dos rios foram muito além das registadas nos ultimos 150 anos.

Sublinhou que persistia o perigo das epidemias após o escoamento das águas, visto ter morrido grande quantidade de gado. Indicou, também que as instalações da barragem do Rio Negro — que fornece a corrente eléctrica ao país — ficaram completamente destruidas pelas cheias e que os trabalhos que ali é necessário fazer não estarão concluidos antes de muitos meses.

Lembrou que as inundações tinham afectado, directa ou indirectamente, dois terços do território e imposto a evacuação de mais de 100.000 pessoas.

Anunciou, por fim, a criação na O. N. U., de uma comissão de socorros, á qual presidirá. — (F. P.).

Um parasita do sangue pode fornecer nova arma para a luta contra o cancro

LYON, 30 — Um parasita do sangue sul-americano, associado a forma benigna de doença do sono, pode fornecer «uma nova arma» no combate contra o cancro, segundo revelou na noite passada um cientista francês.

O professor Jean Coudert, catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Lyon, que apresentou um relatório a uma conferência sobre microbiologia, que se realizou nesta cidade, sobre os resultados de 12 anos de pesquisas sobre o parasita, conhecido pelo nome de «trypanosoma cruzi», explicou aos jornalistas o seu tratamento do cancro.

O professor Coudert não afirmou ter dominado o cancro, mas disse que o tratamento produzira o desaparecimento completo da doença, quando se iniciara logo nas primeiras fases.

O cientista declarou: «Podemos afirmar que com os extractos de «trypanosoma cruzi», possuimos um produto que é activo contra as células cancerosas, que não é tóxico, que é fácil de preservar e de administrar, que pode estar associado com outros tratamentos e que, em determinados casos, permite operações, que de outra maneira seriam impossíveis de realizar».

O tratamento, que consiste na aplicação de injecções diárias de um extracto do parasita, foi parcialmente eficaz em casos de cancro avançado, mas quando uma área extensa se encontrava afectada, dava como resultado sómente o alívio das dores, eliminando a necessidade de morfina.

O «trypanosoma cruzi», no seu estado natural, vive no sangue do «armadillo», um animal sul-americano que habita em tocas debaixo da terra e de outros roedores.

O professor Coudert iniciou as suas pesquisas baseado na descoberta de dois cientistas russos, o dr. Ronskin e madame Kluyeva — o cancro cessava de desenvolver-se quando os doentes contraiam o mal de chagas (a doença do sono associada com o parasita).

As pesquisas do cientista francês incluiram experiências em animais e observações de 150 casos de tratamento em doentes humanos. — (R.).

«Monty» na Rússia

MOSCOVO, 30—O marechal Montgomery foi recebido esta manhã pelo chefe do estado-maior do Exército da U. R. S. S. Por outro lado, a seu pedido, terá hoje nova conversa com Nikita Kruchtchev.

Tendo anulado a sua decisão inicial, o marechal visconde Montgomery de El Alamein receberá os representantes da Imprensa inglesa, na embaixada britanica, ás 16 horas locais.—(F. P.).

A Volta à Espanha em bicicleta

A partida de Alicante

ALICANTE, 30. — Oitenta e um corredores iniciaram hoje, ás 10 e 45, a sétima etapa da Volta á Espanha em bicicleta, que termina em Castellon.

A's 11 e 28 passou por Gijona, a 24 quilómetros, um grupo guia do pelotão principal, constituído por onze homens, que levava vantagem de dois minutos e trinta segundos sobre os outros corredores. Os belgas Van Maenen e Vioberg e o francês Adrianssens faziam parte do grupo avançado. — (A. N. I.).

A trela de um cão originou a morte de três pessoas

VICENZA (Norte da Itália), 30. Morreram três pessoas perto desta cidade, ao tocar na trela de um cão, que um acidente estranho transformou em cabo de alta tensão.

Vittorio Bedin, de 31 anos, saiu da sua residência, após um temporal, pisou a corrente usada para prender o seu cão, e caiu morto no meio de uma baforada de fumo. Sua mulher, Bersilla, saiu de casa, a correr, ao ouvir o grito do marido e perdeu, também, a vida, ao pisar a trela.

Um cunhado de Vittorio utilizou um pau para afastar a corrente para longe dos cadáveres. A corrente, porém, atingiu acidentalmente outro parente, Giorgio, que também morreu.

A Polícia revelou que a corrente ficara carregada de electricidade, após entrar em contacto com um cabo de alta tensão que se encontrava perto, derrubado pela ventania.

Um feliz sobrevivente foi o cão de Bedin, que dormia profundamente junto da lareira, durante a tragédia.—(Reuter).

Causou 13 mortos

um ciclone no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — Um ciclone causou 13 mortos na pequena cidade de Aratiga, no Estado do Rio Grande do Sul. Uma família inteira ficou soterrada nos escombros de uma casa que o vento arrancou. Algumas pessoas ficaram feridas por árvores ou postes derrubados pelo ciclone. — (F. P.).

Explodiu uma bomba

no gabinete de um secretário de Nehru

NOVA DELHI, 30 — Explodiu uma bomba, esta manhã, no gabinete de um dos secretários do primeiro-ministro indiano. Parece que há um ferido.

A Polícia observa silêncio rigoroso sobre o sucedido. — (F. P.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chas e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 40

PICASSO: Desenho

ROSA CHARNECA

Rosa Charneca
em que barraca da feira estás
sorrindo?...

Agora que Tua mãe voltou
nem sai à rua de vergonha...

Olha,
os homens do largo, quando cantam,
parecem chorar a Tua partida...
E o moço da flor atrás da orelha,
que ia falante ao postigo,
já não usa a flor atrás da orelha...

onde haverá notícia de Ti?

À noite,
em que feira do Alentejo,
por Ti, os "malteses" abrem as
navalhas?...

MANUEL DA FONSECA

(Desenho de Francisco Relógio)

Bem haja, Manuel da Fonseca

Manuel da Fonseca, autor das mais belas histórias do Alentejo, dos contos irónicos e pungentes de «O fogo e as cinzas», dos contos poéticos e ardentes de «Aldeia Nova», do mundo picaro, heróico e romanesco de «Cerromaior» e desse extraordinário romance épico, descarnado e lancinante que é a «Seara de Vento», o poeta Manuel da Fonseca, cantor do vasto Alentejo natural e cru, do humano Alentejo trágico e real, terra de grandeza e de dor—é esta noite homenageado, num jantar, pelos seus amigos. A esse coro juntamos duas palavras: Bem haja, Manuel da Fonseca!

Problemas da Juventude

Entre as cartas que temos recebido últimamente, por motivo da crítica literária da secção Livros e Autores, merece referência pública — pelo seu interesse mais geral e pelas interrogações que suscita — a que nos foi enviada por Fernando Rau Júnior. Jovem que se inquieta com os problemas e preocupções da juventude de hoje, não considera de legítima objectividade a observação formulada naquela secção sobre a abundancia de obras mediocres e inúteis que preenchem grande parte da produção do livro no nosso Pais, sem que se tivesse feito referência ás razões primaciais de tal facto.

Invoca Fernando Rau Júnior a insuficiência ou inexistência de soluções adequadas na educação e formação cultural da juventude: o abandono a que são votados os valores intelectuais incipientes e que as necessidades da vida quotidiana acabam por absorver e muitas vezes destruir; os sacrificios com que são publicados os livros de jovens sem apoio nem estímulo, á custa de sacrificios que se escondem sob a designação trivial de «edição do autor». A juventude, afirma, «vive em luta desigual e anárquica que tem necessàrimente os seus insucessos»; a mediocridade que caracteriza tantas obras editadas em Portugal deve-se á maneira aventurosa como muitos dos jovens intelectuais são obrigados a formar a sua mentalidade e cultura».

Tudo isto e de evidente justeza — mas é um facto ou um problema de índole mais vasta, que o comentário crítico das obras publicadas não comportaria. O facto que subsiste é o da inferioridade de grande parte da produção literária em Portugal, que muitíssimas vezes não é de jovens e cujas determinantes não são, geralmente, o amor e a devoção pelos valores da literatura e da cultura. A qualidade intelectual implica autocrítica — e esta implicaria que não se publicassem entre nós tantos livros sem mérito, sem sentido, sem arte e sem verdadeira cultura.

A. S.

Cartas de Van Gogh

● **A «New York Graphic Society» pôs á venda as «Cartas completas de Van Gogh», em três volumes. Muitas, têm desenhos do grande artista holandês. Vem a-propósito dizer que, segundo indicação de uma dessas cartas, foi encontrada uma tela de Van Gogh, o que parecia apenas um exercício informe de cores é uma figura magnífica: «O Tecelão», que deu entrada no Museu de Boston.**

FEIRA DAS VAIDADES

A REVISTA LITERARIA

por ARTUR PORTELA (filho)

O primeiro problema é o título. Primeiro e, por vezes, o ultimo, que o título pode meter a revista a pique. O título divide-se em três categorias. A saber: greco-romano, geográfico e geométrico. O greco-romano compreende «Frontão», «Atenas», «Coluna Dórica», «Olimpo», «Pórtico», «Átrio», «Mármore», «Greta» e «Minotauro». O geográfico admite «Norte», «Sul», «Este», «Oeste», «Rosa dos Ventos», «Europa», «Ocidente», «Mundo», «Universo» e mesmo «Bussola» ou «Cata-Vento». O geométrico implica «Angulo», «Triangulo», «Quadrado», «Circulo», «Trapézio», «Pentágono», «Losango ou Rombo», «Linha Recta» e «Linha Quebrada». Durante a primeira reunião discute-se o título. O director quer «Alabastro» (greco-romano). O capitalista exige «Experiência», o que é ambíguo e inquietante.

Primeira questão. O director ergue-se, dá patadas no soalho e fala do «vil metal». O capitalista esmurra o tampo da mesa e diz palavras como «garotices» e «meter na ordem a turba dos artistas». O director cai no fundo de um sofá (do capitalista) e amarfanha-se. Sem capitalista não há «Alabastro». O capitalista ergue-se e caminha nervosamente na sala. Sem um director, um nome literário, não há «Experiência». Logo, não há o prestígio do mecenato. Caem nos braços um do outro. Cedem ambos. O capitalista menos. A revista fica com o título morno de «Estrada». «A estrada pode levar a muitos lados», dirá mais tarde, com um riso subtil o director. «Notem que não é um caminho, explicará o capitalista numa roda de amigos, é uma estrada, larga como a marginal».

Segundo problema: os colaboradores. O director admite imediatamente o povo do seu casulo. E' natural e é lógico. Mas «Estrada» não deve aparecer como órgão do casulo. E' urgente dar-lhe um aspecto mais lato. Ah, o ecletismo! O calor da irresponsabilidade, a vantagem do barco não ter proa, a conveniência de limar cuidadosamente as arestas. «Estrada» será um encontro, uma plataforma, uma mesa redonda. E' isto mesmo que o director escreve num fundo. Seria curioso fazer um estudo comparativo dos fundos das revistas literárias. Não há revista literária que não seja um encontro, sim, mas breve e frustrado. A mesa redonda caiu em desuso. E' rápidamente escavacada e reduzida a lenha, que cada um leva consigo. O que não impede que o fundo tenha um olhar melancólico para o grupismo e dois longos braços abertos onde parece caber o mundo inteiro. Resta dizer que «Estrada» não paga a colaboração. «E' possível, dirá o capitalista numa circular seca, dactilografada e com advérbios de modo abreviados no final, que a situação económica da revista venha a melhorar, de forma a remunerar os srs. colaboradores, o que, por enquanto, infelizmente, ainda não sucede, do que pedimos muita desculpa, etc.». Esta circular provoca um movimento intenso de correio na direcção da revista. E' que se «Estra-

(Continua na página seguinte)

Irradiação de Anne Frank

A Aliança Israelita Universal vai publicar em edição de grande luxo o «Jornal de Anne Frank», para a qual Marc Chagall compôs expressamente um desenho inédito. O pai de Anne Frank e a casa editora Calmann-Lévy renunciaram voluntàriamente aos direitos sobre essa nova edição francesa, cujas receitas se destinam á construção do liceu franco-israelita de Tel Aviv.

Contingências da popularidade

Erskine Caldwell, que acaba de publicar o romance «Claudelle Inglish, queixou-se recentemente de que recebe com assiduidade cartas dos seus leitores qualificando-o alternativamente de grande escritor e de imbecil. «Em 1958 fui mais feliz: só dois correspondentes me chamaram imbecil». Sobre o seu novo livro, declarou á imprensa que escolheu deliberadamente um tema em que é protagonista uma mulher: «Neste momento só as heroínas têm êxito em literatura. Os heróis dão fraco rendimento. Espero que o meu livro atinja os dois milhões de exemplares».

Um panfleto contra a estupidez

Paul Tabori publicou «The Natural Science of Stupidity», um panfleto contra a imbecilidade, onde afirma:

■ **A Academia Francesa fez a sua reputação mundial afirmando que os meteoros e a hipnose não existem, que os barcos a vapor e os comboios não avançariam e que a ideia de montar cabos submarinos era uma aberração.**

■ **Durante a guerra, nos Estados Unidos, os recrutas mais inteligentes eram enviados para escolas de mecanicos. Classificavam-nos por ordem alfabética. Resultado: dos 300 soldados que chegaram a um pequeno centro do Sul, 298 chamavam-se Brown.**

■ **Vítimas da estupidez do Mundo: Platão, Sócrates, Seneca, Cervantes, Walter Raleigh, Galileu, Defoe, Voltaire, Beau Marchais, Tourgneniev, Dostoiewsky, Verlaine, Oscar Wilde.**

■ **Um legista americano fez uma lista das leis que regem o comércio dos livros nos Estados Unidos. Obteve este numero: 1.156.644.**

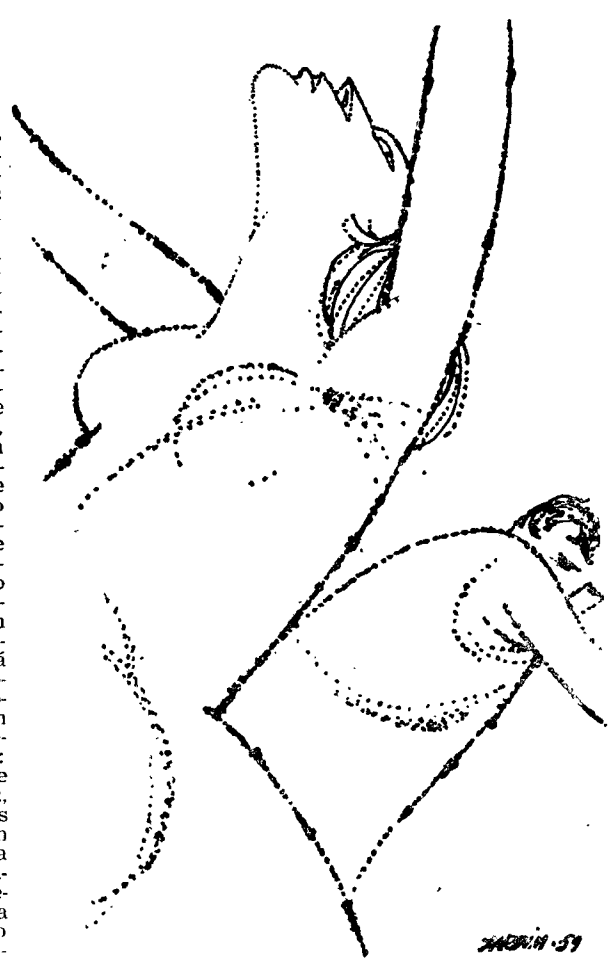
■ **Um senhor de terras hungaro anunciou que deixaria os seus bens a quem respondesse a estas três perguntas: 1) Que há de eterno na terra? 2) Porque é necessário o dinheiro? 3) Porque se interessam as pessoas pelas leis? Durante 55 anos os descendentes questionaram sem resultado, até que a herança desapareceu, de tal modo estava hipotecada**

Dordio Gomes: Alentejo

os nossos contos

A MULHER

texto de BOTELHO DA SILVA Ilustração de Luís Jardim



Não sei se o leitor reparou já que a mulher monopoliza de uma maneira absolutamente escandalosa todo e qualquer assunto de conversa. Os homens pensam e falam das mulheres. Estas, por sua vez, embora pensando nos homens, é das mulheres, das outras, evidentemente, que falam. Não se realiza um filme sem mulheres, porque nenhum realizador correria o risco de desinteressar o espectador masculino. Nem se escreve uma história em que não entre uma mulher, pois, sem mulher, praticamente não há história. As notícias sensacionais giram em torno do elemento feminino: os disparates que uma mulher fez, ou os disparates que um homem fez... por uma mulher. As mulheres não preenchem a vida e o pensamento dos homens: dominam autênticamente o interesse universal. Isto não é, porém, uma justificação para vir aqui falar da mulher. Será, quando muito, o mero registo dum facto, de que certas repercussões e consequências surgirão no decorrer destas linhas.

As mulheres são extremistas. Ou tornam a vida de um homem um paraíso, ou um inferno. Não há meio termo. Temos a loira oxigenada que dança o «rock 'nd roll» no baile do grémio recreativo e escandaliza todas as mães de família, e a menina prendada que faz renda á janela e só vai ver filmes para menores de treze anos, embora seja maior de vinte e cinco. Isto para falar apenas das solteiras. As casadas, ou ajudam o esposo, com o mais displicente dos sorrisos, a esbanjar o ordenado em jantares fora e alegres diversões, ou o deixam apenas sair com dois escudos e meio na algibeira, recomendando-lhe ainda assim que se não meta em folias. Mesmo as viúvas se podem catalogar em duas categorias opostas: a da viúva alegre e a da triste viuvinha. E assim por diante, passando pela mulher do sogro, que é uma santa, e pela do próximo, que é um pecado; e não esquecendo a que entra nas fitas, e é um encanto, e a que faz fitas, e é uma catástrofe.

O mais curioso da história é o facto de a mulher se não aperceber de estar perfeitamente dividida e catalogada, e pretender aparecer-nos sob os mais inverosímeis disfarces. É o caso da mulher misteriosa, de ar fatal, que não deixa de queimar a sua alcachofra pelo Santo António, como qualquer costureirinha. E o da que trabalha como um homem e se dá ares de plenamente integrada nos movimentos de emancipação feminina, e no entanto sonha com o dia em que terá possibilidades de adquirir uma essência cara, saída dum laboratório qualquer, nos arredores de Paris. E é ainda o caso da estudante de farmácia, que acamarada livremente com os colegas mas, no fundo, tem um «béguin» pelo carão romantico do caixeiro da drogaria lá da rua. Enfim, deve chegar.

Estas considerações não são minhas, porém. Ouvi-as do Damião, que é uma autoridade indiscutivel quando se trata de mulheres. Foi ele ainda quem me garantiu que podia classificar uma mulher á primeira vista, fosse uma jovem deusa de lábio petulante e expressão superior, ou uma frágil mocinha mal desabrochando entre a vegetação duma samarra masculina. E eu não ousei duvidar do Damião. Não ousei fazê-lo porque, em primeiro lugar, me falta a autoridade suficiente. E depois porque ninguém ousou duvidar do Damião. Ja uma vez presenciei uma tentativa. Ele tornou-se rubro, e rapou duma carteira atulhadissima. Mostrou fotografias com dedicatórias, bilhetes amorosos, números de telefone. E citou nomes, direcções, lugares. Bateu no peito, indignado, e apontou para aquilo. «Falo com conhecimento de causa, ouviram?» O mundo tremeu á sua volta, e depois disso ninguém mais ousou duvidar dele.

Um dia, porem, o Damião apareceu-me de orelha murcha, e deu a mão á palmatória. «Enganei-me, meu velho. «Errare humanum est». Descobri uma mulher que é absolutamente única».

Foi um choque que sofri com esta afirmação. Que queria ele dizer? Pedi pormenores, exigi pormenores. O Damião deu-os, tristemente, resignadamente. Segundo a sua descrição, essa mulher era equilibrada. Bela, mas inteligente; alegre, mas comedida; sensata, mas espirituosa; rica, mas poupada, consciente da sua sedução, mas não abusando dela; romantica, mas prática; culta, mas acessível; requintada sem ser snob e simples sem ser vulgar.

Damião estava apaixonado. Ela, no entanto, parecia sentir por ele apenas simpatia, e não correspondia ao seu amor. Damião insistia, cometia loucuras por ela, sonhava com ela, falava dela, preocupava-se apenas com ela, e girava autênticamente na sua órbita. Ela aconselhava-o a ter tido, e ela própria o tinha. Damião, porém, não estava habituado a encontrar aquele género de resistência. Arranjava pretextos absurdos para estar com ela, e assediava-a, cumulava-a, cercava-a de palavras loucas, de manifestações de paixão. Tal foi a sua ofensiva que ela, a pouco e pouco, cedeu. Deixou de o repelir, e começou mesmo a acolhê-lo amigávelmente. E um dia Damião recebeu a recompensa da sua persistência, e sentiu-a pela primeira vez nos seus braços.

Após esta conquista, andava Damião perfeitamente eufórico. Fazia projectos para o casamento, depositava dinheiro no banco. E, paralelamente, sofria uma autêntica reforma nos seus costumes, no seu «modus vivendi». Damião tornava-se discreto, sossegado, moderado. Um outro homem.

Foi sol de pouca dura. O antigo Damião não tardou a voltar a superfície. E já me não falou dela com o entusiasmo antigo. Pelo contrário. Chegava á conclusão de que ela era uma mulher como tantas outras, que o tinha andado a treinar cuidadosamente para ele dar um bom marido. E Damião, com amargura, lamentava ter-se deixado arrastar pelas aparências.

«Mas então, observei-lhe eu, então fica de pé a tua teoria acerca da classificação das mulheres!» Todo ele se entusiasmou, por momentos, mas não tardou a cair num grande abatimento.

«Bem, acho que, de momento, é melhor não voltarmos a falar nisso. Estou um tanto ou quanto desmoralizado. Imagina tu que esta mulher, que me ia levando a cometer a maior loucura da minha vida... sabes o que ela tinha?» Fiz sinal de que não sabia. E ele elucidou-me logo. «Pois tinha uma teoria igualzinha á minha, mas a respeito da classificação dos homens».

Graham Greene em Cuba

Os realizadores Carol Reed e Alfredo Hitchcock disputaram, vivamente, a adaptação cinematográfica do romance de Graham Greene, «O Nosso Homem de Cuba», que, possivelmente, será o sargento Baptista, agora deposto por Fidel Castro.

Ganhou o primeiro que ofereceu mais interesses ao autor do «Terceiro Homem». Graham Greene, acompanhado de Carol Reed, encontra-se agora, em Espanha, para assistir á filmagem da obra.

Declarou a um jornalista do «Pueblo»:

—Venho localizar os exteriores para o filme extraído do meu ultimo romance. Queremos começar imediatamente.

—Porque escolheu a Espanha?

—Por muitas razões. Entre outras pela paz, a tranquilidade. Em Cuba (a conversa decorreu antes da vitória de Fidel Castro) a situação não é de molde a poder lançar com segurança uma obra que custa milhões,

—Julga encontrar personagens cubanos no meu país?

—Sem qualquer duvida! Eu e Carol Reed partimos esta noite para Cádis, onde encontrámos os cenários naturais mais apropriados.

Não esqueça que a colonização transportou para Cuba e outros pontos da América, muitas características que ainda se encontram nas velhas cidades espanholas.

—Concluiu o argumento?

—Ainda não! Mas o meu contacto com a Espanha deixa-me já antever o final que, de modo algum, encontraria em Inglaterra.

—Abandonou o romance pela sétima arte?

—Creio na literatura cinematográfica. A credito que os dois géneros são perfeitamente compativeis.

O LIVRO PORTUGUÊS NO BRASIL

803 toneladas contra 14 quilos

As estatisticas oficiais revelam que, em 1955-56, das 5.680 toneladas de livros importadas pelo Brasil, 803 toneladas foram de livros portugueses, contra 14 kg. importados do Brasil por Portugal. O imposto de importação correspondeu a 123 cruzeiros por quilo.

LIVROS e

COMENTÁRIOS D

«SAMPAIO BRUNO O HOMEM E O PENSAMENTO»

por JOEL SERRÃO

A vida intelectual portuguesa, nas ultimas décadas, tem sido terreno fértil, de equívocos, de confusões e de fantasias. Numa atmosfera artificial e deformadora em que florescem as mistificações e a inteligência crítica isenta e livre esbarra com multiformes obstáculos, até os espíritos de formação lucida se deixam envolver, com triste frequência, na teia dos absurdos e na sedução das fantasmagorias sem sentido. Não é este o lugar nem o momento de se fazer o processo do abastardamento cultural em que se geram, ou encontram caminho propício, as ficções pseudo-filosóficas que estão a proliferar entre nós. Alguns as têm combatido, na medida estreita em que lhes é possível; outros as têm deixado singrar sob um silêncio que não se sabe bem se é de desprezo se de indiferença mais ou menos divertida; e outros ainda, partindo do designio de lhes desmascarar a fragilidade ou a «fumisterie», acabam por lhes sofrer o influxo e por se contagiar na confusão que estranhas forças alimentam.

E' nesta atmosfera, que só não será perturbadora para quem a julgar com ironia ou se mantiver distanciado dela, que surge e se explica o desconcertante estudo de Joel Serrão sobre a personalidade e a obra de Sampaio Bruno. O pensador portuense, que iniciou a carreira da notoriedade como revolucionário ardente no 31 de Janeiro e até ao fim se manteve fiel aos ideais irrealizados, foi um homem doente, afectado desde a juventude por obsessões e alucinações, encharcado em leituras caudalosas que fundia no cadinho anárquico de uma memória e imaginação difusas e sempre em busca de um nunca encon-

JOEL SERRÃO

trou nem poderia encontrar na sua patológica balburdia mental. Os seus dons tantas vezes provados de ensaista e historiador da cultura. Labuta árduamente ao longo de duzentas páginas, para «desfiar a meada do pensamento de Bruno», pois «ele é inteligivel», embora a sua obra «tantas vezes se apresente prolixa, nebulosa e até, a primeira vista, contraditória». Terrivel atmosfera a nossa, de contágio ou de influência nas confusões que se entrelaçam, impelidas por mistificações muito conscientes de que o são e que chegam a infiltrar-se nos melhores!

Bem sabe Joel Serrão que um verdadeiro pensamento nunca pode ser uma «meada» — que só na limpidez, na coerência e na ordem das ideias há pensamento — porque ele próprio o tem demonstrado em tantos dos seus trabalhos e até em muitos passos deste livro; que de um «nucleo inquietante» como o do pensamento de Bruno, «no qual se enleiam acertos e desacertos, experiencias positivas e extrapolações misticizantes» nada pode concluir-se senão que da anarquia mental nunca pode resultar um pensamento válido; que numa «concepção da realidade espiritual fundamentada em alucinações, cómo tais designadas pelo *pensador*» só pode bascar-se num diagnóstico crítico de estilo muito semelhante ao de um diagnóstico clínico.

E, no entanto, é ainda Joel Serrão quem afirma que Bruno «é uma das realidades mais altas do pensamento que por cá tem havido» e que nas suas reflexões pode encontrar-se «uma especulação informada, densa, lucida e una» — embora mais adiante reconheça que nos dá a impressão de tresvariar e que a sua obra é sempre de deficiente estruturação lógica. Esforço heroico o de Joel Serrão, no *desfiar desta meada* em que a todo o momento se notam a ansiedade e a fadiga perante a tarefa impossível e que só encontra como recurso final explicar os delírios filosofantes de Sampaio Bruno pelas sugestões de um messianismo cabalístico e judaizante. Mas basta a página final do livro para ajuizar dos resultados deste esforço. Depois de apontar o conceito de Henri Seronya sobre o judaismo, que concebe a vida como acção e imagina a humanidade unida na paz e no amor, escreve Joel Serrão:

«Leia-se, nesta perspectiva, o mais obscuro dos livros de Bruno, *O Encoberto*. Tudo fica claramente esclarecido, inclusivamente as sibilinas palavras de conclusão: ...«perdido é o tempo gasto em notar bem as profecias». Porque pela ventura dignos não sejamos; o Encoberto encoberto nos fica e na «história do futuro» correntemente não aprendemos a decletrear. De toda esta laboriosa pesquisa restou, pois, essa cinza. Não! Porque, em todo o Mundo, a Paz será. Releia-se nesta perspectiva toda a obra de Bruno. Aquilo que permanecera hermetico, estranho esclarece-se finalmente. O diagnóstico do *pensamento* de Bruno fica assim feito em poucas linhas do próprio *pensador* — mas em contraste com as conclusões do seu biógrafo e critico.

Tudo isto é extraordinário — mais ainda num espirito como o de Joel Serrão. O seu livro é um testemunho da estranha época que atravessamos, assinalada por silêncios, por «devaneios lírico-filosofantes» que o próprio autor denuncia e por contrastes desconcertantes como os deste estudo sobre Sampaio Bruno.

(Editorial Inquérito).

REGISTO

● Com uma breve introdução de João Gaspar Simões e em edição gráficamente modelar publicou a Portugália Editora o volume das «Cartas de Katherine Mansfield», que vem preencher mais um valor testemunhal relevante na série dos *Documentos Humanos* ultimamente apresentados por esta empresa. As cartas da grande escritora inglesa constituem sem duvida o «legado de verdade», o «roteiro psicológico» e o «emocionante documento» a que se referem com legítima fascinação os seus admiradores. A' Portugália Editora é devida expressa home

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 30 de Abril de 1929 a notícia da visita que a Columbano fez no Museu de Arte Contemporanea o ministro da Instrução, prof. Cordeiro Ramos, que declarou: «Não vim aqui fazer uma visita ao museu. Ficará para mais tarde. Vim aqui em meu nome e no do Governo apresentar os nossos mais vivos sentimentos de respeito pela sua obra, sob todos os títulos notável. Fez-se uma excepção no decreto do limite de idade. Mas V Ex.ª é uma excepção. E bem pouco fizemos, muito pouco em relação á sua obra. Por isso mesmo é que, no decreto que lhe diz respeito, nada vinha estipulado»

Mestre Columbano comovidamente e em palavras singelas agradeceu. E soou uma grande salva de palmas dos que assistiram á visita entre os quais Eugénio de Castro, dr. José Figueiredo, general Ivens Ferraz, Viana da Mota, Luciano Freire, Pedro Bordalo e tantos mais que seria impossível dar a lista completa.

EFEMERIDES

No dia 30 de Abril de 1951 foram pelo Irão nacionalizadas as suas riquezas petrolíferas.

No dia 1 de Maio de 1936 verificava-se a fuga de Selassié ante o avanço das tropas italianas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA: A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário; Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da M. P.; 19 e 30: Cançonetas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 15.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance de Walter Scott «O Talismã»; 21 e 50: O orfeão dos C.T.T.; 22 e 10: Canções estrangeiras para ouvintes portugueses; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas, da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Variações Golberg», de Bach, por Wanda Landowska; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?: Abertura da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; «Nocturno n.º 6», de Fauré; «Tema e variações», de Fauré; «Ode á Musica», de Chabrier; e «La Péri», de Dukas; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Crónica semanal; 21 e 30: «Concerto grosso, op. 6», de Haendel, pela Orquestra de Cordas de Boyd Neel, com a colaboração de Thruston Dart; 21 e 50: Recital de piano, por Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 18: Musica de Weber; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: «Sonatas n.ºs 3 e 4», para violino e piano, por Francescatti e Casadesus; 23 e 15: Musica de Ravel: «Três poemas», pelo soprano Colassi, e membros da Orquestra da Radiodifusão Francesa, sob a direcção de Capdeville; «Scheherazade», pelo meio-soprano Tourel e a Orquestra Sinfónica Columbia, sob a direcção de Bernstein; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Programa Anita Patrício; 17 e 30: Festival; 17 e 45: Imagens por musica; 18: Fados e guitarradas do Solar da Márcia; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 30: Magazine; 21 e 30: Orquestras e canções; 23: Concerto; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 30: Baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: História da Rua das Flores; 20: Boletim informatico; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa «Jazz»; 22: Leituras; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: «Capricho», de Stravinsky; e «Concerto em sol menor», de Ravel; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções para recordar; 21 e 50: Valsas; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

VISAO

Hoje, ás 21, abertura da emissão! 21.2 noticiário do país e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: «Nós as mulheres»; 21 e 45, «Galeria de Arte»; 22, «O Grande Industrial»; 22 e 30, relato da sessão do dia da Assembleia Nacional, pelo jornalista Leopoldo Nunes; 22 e 40, transmissão directa do Coliseu dos Recreios, da 2.ª parte da «Noite Algarvia»; 23 e 30, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 34, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica 648 Tel 780096, Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A Tel 761629 Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35 Carnide, Tel 780181, Prates & Mota — R da Beneficência ao Rego 91 Tel 773728, Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel 779332, Carita — Campo Grande 220-222 Tel 772397 Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto lote 318 loja-D (á Avenida D Rodrigo da Cunha) Tel 722384 Alvalade — Avenida da Igreja 18-B Tel 777170 Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto 2-B (á Avenida São João de Deus Tel 724941, Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel 726848, Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776, Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel 773043, Cosmos — Avenida João Crisóstomo 44-C, Tel 40592, Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel 41845, Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel 44324, Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo 68-72, Tel 54342, Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação Tel 388172, Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25, Tel 381612, Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel P P C 720703-728395, Nova Luz — Rua D Domingos Jardo á Av D Afonso III, 28-A Tel 843439, Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33, Tel 849448, Arnaut — Rua das Escolas Gerais, 88-A Tel 863940, Morão — Largo da Graça 63 Tel 860700, Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A Tel 842518, Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental» lado Sul Tel 842152 Oriental de Lisboa — Rua de Arcolos 215 Tel 45079 Colonial — Rua Forno do Tijolo 40 Tel 841122, Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique 50 Tel 47838 Central de Campolide — Rua General Taborda 17 Tel 680304, Soares — Avenida Alvares Cabral 1 Tel 684282, Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho 1-9 Tel 662838 Porfirio — Rua Francisco Metrass 59 Tel 663349, Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela 96-98 Tel 665196 Martins — Calçada da Estrela 167 Tel 660823, Ocidental — Rua D Jerónimo Osório IPM 3 Tel 610256, Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C Tel 631699, J A Silva — Rua dos Quartéis 25-27 Tel 637777, Lisbonense — Rua do 1 de Maio, 15 Tel 637020 Fontoura de Carvalho — R de Santos-o-Velho, 12, Tel 662075, Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel 20389, Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel 661353, Labor — Rua do «Diário de Noticias», 81, Tel 23428, Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel 21289, Estácio — Praça D Pedro IV—Rossio—60-63, Tel 27067—A—, Farmácia Gaspar Pinho—Rua Dr. Gama Braros, 54-A Tel 710465, Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av Estados Unidos da América Tel 760658

Farmácias de serviço amanhã

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Vitex — Estrada de Benfica 373-B Tel 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A Tel 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide, Tel 780181 Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata 160-162 Tel 761035, Santa Maria—Avenida 5 de Outubro 283-A (próximo á Avenida 28 de Maio) Tel 763016, Central do Lumiar—Rua do Lumiar 77 Tel 779480; Alameda—Alameda das Linhas de Torres 201-B Telef 779942 Brasil—Avenida Rio de Janeiro 66-66/A, Tel 722368, Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Telef 776905; São João de Deus—Rua Pedro Ivo 1-A/B Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel 777478, Fátima—Avenida de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima), Tel 763107 Avenida (Das)—Avenida Miguel Bombarda, 14-D T. 763669; Império, Lda.—Rua Filipe Folque, 40-A-B, Tel 48002, Universal—Rua Actor Taborda, 5-7 Tel 44158—A—, Ascenso—Rua 27, 41 Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel 389237, Conceição—Calçada D Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. —R do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 Tel. 842725; Luzmar —Rua 2, 16-A—Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) Tel 728277, Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350, Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Castro —Avenida Almirante Reis, 76 A/B Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria 117-118, Telef 53308, Vicente de Jesus—Largo do Rato 3-C/D, Tel. 681947; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade Tel. 683694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Telef 684424, Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686649, Janeiro — Av Alvares Cabral, 100 ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel 669485; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 65 Tel 611454, Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira 326, Tel 638193, Dilena—Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620, Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704, A. César—Rua Prior do Crato, 74, Telef. 660187, Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720, Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031, Sanitas — Praça Luís de Camões, 24 Tel. 22798—A—; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel 22073—A—.

MARES

PREIA-MAR: hoje, ás 21 e 52 (altura, 3m,47); amanhã, ás 10 e 43 (altura, 3m,42). BAIXA-MAR: hoje, ás 15 e 20 (altura, 1m,73); amanhã, ás 4 e 18 (altura, 1m,55).

CONFERENCIAS

Hoje, ás 19 horas, o professor Gino Saviotti fará, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 145, uma conferência sobre a peça «6 personagens em busca de autor», de Pirandello.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «Intriga de amor».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A' espera de Godot».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 15—«Grande noite algarvia».

CINEMAS

TIVOLI — «O grito da furia».
S. LUÍS—«Crepusculo vermelho».
S. JORGE — «A verdade em primeira mão».
IMPÉRIO—«Espelho de duas faces»
EDEN—«A ingénua e o solteirão».
POLITEAMA — «Duelo na lama».
ODEON — «A ultima violência».
MONUMENTAL—«A estreante endiabrada».
CONDES — «Totó, Vittorio... e a médica!»
ROMA—«A ingénua e o solteirão».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE — «Crepusculo vermelho».
CAPITOLIO — «A ponte do destino».
OLIMPIA — «Terra maldita».
RESTELO — «O julgamento do capitão Dreyffus».
IDEAL — «Dino».
JARDIM — «Rapsódia».
CAMPOLIDE—«Contigo nos meus braços».
S. JOSE' (Sacavém) — «A rapariga do Kremlin».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma par de luvas, uma caneta, cinco décimos de lotaria, um filtro de ar para automóvel, dois tampões para depósitos de gasolina, três tampões para rodas de automóvel, dois bivaques, carteiras, um envelope, uma camisola, um casaco, um vestido, um livrete de veículo, uma manivela, uma chapa, diversas chaves, uma gabardina, uma luva, uma mala, um guarda-chuva e um embrulho.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: uns óculos, um casaco, uma pasta, um porta-moedas, um livro, dois pares de luvas, um sapato, uma mala, dois pares de luvas, um missal, duas gabardinas, duas malas, uma pasta, uma sombrinha, um guarda-chuva, uma chave, uma quantia em dinheiro, um «baton», uma pasta e um par de sapatos para homem.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Ons 2 3/4 1. 10	951$00	951$00	952$00
Ons 3 % 1 10	985$00	984$50	985$00
Ons 3 1/2 % T. 10 s/j	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.230$00	2.235$00
Obg Tes 2 1/2 % 194-	—	1.010$00	1.020$00
Obg Tes 2 1/2 % 1945	—	1.010$00	1.020$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1. série	—	1.323$00	—
Ext 1. série par	—	1.323$00	—
Externo 2. série	—	1.325$00	—
Ext 2. série par.	—	1.325$00	—
Externo 3. série	—	1.430$00	—
Ext. 3. série par	—	1.415$00	—
Aut 3 série Puro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa % ...	—	—	512$00
Norte de Portugal %	—	106$00	—
Gas Elect. 3 3/4 %	—	950$00	—
Gas Elect. 4 %	970$00	—	970$00
Gas Elect. 4 1/2 %.....	—	—	1.000$00
Gas Elect. 5 %	—	—	1.032$00
C. E. P. 3 3/4 %	87$00	86$00	88$00
C. E. P. 4 % 1945	—	—	—
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
C. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.018$00	1.022$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	—	740$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.700$00
Portugal	—	—	2.085$00
Ultramarino	1.660$00	1.655$00	1.660$00
Seguros			
Mundial	500$00	491$00	505$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.500$00	1.545$00
Ag das Neves	—	—	690$00
Agric. Colonial	—	660$00	—
Açucar de Angola	1.950$00	1.920$00	1.980$00
Boror	—	335$00	345$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.700$00	3.700$00	3.720$00
Colonial do Buzi	261$00	260$00	262$00
Ilha do Principe	1.800$00	1.800$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	140$00	139$50	140$50
Zambezia	129$00	129$00	130$00
Diamantes T 100	—	735$00	738$00
Lobito T 10	1.250$00	1.240$00	1.260$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	555$00	580$00
Cimentos Leiria	530$00	530$00	540$00
Credito Predial	—	42$00	42$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ...	420$00	420$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	1.560$00	1.610$00
Colonial Navegação ...	—	1.030$00	1.040$00
Port de Celulose	—	—	2.350$00
Portuguesa de Pesca	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Port de Tabacos	280$00	280$00	280$50
Tabacos de Portugal	—	715$00	740$00
Sacor	—	3.460$00	3.520$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.280$00	1.320$00
Gás e Electricidade ...	286$50	286$00	286$50
E. Alto Alentejo	—	133$50	134$00
E. Cavado	1.180$00	1.175$00	1.185$00
E. Zêzere	1.185$00	1.181$00	1.189$00
Nac. de Electricidade	—	1.350$00	1.360$00
União Elect Port	180$50	180$00	181$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$34	$39
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55	$57
Brasil	$19,8	$21,8
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48	$49,5
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de credito

DESPORTOS

A Volta à Espanha

Os Portugueses tortemente irmanados

moveram uma extraordinária recuperação de 70 kms.

Jesus Loroño «apareceu» e Gabriel Más, sózinho correu 120 kms. para ganhar a etapa

Por RODRIGO G. SANZ

Especial para o «Diário de Lisboa»

ALICANTE, 30.—O sol, que já na véspera fizera sede e calor, voltou a brilhar com mais força, ainda, auxiliado na sua missão de desgastar por um vento quente do Levante, que mais calor provocava.

Para os Portugueses, a etapa foi desagradável. Logo no princípio da etapa, esperava-se que Sousa Cardoso desse novo ar da sua graça, pois havia uma contagem para o Prémio da Montanha; mas o Lusitano perdeu tempo a reparar as mudanças e quando, finalmente, rodava, bem, juntamente com Junkerman, teve um furo; e, novamente, perdeu tempo, a mudar de roda, enquanto o Alemão, a poucos metros, fazia outro tanto.

Antonino Baptista e Aquiles Santos esperaram por Sousa Cardoso; mas como se dera, entretanto, a fuga de Utset e Iturat, com a formação de numerosos grupos, os Portugueses tiveram dificuldade em alcançar os da frente.

Assiste-se, pouco depois, á primeira manifestação de força de Loroño, que toma o comando de um grupo e se reune aos primeiros. Mas Bahamontes não dorme e lança-se, também, na perseguição, logo seguido por Belgas e pelos Espanhóis das restantes equipas. E o pelotão recompõe-se.

Entretanto, Joaquim Carvalho e Sousa Santos, não vendo chegar os companheiros, detém-se para esperar por eles. E o grupo de cinco, revesando-se no comando, faz uma prova de perseguição, durante 70 quilómetros, até conseguir recolar ao pelotão, embora qualquer dos lusitanos se ressentisse do esforço.

Entretanto, na frente, Gabriel Más isolava-se e ia tomando avanço, que ninguém tentava combater visto que a sua classificação—68.º—a ninguém oferecia perigos. Os Portugueses procuravam, pelo seu lado, manterem-se no pelotão. Mas ainda haveria mais um incidente. é Carvalho que fura, voltando a atrazar-se e atrazando os companheiros. Por isso toda a equipa se ressente, descendo alguns na classificação geral e atrazando-se mais da formação que ocupa o 1.º lugar.

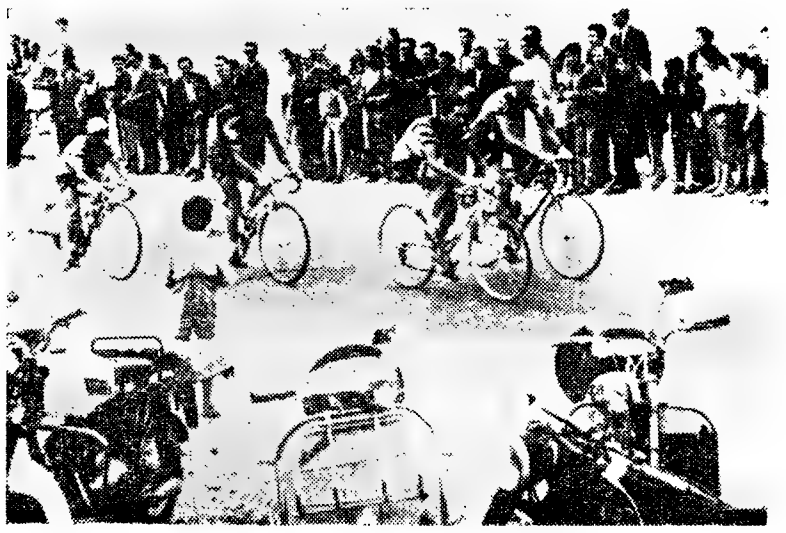
A prova caracterizou-se pela proeza de Gabriel Más, que até agora fora uma figura modesta da Vuelta. A forma como conseguiu manter um contra-relógio de mais de 120 quilómetros ficará na história desta Volta, em que até agora as chegadas se têm registado em pelotão ou com pequenas diferenças de tempo.

Mas sobe de 68.º para 48.º, saltando 20 lugares. E a sua equipa, a KAS, averbou hoje mais uma vitória, ao mesmo tempo que Bahamontes subiu ao primeiro posto do Prémio da Montanha e Karmany conta mais um dia de «camisola-amarela». Para completar o quadro, a equipa mantém o primeiro lugar na classificação colectiva, aumentando um pouco o seu avanço sobre os Belgas, que estão no segundo lugar.

Não se registaram, na classificação individual dos dez primeiros, alterações de posição e as diferenças introduzidas, em tempo, são desprezíveis. Bahamontes confirmou o seu favoritismo, tanto para o Prémio da Montanha, em que voltou a somar pontos—sendo o único ciclista que se classificou nas três contagens já registadas — e no favoritismo para uma possível vitória.

Pelo seu lado, Van Looy mostrou que está forte e conseguiu o segundo lugar — com o meio minuto de abono que ele confere. Finalmente, Jesus Loroño deu sinal de vida e esse facto foi, talvez, a maior sensação da tirada.

Bahamontes, actualmente em 2.º lugar na classificação geral, após a sua vitória á chegada a Granada recebe as homenagens de duas gentis admiradoras



Rivière, o recordista da hora e que está a experimentar as suas forças numa prova por etapas, surge aqui a mover uma perseguição a Bahamontes

A etapa de amanhã

CASTELLON, 30 — A etapa de amanhã, da Volta á Espanha, tem apenas 130 quilómetros e é fácil, visto o maior desnível, em toda a prova, não ultrapassar os 10 metros. Partindo desta cidade, ás 14 horas e 30, devem chegar a Tortosa pelas 17 e 55, caso seja respeitada a média prevista de 38 quilómetros horários.

Há uma meta volante, em Benicarló, aos 71 quilómetros de percurso. A chegada fez-se no Estádio de Tortosa, incluido no Parque Municipal de Desportos.

No sábado, a tirada é mais longa, 196 quilometros, mas igualmente pelos terrenos planos que se estendem de Tortosa a Barcelona. Há uma meta volante em Tarragona (aos 88 quilómetros) e um «controle» e posto de reabastecimento em Vendreli (118). Os corredores entram no Parque de Mantjuich pela porta de Maria Cristina, fazem o circuito e têm a meta de chegada perto do local por onde entraram em Montjuich.

Na equipa lusitana

há boa condição física

mas a classificação preocupa

ALICANTE, 30 — O barómetro da formação portuguesa, se não indica «mau tempo», deve estar, pelo menos, num perigoso «tempo variável». A equipa, umas vezes por pouca sorte, outras por táctica errada, está a ocupar uma posição que não será a mais conveniente, pelo estado de espírito que cria. No entanto, todos os Lusitanos, de forma geral, se encontram em boas condições físicas, o que permite esperar que consigam manter-se na prova.

Os três primeiros Portugueses tiveram sorte diferente, na etapa de ontem, em relação ao dia anterior. Sousa Cardoso subiu um posto (de 39.º para 38.º), mas conservou a diferença de 12 m. 22 s. do guia; Joaquim Carvalho piorou (de 45.º para 46.º) e deixou aumentar a diferença, que passou de 11 m. 38 s. para 15 m. 49 s.; finalmente, Sousa Santos, que manteve a posição (74.º) perdeu alguns segundos, passando de 29 m. 58 s. para 30 m. 36 s. o seu atraso em relação a Karmany.

Os outros dois mantiveram as posições e perderam segundos: Aquiles Santos continua 79.º, mas tem mais 38 m. 12 s. do que o guia (anteriormente 36 m. 21 s.) e Antonino Baptista, continuando em 80.º, aumentou de 38 m. 32 s. para 39 m. 10 s. o seu atraso

Colectivamente, houve um pequeno agravamento da diferença para a equipa da «KAS», que mantém o primeiro lugar de 49 minutos e 28 segundos passou-se para 50 minutos e 46 segundos.

E para hoje não poderá haver esperança de melhoras... A etapa é longa e tem, logo de início, um período de 70 quilómetros muito duro. Os 223 quilómetros vão custar a completar, muito embora a zona final seja fácil de percorrer. — R. G. S.

CLASSIFICAÇÕES

A' partida para Castellón a classificação individual ficou assim ordenada:

	H.	M.	S.
1—Karmany (Kas)	29	53	24
2—Bahamontes (Kas) ...	29	54	19
3—Baens (Peugeot)	29	54	53
4—Campillo (Faema E)	29	54	59
5—Van Looveren (F. B)	29	55	07
6—Suarez (Licor 43) ...	29	55	11
7—Van Looy (Faema B)	29	57	16
8—Sorgeloos (Faema B)	29	58	32
9—Rivière (S. Raphael)	25	16	38
10—Manzaneq. (Licor 43)	29	59	09
38—**Sousa Cardoso**	30	05	46
46—**Joaquim Carvalho** ...	30	09	13
74—**Sousa Santos**	30	24	00
79—Aquiles Santos	30	31	36
80—**Antonino Baptista** ...	30	23	34

Por equipas

1.º, Kas, 89.48.13; 2.º, Faema-Bélgica, 89.50.55; 3.º, Licor 43, 89.55.20; 4.º, Peugeot, 89.56.19; 5.º, Faema-Espanha, 90.00.27; 6.º, Rafael Geminiani, 90.07.08; 7.º, Itália, 90.12.15; 8.º, Boxing, 90.17.47 e 9.º, PORTUGAL, 90.38.59.

SOUSA CARDOSO em 2.º na Montanha

A classificação para o Prémio da Montanha ficou assim escalonada:

1.º, Bahamontes, 7 pontos.
2.º, Sousa Cardoso, 6 pontos.
3.º, Guardiola (desistiu), 4 pontos.
4.º, Vidauretta, 3 pontos.

1.144 quilómetros já percorridos...

	Kms.
Circuito do Retiro	9
1.º **Madrid-Toledo**	114
2.º **Toledo-Cordova**	228
3.º **Cordova-Sevilha**	152
4.º **Sevilha-Granada**	243
5.º **Granada-Murcia**	225
6.º **Murcia-Alicante**	173
... e 1.909 a cobrir	
7.º **Alicante-Castellón**	233
8.º **Castellón-Tortosa**	130
9.º **Tortosa-Barcelona**	196
10.º **Barcelona-Lérida**	206
11.º **Lérida-Pamplona**	242
12.º **Pamplona-S. Sebastian**	210
13.º **Circuito de S. Sebastian** ...	9
14.º **Eibar-Vitória**	62
15.º **Vitória-Santander**	212
16.º **Santander-Bilbau**	187
17.º **Bilbau-Bilbau**	222

Sousa Cardoso lamenta-se da sua pouca sorte

Sousa Cardoso encarou da melhor forma os azares que ontem o impediram de lutar novamente com Bahamontes para o Prémio da Montanha:

«Se tivesse tentado e as pernas não me tivessem ajudado, nem mesmo assim ficaria envergonhado, que um homém só pode ir até onde as pernas o levam; mas o que ontem me aconteceu foi ter de parar por duas vezes — primeiro, as mudanças estragadas, depois um furo. Posso pensar, por isso, que Bahamontes só conseguiu ultrapassar-me, na classificação, por ter tido azar...»

A Volta à Tunísia

E' difícil à equipa portuguesa

manter-se por muito tempo na prova

O desgaste físico faz-se sentir em todos os corredores e as desistências aumentam de modo impressionante

Especial para o «Diário de Lisboa»

LE KEF, 30 — A quinta tirada da Volta á Tunísia, anunciada como «etapa-papão», não trouxe aos Portugueses qualquer benefício. Tiveram apenas uma consolação: verem baquear os outros e manterem-se em prova.

De modo geral, pode dizer-se que a tirada foi um triplice duelo entre o Tunisiano Mardassi, o Inglês Kenneth Laidlaw e o Sueco Knut Karlsson, que tiveram sucessivamente sorte idêntica — um período de brilho e um «furo» a rematar.

Mardassi foi o primeiro que abalou do pelotão. Aos 60 quilómetros, quando se atravessava Ferriana, o Tunisiano levava quase um minuto de avanço do pelotão e chegou a pensar-se que conseguiria aumentar a diferença; mas á saída de Ferriana teve o primeiro «furo» e ainda o reparava quando os restantes passaram por ele.

O Inglês Laidlaw tentou então a sua sorte. A' passagem por Kasserine ia bem na vanguarda do pelotão e foi aumentando o seu avanço, que aos 120 quilómetros era de dois minutos e 10 segundos sobre o par que o perseguia: Mardassi e Karlsson. Mas teve um furo, dez minutos depois, e o par ultrapassou-o.

E coube a vez de Karlsson lançar o seu golpe. Conseguiu distanciar-se de Mardassi mas pouco tempo durou a sua chefia: os seus tubos eram semelhantes aos dos outros dois e por isso não há motivos para espantos — um furo deteve-lhe a carreira.

Mardassi teve então, pela segunda vez, a oportunidade de vencer a tirada. Mas o calor e a aspereza da estrada impuseram a sua lei e o ciclista tunisiano sofreu o segundo furo já na parte final da tirada.

E Carlsson, que seguira sempre, através das informações que lhe eram comunicadas, a corrida dos primeiros, viu chegada a sua hora. Acelerou e conseguiu uma vitória fácil, ganhando a quinta etapa e consolidando a sua posição de «leader» da classificação geral.

Já na véspera a equipa italiana deixara de figurar na classificação geral, por falta de elementos. Ontem foi a equipa holandesa que deixou apenas Knoop em prova; além disso, há só dois alemães, três franceses, quatro ingleses e quatro jugoslavos.

Os Portugueses, que ontem foram dos que mais dificuldades tiveram em cortar a meta, estão nos piores lugares da classificação geral. E não se julga que a equipa possa manter-se muito tempo em prova, especialmente. Agostinho Brás e José Anastácio da Silva, que se mostram inferiorizados, embora os restantes não estejam, também, capazes de grandes proezas.

A representação portuguesa na Volta á Tunísia, segundo parece, está condenada a seguir o exemplo de todas as restantes equipas. Basta lembrar que a Tunísia, por exemplo, de 12 concorrentes, em duas equipas, com que começou, tem agora apenas três em prova...

Emídio Pinto, o melhor português, está com cerca de 1 hora e 40 minutos de diferença do «guia»

Portugal ocupa, por equipas, o 6.º lugar, com os seus corredores classificados pela seguinte ordem:

27.º, Emídio Pinto, 21 h. 59 m. e 28 s.

28.º, Manuel Simões, 22 h. 5 m. e 51 s.

29.º, Anastácio da Silva, 22 h. 24 m. e 18 s.

34.º, José Pedro Carvalho, 22 h. 44 m. e 18 s.

35.º, Agostinho Brás, 22 h. 58 m. e 50 s.

O sueco Carlsson é o primeiro da classificação geral com 20 h. 19 m. e 34 s., seguido por Knoops (Holanda), com 20 h. 28 m. e 24 s.

A morte de Joaquin Blume

roubou à Espanha o seu maior atleta

e foi um duro golpe para o desporto mundial

Causou a mais profunda impressão nos meios desportivos portugueses e internacionais a morte do campeão de ginástica da Europa, do Mediterraneo e da Espanha, Joaquin Blume, vítima, com sua esposa, do trágico desastre do avião que se despenhou perto de Cuenca, com 28 pessoas.

Conhecemos Joaquin Blume Carreras em 1949, quando, com apenas 16 anos, se apresentou em Lisboa, no seu primeiro torneio internacional, organizado pelo Ginásio Clube Português, no qual se classificou em 4.º lugar. Inteligente, buliçoso, lançando-se a exercícios de grande dificuldade, sem ainda mostrar capacidade para tanto, ele deu logo ideia das suas raras possibilidades. Desde essa altura, encetámos uma sã amizade, solidificada com o decorrer dos tempos. Seguimos bem de perto a carreira do extraordinário atleta e vibrámos com os êxitos que o conduziram ao plano mais elevado da ginástica mundial. Vezes sem conto, o apontámos como exemplo para os ginastas portugueses. Exemplo de amor pelo seu desporto, de tenacidade, treinando 25 horas por semana, num barracão, sem técnicos com capacidade suficiente. O seu melhor conselheiro era o velho pai, suiço-alemão e antigo ginasta.

Viajando por todo o Mundo, em par subsidiado pelo Governo espanhol, Joaquin Blume coleccionou vitórias e campeonatos e ganhou todos os concursos desportivos de popularidade no seu país. Condecorado por Franco, ele era considerado o maior atleta de Espanha de todos os tempos. Voltou mais duas vezes a Portugal, em 1956, para participar no festival do Ginásio C. P. e no campeonato internacional do Sporting, neste por nossa iniciativa, que venceu. O publico do Coliseu e do Pavilhão dos Desportos, que o aplaudiram frenèticamente, recordam-no certamente, nos seus voos fantásticos sobre a barra-fixa, nos seus «mortais» assombrosos sobre as paralelas e no solo e nas suas «cruzes de ferro» de todos os tipos, nas argolas.

O momento supremo da sua vida desportiva foi vivido ao nosso lado, em Paris. Em Outubro de 1957, ele surpreendeu o Mundo ao derrotar os favoritos russos, vencendo o Campeonato da Europa! O Estádio Coubertin quase ruiu com o peso das aclamações. Num impulso irresistível, milhares de pessoas, incluindo os que haviam ficado fora do recinto por falta de lugares, precipitaram-se na pista. Blume, patético e assustado, fugiu da multidão, loucamente, pelos corredores do estádio e fechou-se á chave no vestuário, onde já os encontrávamos para o entrevistar. Ali, vencido pela comoção, agarrou-se-nos e chorou por longo tempo.

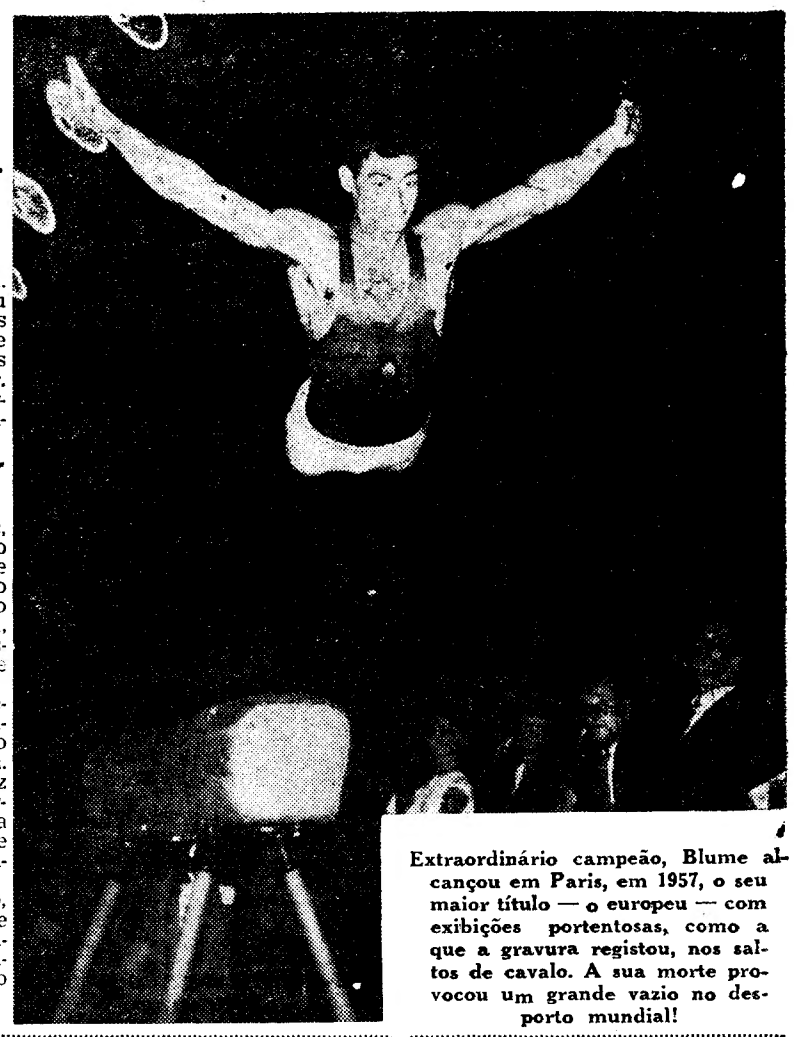
Blume preparava-se para actuar em Lisboa, em 16 de Maio

Sempre amigo dos Portugueses, o simpático campeão esteve no ano passado em Lourenço Marques, e Moçambique considerou o facto como o seu maior acontecimento desportivo de sempre. Blume era, por si só, um espectáculo. Um espectáculo inesquecível de beleza, de poder e de emoção!

Reinava entre nós grande expectativa pela sua próxima participação no Portugal-Espanha, marcado para 16 e 17 de Maio, em Lisboa. Dado o triste acontecimento, talvez a competição não venha a realizar-se. Mas se ela se fizer, a figura inconfundível de Joaquin Blume provocará em todos um insubstituível vazio.

Apenas com 26 anos, poderoso, feliz, ele tinha um futuro enorme á sua frente. A sua morte é sentida em todo o Mundo que o admirava — como desportista e como carácter.

CESAR FAUSTINO



Extraordinário campeão, Blume alcançou em Paris, em 1957, o seu maior título — o europeu — com exibições portentosas, como a que a gravura registou, nos saltos de cavalo. A sua morte provocou um grande vazio no desporto mundial!

A direcção do Atlético

é recebida amanhã

pelo Ministro da Educação

A nova direcção do Atlético é recebida amanhã, pelas 17 horas, pelo ministro da Educação Nacional, a quem apresentará cumprimentos.

Uma vitória do América sobre o Fluminense (4-2)

RIO DE JANEIRO, 30.—A Portuguesa de Desportos derrotou o Palmeiras, por 6-3, e o América venceu o Fluminense, por 4-2, nos jogos disputados ontem á noite, em São Paulo e no Rio de Janeiro, a contar para o Torneio Rio-São Paulo.—(A. N. I.).

O «Distrital» de reservas recomeça no sábado

A A. F. L. marcou para depois de amanhã o recomeço do Campeonato Distrital de reservas com a disputa dos seguintes encontros ás 16 horas:

Sporting-Oriental, no Estádio «José Alvalade»; Atlético-Arroios, na Tapadinha, Belenenses-Torriense, no Restelo, e Benfica-Sacavenense, no Campo Grande.

HIPISMO

Pat Smythe

volta a Lisboa

Está já assegurada a vinda de uma equipa inglesa ao próximo Concurso Hípico Internacional de Lisboa, que se desenrolará de 16 a 24 do próximo mês de Maio, no hipódromo do Campo Grande.

O certame que a Sociedade Hípica Portuguesa está a organizar com o habitual interesse e comprovada competência, tem, assim, um atractivo de primeiro plano. Por certo, os adeptos do hipismo vão exultar com a notícia de que a equipa inglesa inclui a valorosa cavaleira Pat Smythe, que há três anos impressionou o publico lisboeta. A representação inglesa está, ainda, confiada a miss Anne Towsend, mrs. Wossord, ten-cor. Charles Blacker, Douglas Bunn e T. Marshall Worph. Concorre, também, o americano Warren Wossord.

TIRO A CHUMBO

Duas magnificas vitórias de Pedro Carvalho no torneio internacional de Sevilha

SEVILHA, 29 — O atirador português Pedro de Carvalho ganhou as taças «Giralda» e «Osborne», no torneio internacional de tiro aos pombos que está a disputar-se nesta cidade.

Na disputa do trofeu «Giralda», classificou-se em segundo lugar outro atirador português, conde de Bagaes. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

Hoshino... o melhor japonês

Um «set» ganho por Alberto Ló foi tudo pelo lado dos portugueses

Não nos enganámos quando dissemos que a jornada de ontem viria a ser aquela em que os Japoneses dariam rendimento mais compatível com a sua grande classe.

E assim foi na competição individual, em «singulares» (não nos dispensamos de acrescentar a palavra «singulares», porque, entre nós, é vulgaríssimo não considerar como individual, mas de equipas, uma prova de «pares-homens», «pares-senhoras» ou «pares-mistos», havendo, até, dirigentes que adoptam essa errada designação), passados que foram os «quartos de final» e os Portugueses deixaram de estar na prova, logo os quatro Japoneses entraram a dar medida mais exacta da sua capacidade, revelando, então, toda a gama dos seus conhecimentos e recursos, com lances frequentes de ténis de mesa de alto nível técnico, que arrebataram a assistência provocando os vibrantes e espontaneos aplausos.

Nos quartos de final estiveram os quatro componentes da selecção nacional e os quatro Japoneses. Primeiro Hoshino eliminou J. Campos (21-13 e 21-12); logo a seguir, Ogimura afastou da prova Sebastião Carvalho (21-17 e 21-15); depois Murakami fez sair António Osório (21-16 e 21-12); tendo resistido por mais tempo, Alberto Ló foi o ultimo eliminado, frente a Narita (21-17, 14-21 e 21-13). Deste modo, o campeão de Portugal foi o nosso jogador com melhor comportamento, o unico que logrou ganhar um «set». Anote-se que Narita valeu ontem mais do que no encontro Portugal-Japão.

Depois o publico só pode desejar o resto da competição, certo de que ia ver ténis de mesa do melhor quilate. E a verdade é que a prova prosseguiu num crescente de interesse bem notório. Hoshino venceu Ogimura (22-20, 19-21 e 21-13) e Murakami derrotou Narita (21-15 e 21-17). A final foi um verdadeiro tratado de ténis de mesa. Só para a presencear valeu a pena ir ao Pavilhão dos Desportos, ainda que tenha de se apontar uma falha, que é a de não se ter chegado a 3.º «set», pois Hoshino venceu Murakami, por 21-18 e 21-16.

No final foi anunciada a classificação dos Japoneses: 1.º Hoshino; 2.º, Murakami; 3.º, Ogimura; 4.º, Narita. Esta ordem confirma a impressão que ontem dissemos ter colhido quando escrevemos: «Do lado do Japão, Hoshino impressionou melhor do que Murakami e este melhor do que Narita». Também não errámos quando dissemos que a substituição de Agimura por Narita (a equipa que defrontou Portugal) teria quebrado uma maior homogencidade do trio japonês, mesmo considerando que o melhor tempo de Ogimura já deve ter passado.

A confirmação foi, portanto, absoluta.

As quatro jogadoras disputaram um torneio, produzindo três exibições de grande interesse, que culminou com a final entre Matsuzaki e Namba, em que ambos deixaram muita gente convencida de que para elas não chegariam alguns — e não poucos — dos nossos jogadores de 1.ª série.

A organização foi boa. Os nossos dirigentes vão ganhando experiência e cumprindo bem a sua missão. E fazemos esta referência sem a mínima sombra de favor, até porque, nem nós, nem o nosso jornal temos que agradecer o bilhete de admissão no Pavilhão dos Desportos, para a reunião de ontem.

DIAMANTINO DIAS

Ciclismo

não é chá das cinco

Rivière, apesar da sua juventude — ou talvez por isso mesmo — mostra-se sempre cortês para todos. E por isso Geminiani, seu orientador, já o increpou:

«Tens de perder a vergonha e de fazer zangar os outros. Isto não é para quem goste do chá das cinco em bule de prata...».

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 horas, em jogo a contar para o Campeonato Nacional defrontam-se as equipas do Sporting e Barreirense.

TÉNIS DE MESA—Nas mesas do Ateneu, Ávila, Amoreiras, Andorinha, Belenenses, Benfica, Mirantense, Monte Pedral, Pedroucos, Técnico e Sporting, ás 21 e 30 horas, prossegue o torneio de singulares de seniores (1.ª série).

Corporativo: Telefones-Arquivo de Identificação e Marconi-Comércio, na Mouraria A e B, Transportes-Trigo e Regina-Seguros, no Arsenal e em Santo Amaro, ás 21 e 15 horas.

prazer de quem sabe viver

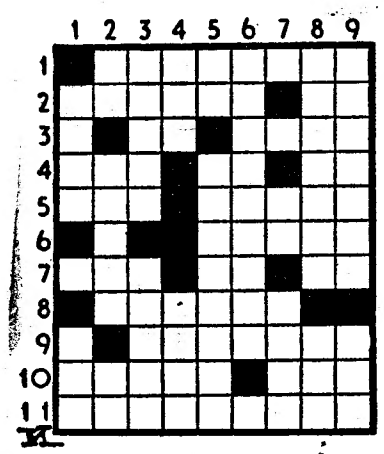
Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

PAALAVRAS CRUZDAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1581



HORIZONTAIS: 1 — Conversariam. 2 — Expulsa. O lado do vento (náut.). 3 — Suspiro. Escassez 4 — Estar. Pronome pessoal. Símbolo químico do érbio. 5 — Espaço de tempo. Finalmente. 6 — Adjunto. 7 — Negativa. Pronome pessoal. Artigo (pl.). 8 — Agem. 9 — Rua arborizada. 10 — Avaliei. Possui. 11 — Incivil.

VERTICAIS: 1 — Rasteira. Rei da terra de Magog (Bíblia). 2 — Esperança. Nesse caso. Consoantes iguais. 3 — Aceito. Que não deixa passar a luz. 4 — Norma. As pessoas de quem se fala. 5 — Outra coisa. 6 — Derretiam novamente. 7 — Nome de letra grega. Encaixei. 8 — Vila do distrito da Guarda, que foi teatro de heroicas acções da nossa história militar. Tempo do verbo dar. 9 — Amofinarmos. Estima.

Resolveu completamente, este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito?

Solução do problema n.º 1580

HORIZONTAIS: 1 — Garante. 2 — Urus. Néon. 3 — Eia. Piora. 4 — ANTES. 5 — Amo. Fé. 6 — Ter. 7 — Abana. 8 — Nu. Geba. 9 — QUEBRAR. 10 — Utilizar. 11 — Sá. Ares.

VERTICAIS: 1 — QUE. Abarque, 2 — Riam. Ut. 3 — Guano. Anéis. 4 — Ás. Enubla. 5 — Pés. Ri. 6 — Anis. Gaza. 7 — Neo. Federar. 8 — TORCER. Ré. 9 — Ena. Mal.

(Provérbio: ANTES QUEBRAR QUE TORCER).

DOMINGO, 3 DE MAIO
EXCURSÃO DA C. P.
A
LEIRIA
3.ª classe — Esc. 65$00

Ida — Lisboa (Rossio), 7.35 p.; Leiria (estação), 11.24 c.

Volta — Leiria (estação), 20.05 p.; Lisboa (Rossio), 0.19 c.

Os respectivos bilhetes que compreendem apenas o transporte por caminho de ferro, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio), desde as 8 horas do dia 27 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

FÁTIMA:
12 e 13 de MAIO
Em Pulmans
CAPRISTANOS
Inscrições—Av. da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

FÁTIMA
EXCURSÃO EM MODERNOS AUTOCARROS
Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições: R. Jardim do Regedor, 35 — LISBOA
Telefones: 30971 e 30972

AVISO
TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL
Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda.. — R. Rodrigues Sampaio. 78-2.º — Telefs. 53442 e 31594 Lisboa

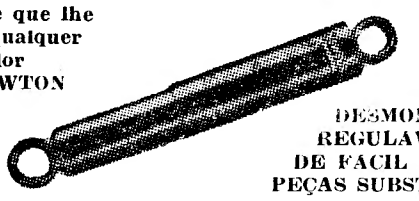
BONS SONHOS!
num colchão de espuma de borracha Dunlopillo.
Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com um colchão DUNLOPILLO feito de espuma de borracha.
Note bem que todos os colchões DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.
COLCHÕES · ALMOFADAS · ASSENTOS
Dunlopillo
ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

Excursões
No Circuito turistico da região dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense de
João Candido Belo & C.ª, Lda.
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 970188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.º, Tel. 28686; Turismo Além Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D, Tel. 42606; Agência Moçambique — Av. António A Aguiar, 9-B, Tel. 47115

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EM LUGAR
de comprar já feitas as tintas de agua (plasticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre «DEKOROL» e prepare-as a seu gosto. Economizará pelo menos 50 %
Informa o representante exclusivo R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA Telefone 30036

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 11 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Maio.
«LUANDA» 18 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa até 16 de Maio.
«AMBOIM» 23 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Maio.
«IMPÉRIO» 29 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Maio.
«VERA CRUZ» 20 de Junho	Para: **Luanda e Lobito.** Carrega de 14 a 17 de Junho.
«UIGE» 27 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

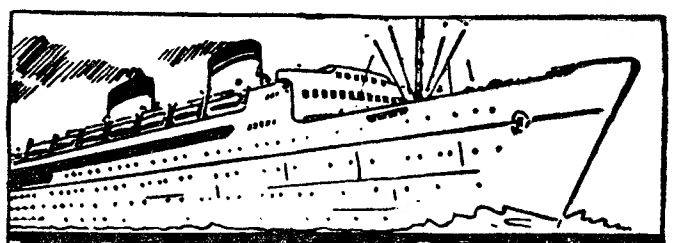
«VERA CRUZ» 25 de Maio (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 de Maio 19 de Junho (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Rua de S. Julião 63—Telefs 20131 8—PORTO Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	14 Maio — 28 Junho	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE BIANCAMANO	19 Maio — 5 Julho	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª L.ª
Rua Nova da Alfandega 17
Telefone 26146

AUTORES

ÁLVARO SALEMA

...agem pela obra cultural eminente que vem realizando com exemplar continuidade

● Maria Luísa Ramos reuniu em «Uma tenda em cada estrela» uma colectanea de contos que revela sensibilidade viva, desembaraço de estilo e ágil manipulação do diálogo, prometendo com melhor pesquisa de temas e mais densa cultura literária uma obra que pode vir a ser de positivo mérito. Não será propriamente o caso de se aplicar a este livro a conhecida fórmula de que não é apenas com bons sentimentos que se faz boa literatura. Mas os bons sentimentos, na verdade, sobrenadam com excessiva insistência nestas páginas, geralmente inspiradas em problemas de almas simples a quem a vida não preenche as necessidades do sonho realizado neste Mundo. O simpático e modesto livrinho é uma edição de «Cadernos do Centro», Lisboa.

● Vieira Simões da o subtítulo de *Crónicas e histórias quase verdadeiras* ao volume da sua autoria «Vagabundo na cidade», distribuido pela Livraria Atlantida, de Coimbra. E' uma curiosa colecção de esbocetos literários sobre um fundo de observação humana sem grandes ambições, redigidos com elegante sobriedade e por vezes com expressivo acerto, como na meia duzia de páginas da narrativa «Um caso diferente». O livro tem todo o cunho de uma experiência — que como tal se pode considerar feliz. Outras experiências darão, decerto, a medida deste escritor que principia com animadoras promessas. São de notar na edição alguns bons desenhos de Rui Knopfli.

● «O caso do Bispo de Prato», em que o P.e António de Azevedo Pires evoca e documenta a história de um julgamento que teve grandes repercussões na imprensa italiana e de outros países, reune nas suas páginas diversas palestras radiofónicas e outros textos do autor sobre temas ético-religiosos. Espírito vivo, com vocação militante e combativa, dotado de qualidades literárias que só a tentação polémica por vezes compromete, o P.e Azevedo Pires apresenta neste livro interessantes matérias de discussão civilista ou de doutrina, que se lêem com atenta curiosidade, no ambito confessional ou fora dele. O tema do divórcio, á luz da disciplina da Igreja, preenche as páginas mais significativas do volume.

● Na Colecção Destinos acaba de apresentar a editorial Estudios Cor a excelente obra de Guy de Pourtalés «A vida de Liszt» em tradução cuidada e elegante de José Saramago. Impregnado de arte nas suas mais emotivas expressões, de calor humano na interpretação de uma personalidade rica e vibrante, este livro constitui mais do que biografia instrutiva ou exploração literária de um caso de génio. E' descrição animadora e veemente, análise calorosa de uma alma e obra de genuina literatura na melhor tradição francesa. Para os amadores de história da musica é de biografias de larga composição artística, o livro de Pourtalés será um deleite e uma revelação. Com ele prestam Estudios Cor mais um serviço apreciável ao nosso ambiente cultural.

● A literatura policial continua a alimentar parcela consideravel da nossa produção bibliográfica, correspondendo a exigências de publico numeroso e interessado. Um tanto fora da série habitual é o volume do escritor espanhol Carlos Caba, «Sangue na fronteira», que Hugo Rocha traduziu e prefaciou e foi agora editado pela Livraria Figueirinhas, do Porto. Sob a forma de romance fluente e sugestivo o autor descreve as aventuras e vicissitudes dos contrabandistas, ou «galdrucheros», na fronteira do rio Minho e as operações do mercado negro com as suas peripécias sangrentas. Embora não atingindo alto nível literário, a obra tem méritos invulgares no seu género e oferece leitura apaixonante para os apreciadores da modalidade.

● *Edições em fascículos*

— Da valiosa colectanea erudita «Naufrágios e Combates no Mar», que António Sérgio selecciona e anota e que é publicada pela Editorial Sul, foi agora distribuido o 13.º fascículo.

— Do «Livro das Mil e Uma Noites», editado em bela realização gráfica por Estudios Cor, veio a publico o 19.º fasciculo.

— Pela mesma editorial foi distribuido o fascículo 43.º da «História das grandes literaturas», com que termina o extenso estudo sobre a literatura russa, clássica e contemporanea.

— A Editorial Artes apresentou o 4.º fascículo da obra «Almanhas, Nichos e Cruzeiros de Portugal», de que é depositária e distribuidora a Livraria Sampedro, de Lisboa.

— Saiu o 1.º fascículo da edição artística de «Os Lusíadas», promovida pela Companhia Editora do Minho, com rica apresentação gráfica valorizada por iluminuras e desenhos de Mestre Joaquim Lopes e com uma introdução pelo Professor Hernani Cidade.

A correspondência de Turguenev

Celebrou-se recentemente o 75.º aniversário da morte de Ivan Turguenev, que será comemorada com a publicação próxima de doze volumes da sua correspondência literária entre 1831 e 1883. Cerca de 6.500 cartas, dirigidas a escritores e artistas de vários países, entre os quais Flaubert, Mérimée e George Sand, serão abrangidas na publicação, cujo aparecimento em França numa previsível tradução próxima é aguardada com vivo interesse. Nas ultimas décadas as obras de Turguenev foram editadas no seu país de nascimento em tiragens que totalizaram cerca de 42 milhões de exemplares.

Jorge Barradas: gravura

Um Proust italiano

A imprensa italiana comenta com entusiasmo excepcional o aparecimento do romance «Gattopardo» — unico livro escrito por Tomaso di Lampedusa, aos 60 anos, e só publicado depois da sua morte. Afirma-se que esta obra, simultaneamente auto-biográfica, histórica e ficcionista, é fortemente influenciada por Marcel Proust, dando-lhe expressão moderna em ambiente social muito diverso do que preenche as páginas de «A' la recherche du temps perdu».

«Gattopardo» vai ser brevemente editado em tradução francesa.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

da» pagasse a colaboração teria o direito de escolher. De contrário «Estrada» não pode escolher. Logo «Estrada» publica o que recebe. E' claro que o que recebe é mau. O director, em público, protesta. O capitalista olha-o de flanco, com esta afirmação sibilina:

— Deixe que os novos valores se revelem!

A frase é boa — e barata.

E' necessário que «Estrada» tenha uma redacção. O director quer uma casa larga, de janelas rasgadas, três mesas, uma máquina de escrever, uma secretária, um telefone e uma reprodução de Klee. O capitalista entrega-lhe um quarto andar na rua da Barroca, com uma mesa, uma janela estreita, um cesto de papéis, um telefone na leitaria em frente e uma reprodução de Courbet.

A tipografia pede um preço que excede todos os orçamentos. O capitalista domina a situação. Diante de um director amarrotado e de cabeça perdida, o capitalista entra em negociações com o dono da tipografia e fá-lo ceder terreno. «Estrada» passará a custar seis mil e quinhentos, em vez de cinco escudos.

— Impossível! — exclama o director — E' um preço anti-psicológico. Ninguém tem seis mil e quinhentos. E' antipático e suicida. Pelo menos seis escudos...

—Sete mil e quinhentos—decide o capitalista.

O segundo encontro é com os colaboradores. O capitalista está sentado numa cadeira de costas altas. A' sua direita, o director. Nove rapazes têm um sorriso de simpatia irresistível para o capitalista. Perfeitamente inutil.

— A colaboração é, como sabem, gratuita.

O sorriso estala, fica estilhas e dá lugar a uma expressão severa, empertigada e digna.

O director fala. E' mais longo e mais ardente. Sabe que o seu nome estará logo abaixo das letras desenhadas do título e isso implica, pelo menos, meia duzia de linhas de uma futura biografia.

— «Estrada» vai ser um acontecimento, uma página da História da Literatura. Com sete mil exemplares de tiragem inicial...

— Seis mil e duzentos — emenda o capitalista.

— ... atingirá todos os pontos do País, por meio de uma distribuição...

— Incompleta e que nos custa vinte por cento do preço das vendas— acrescenta o capitalista.

Inquieto, o director arranca a redacção de «Estrada» da terrível engrenagem lógica do capitalista. A's três da manhã, desgrenhada e eufórica, por um hábil processo de incitamento mutuo, a redacção de «Estrada» está convencida que vai conquistar a cidade e ter tiragens superiores ás do «New York Times». No dia seguinte, o director vai paginar o primeiro numero. A tipografia olha-o com cepticismo (é o vigésimo terceiro jovem director inexperiente de uma revista literária que vêem e não será o ultimo). O director traz planos grandiosos mas o tipógrafo encarregado do seu caso prova-lhe por um A+B irrespondível e técnico que eles são todos impossíveis. Desamparado, o director empastela um granel e ouve a tipografia rir surdamente. Tem um ímpeto de comando e dá ordens fantásticas, absurdas. O tipógrafo, imperturbável, executa-as e a paginação de «Estrada» fica caótica. O capitalista aparece pelo meio-dia. Está fresco, barbeado e distante. O director está sujo de tinta, de cabelo em desalinho, soterrado em corpo sete redondo. Enfrentam-se e o director perde. O capitalista acha que este, aquele e o outro título estão mal. Ordena alterações. O director está muito fraco para resistir. Obedece. «Estrada» entra na máquina. A máquina avaria-se. «Estrada» está datada de 1 de Março mas sai a 17. O segundo numero terá um atraso de 23 dias e o terceiro de mês e meio. O quarto não sairá.

«Estrada» vai para a rua. Vendem-se setencentos e trinta exemplares. Após o que a revista é trucidada. Os neo-realistas, percorrendo o sumário do jornal não encontram qualquer nome dos seus ficheiros e clamam que «Estrada» está «nas mãos alucinadas e negativas dos surrealistas». Os surrealistas encontram num artigo uma referência seca a Teles, surrealista, pelo que denunciam «Estrada» como um «baluarte dos limitados e medíocres neo-realistas». Porque há uma gravura abstracta, na segunda página, a duas colunas, os figurativos skapinakianos rotulam «Estrada» de decadente e ultrapassado. Mas, atenção! há uma zincogravura figurativa na página central. Tomando esse argumento poderoso, os abstratos exclamam que o jornal é um coio de académicos. O poeta A não vê qualquer poema seu na «Estrada». O esquecimento constitui, para ele, um insulto pessoal. O romancista B não é citado e proclama que «Estrada» é uma arma dos anti-B. O poeta A e o romancista B pertencem a um casulo. Tem atrás de si uma organização. Todos aqueles que não foram citados e todos aqueles que, sendo citados, não foram como julgavam dever ser, voltam-se contra «Estrada». O encontro pulveriza-se. Rebentam bombas na mesa redonda. Abrem-se cisões na redacção da «Estrada». Uns querem que o artigo intitulado «Ainda uma palavra sobre a Questão dos Universais» vá na primeira página, a três colunas. Os outros exigem que o artigo seja colocado nas centrais e a duas colunas. O capitalista ordena que o segundo numero tenha uma tiragem de mil e quinhentos exemplares. O director protesta e apresenta uma ideia norte-americana, com helicópteros a bombardear o país de «Estradas». O capitalista ri. O director ameaça retirar-se. O capitalista deixa-o inteiramente á vontade quanto a esta decisão. O director não se retira.

Na redacção recebem-se vinte e três cartas agressivas e duas amáveis. A redacção, já dividida em dois grupos, parte-se em quatro. O director quer recolher os pedaços e juntá-los de novo. Mas não há cola suficientemente forte. Descobre que três redactores tramam a sua queda junto do capitalista. Expulsa-os. Demitem-se outros três. Nos cafés fala-se da falta de unidade da gente da «Estrada». «E' o caos da abstração», dizem os skapinakianos. «Nunca estiveram em Paris», afirma um pró-França. O director escreve um fundo patético. Mas é já Waterloo. O capitalista convoca a «Estrada» para uma reunião decisiva. Durante três horas vê a «Estrada» dilacerar-se e ouve-a rugir. Demitem-se mais dois redactores. Saem. Um quarto de hora ainda de luta. Nova demissão. Sai. O capitalista acena uma ordem de silêncio.

— Meus senhores, acabou a «Estrada»!

O director protesta, débil e arrasado.

— E' o fim!

Depois revolta-se. Acusa o capitalista de falta de compreensão, de sensibilidade e de elegancia. Evoca o drama da «Estrada», historia-o, escreve-lhe algumas páginas de pormenorizada crónica. O capitalista conclui:

— Reconhecendo que não me é possível suportar o «deficit» que a revista «Estrada», mensário, acusa, e verificando que os desentendimentos entre o corpo redactorial não permitiriam que a dita revista pudesse desempenhar uma eficiente acção cultural, declaro que me desligo do periódico, o que significa que cessa a sua publicação.

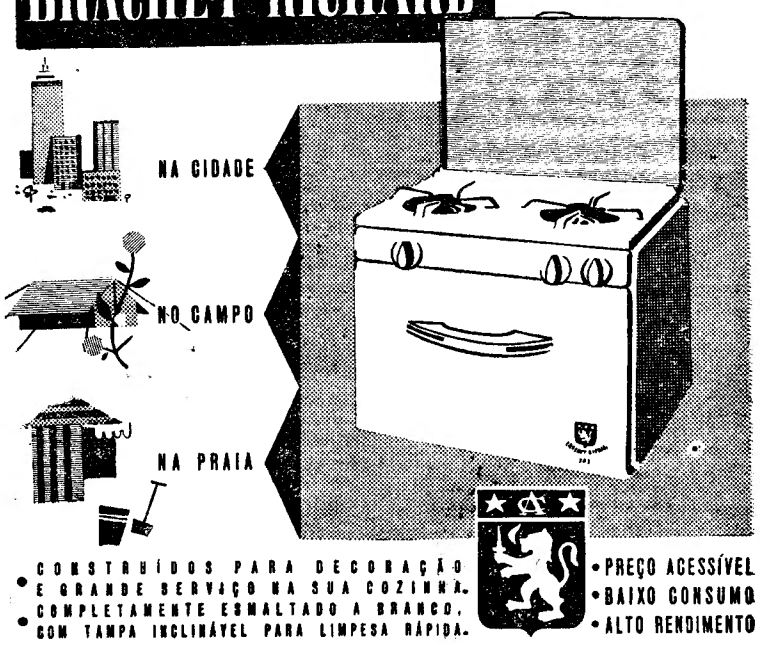
E' o fim de «Estrada». Nesse mesmo momento, prepara-se o aparecimento de «Facho», pagina-se o primeiro numero de «Anfora» e surge nas tabacarias «Nordeste». No dia seguinte o «Facho» cai e «Nordeste» não tem um exemplar vendido mas já se discute a ideia do «Apolo» e de «Berlenga». E assim sucessivamente.

A loucura de Dali grafologicamente provada

Numa série de artigos publicados no «Alcázar», Arcadio Baquero desenvolve as suas teses sobre grafologia. Assim, tomando como prova a letra de Salvador Dali o articulista afirma que o inquietante artista espanhol está louco. Analisando um texto de Dali escreve: «O pintor, no documento, tentou cobrir todos os espaços brancos do papel. A disposição das linhas (sobretudo no final do texto) é caprichosa. Muitas das letras estão mal desenhadas. A maioria das minusculas foram substituidas por maiusculas. Há nitidos erros de pontuação. A ortografia é defeituosa. Os movimentos da caneta são largos. Existem maiusculas de grande altura. Há uma desigualdade no traçado. Destaca-se a forma tipográfica da maioria das letras. Abunda a ornamentação estranha, a direcção irregular das linhas, as letras tremidas, os sublinhados...

Sob um ponto de vista estritamente grafológico, o texto que reproduzimos apresenta uma série de sinais que determinam a demência. Arcadio Baquero considera Goethe um psicopata baseando-se na sua assinatura. «Queria demonstrar com ela o seu valor, escreve Baquero, e mostrar-se superior a todos os que o rodeavam».

FOGÕES
BRACHET RICHARD



• CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
• COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPEZA RÁPIDA.
• PREÇO ACESSÍVEL
• BAIXO CONSUMO
• ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS, Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA
TELEFONES 29332 a 29335 (P P C A - 4 linhas)
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DESPORTOS

A Volta à Espanha

Os Portugueses tortemente irmanados

moveram uma extraordinária recuperação de 70 kms.

Jesus Loroño «apareceu» e Gabriel Más, sózinho correu 120 kms. para ganhar a etapa

Por RODRIGO G. SANZ

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ALICANTE, 30.—O sol, que já na véspera fizera sede e calor, voltou a brilhar com mais força, ainda, auxiliado na sua missão de desgaste por um vento quente do Levante, que mais calor provocava.

Para os Portugueses, a etapa foi desagradável. Logo no princípio da etapa, esperava-se que Sousa Cardoso desse novo ar da sua graça, pois havia uma contagem para o Prémio da Montanha; mas o Lusitano perdeu tempo a reparar as mudanças e quando, finalmente, rodava, bem, juntamente com Junkerman, teve um furo; e, novamente, perdeu tempo, a mudar de roda, enquanto o Alemão, a poucos metros, fazia outro tanto.

Antonino Baptista e Aquiles Santos esperaram por Sousa Cardoso; mas como se dera, entretanto, a fuga de Utset e Iturat, com a formação de numerosos grupos, os Portugueses tiveram dificuldade em alcançar os da frente.

Assiste-se, pouco depois, á primeira manifestação de força de Loroño, que toma o comando de um grupo e se reune aos primeiros. Mas Bahamontes não dorme e lança-se, também, na perseguição, logo seguido por Belgas e pelos Espanhóis das restantes equipas. E o pelotão recompõe-se.

Entretanto, Joaquim Carvalho e Sousa Santos, não vendo chegar os companheiros, detêm-se para esperar por eles. E o grupo de cinco, revesando-se no comando, faz uma prova de perseguição, durante 70 quilómetros, até conseguir recolar ao pelotão, embora qualquer dos lusitanos se ressentisse do esforço.

Entretanto, na frente, Gabriel Más isolava-se e ia tomando avanço, que ninguém tentava combater, visto que a sua classificação—68.º—a ninguém oferecia perigos. Os Portugueses procuravam, pelo seu lado, manterem-se no pelotão. Mas ainda haveria mais um incidente. é Carvalho que fura, voltando a atrazar-se e atrazando os companheiros. Por isso toda a equipa se ressente, descendo alguns na classificação geral e atrazando-se mais da formação que ocupa o 1.º lugar.

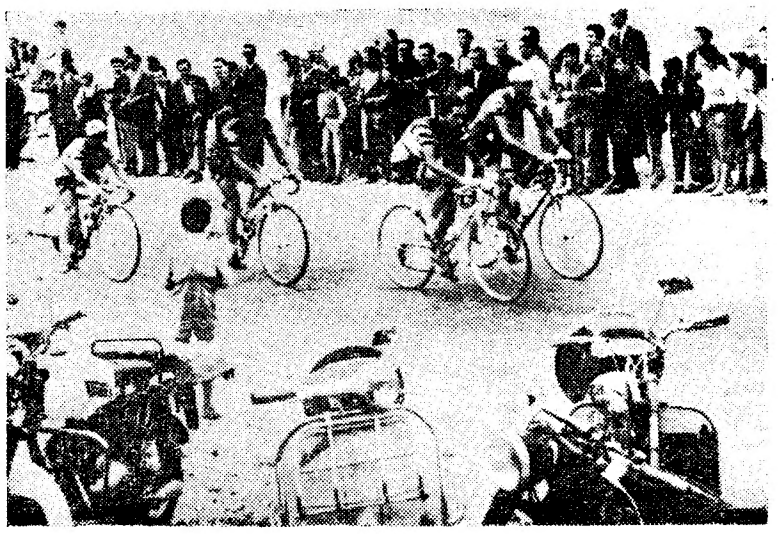
A prova caracterizou-se pela procza de Gabriel Más, que até agora fora uma figura modesta da Vuelta. A forma como conseguiu manter um contra-relógio de mais de 120 quilómetros ficará na história desta Volta, em que até agora as chegadas se têm registado em pelotão ou com pequenas diferenças de tempo.

Mas sobe de 68. para 48.º, saltando 20 lugares. E a sua equipa, a KAS, averbou hoje mais uma vitória, ao mesmo tempo que Bahamontes subiu ao primeiro posto do Prémio da Montanha e Karmany conta mais um dia de «camisola-amarela». Para completar o quadro, a equipa mantém o primeiro lugar na classificação colectiva, aumentando um pouco o seu avanço sobre os Belgas, que estão no segundo lugar.

Não se registaram, na classificação individual dos dez primeiros, alterações de posição e as diferenças introduzidas, em tempo, são desprezíveis. Bahamontes confirmou o seu favoritismo, tento para o Prémio da Montanha, em que voltou a somar pontos—sendo o único ciclista que se classificou nas três contagens já registadas — e no favoritismo para uma possível vitória.

Pelo seu lado, Van Looy mostrou que está forte e conseguiu o segundo lugar — com o meio minuto de abono que ele confere. Finalmente, Jesus Loroño deu sinal de vida e esse facto foi, talvez, a maior sensação da tirada.

Bahamontes, actualmente em 2.º lugar na classificação geral, após a sua vitória á chegada a Granada recebe as homenagens de duas gentis admiradoras



Rivière, o recordista da hora e que está a experimentar as suas forças numa prova por etapas, surge aqui a mover uma perseguição a Bahamontes

A etapa de amanhã

CASTELLON, 30 — A etapa de amanhã, da Volta á Espanha, tem apenas 130 quilómetros e é fácil, visto o maior desnível, em toda a prova, não ultrapassar os 10 metros. Partindo desta cidade, ás 14 horas e 30, devem chegar a Tortosa pelas 17 e 55, caso seja respeitada a média prevista de 38 quilómetros horários.

Há uma meta volante, em Benicarló, aos 71 quilómetros de percurso. A chegada fez-se no Estádio de Tortosa, incluido no Parque Municipal de Desportos.

No sábado, a tirada é mais longa, 196 quilómetros, mas igualmente pelos terrenos planos que se estendem de Tortosa a Barcelona. Há uma meta volante em Tarragona (aos 88 quilómetros) e um «controle» e posto de reabastecimento em Vendreli (118). Os corredores entram no Parque de Mantjuich pela porta de Maria Cristina, fazem o circuito e têm a meta de chegada perto do local por onde entraram em Montjuich.

Na equipa lusitana

há boa condição física

mas a classificação preocupa

ALICANTE, 30 — O barómetro da formação portuguesa, se não indica «mau tempo», deve estar, pelo menos, num perigoso «tempo variável». A equipa, umas vezes por pouca sorte, outras por táctica errada, está a ocupar uma posição que não será a mais conveniente, pelo estado de espirito, que cria. No entanto, todos os Lusitanos, de forma geral, se encontram em boas condições físicas, o que permite esperar que consigam manter-se na prova.

Os três primeiros Portugueses tiveram sorte diferente, na etapa de ontem, em relação ao dia anterior. Sousa Cardoso subiu um posto (de 39.º para 38.º), mas conservou a diferença de 12 m. 22 s. do guia; Joaquim Carvalho piorou (de 45.º para 46.º) e deixou aumentar a diferença, que passou de 11 m. 38 s. para 15 m. 49 s.; finalmente, Sousa Santos, que manteve a posição (74.º) perdeu alguns segundos, passando de 29 m. 58 s. para 30 m. 36 s. o seu atraso em relação a Karmany.

Os outros dois mantiveram as posições e perderam segundos: Aquiles Santos continua 79.º, mas tem mais 38 m. 12 s. do que o guia (anteriormente 36 m. 21 s.) e Antonino Baptista, continuando em 80.º, aumentou de 38 m. 32 s. para 39 m. 10 s. o seu atraso.

Colectivamente, houve um pequeno agravamento da diferença para a equipa da «KAS», que mantém o primeiro lugar de 49 minutos e 28 segundos passou-se para 50 minutos e 46 segundos.

E para hoje não poderá haver esperança de melhoras... A etapa é longa e tem, logo de início, um período de 70 quilómetros muito duro. Os 223 quilómetros vão custar a completar, muito embora a zona final seja fácil de percorrer. — R. G. S.

CLASSIFICAÇÕES

A' partida para Castellón a classificação individual ficou assim ordenada:

	H.	M.	S.
1—Karmany (Kas)	29	53	24
2—Bahamontes (Kas) ...	29	54	19
3—Baens (Peugeot)	29	54	53
4—Campillo (Faema E)	29	54	59
5—Van Looveren (F. B)	29	55	07
6—Suarez (Licor 43) ...	29	55	11
7—Van Looy (Faema B)	29	57	16
8—Sorgeloos (Faema B)	29	58	32
9—Rivière (S. Raphael)	25	16	38
10—Manzaneq. (Licor 43)	29	59	09
38—**Sousa Cardoso**	30	05	46
46—**Joaquim Carvalho** ...	30	09	13
74—**Sousa Santos**	30	24	00
79—Aquiles Santos	30	31	36
80—**Antonino Baptista** ...	30	23	34

Por equipas

1.º, Kas, 89.48.13; 2.º, Faema-Bélgica, 89.50.55; 3.º, Licor 43, 89.55.20; 4.º, Peugeot, 89.56.19; 5.º, Faema-Espanha, 90.00.27; 6.º, Rafael Geminioni, 90.07.08; 7.º, Itália, 90.12.15; 8.º, Boxing, 90.17.47 e 9.º, PORTUGAL, 90.38.59.

SOUSA CARDOSO em 2.º na Montanha

A classificação para o Prémio da Montanha ficou assim escalonada:

1.º, Bahamontes, 7 pontos.
2.º, Sousa Cardoso, 6 pontos.
3.º, Guardiola (desistiu), 4 pontos.
4.º, Vidauretta, 3 pontos.

1.144 quilómetros já percorridos...

	Kms.
Circuito do Retiro	9
1.º **Madrid-Toledo**	114
2.º **Toledo-Cordova**	228
3.º **Cordova-Sevilha**	152
4.º **Sevilha-Granada**	243
5.º **Granada-Murcia**	225
6.º **Murcia-Alicante**	173

... e 1.909 a cobrir

7.º **Alicante-Castellón**	233
8.º **Castellón-Tortosa**	130
9.º **Tortosa-Barcelona**	196
10.º **Barcelona-Lérida**	206
11.º **Lérida-Pamplona**	242
12.º **Pamplona-S. Sebastian**	210
13.º **Circuito de S. Sebastian** ...	9
14.º **Eibar-Vitória**	62
15.º **Vitória-Santander**	212
16.º **Santander-Bilbau**	187
17.º **Bilbau-Bilbau**	222

Sousa Cardoso lamenta-se da sua pouca sorte

Sousa Cardoso encarou da melhor forma os azares que ontem o impediram de lutar novamente com Bahamontes para o Prémio da Montanha:

«Se tivesse tentado e as pernas não me tivessem ajudado, nem mesmo assim ficaria envergonhado, que um homem só pode ir até onde as pernas o levam; mas o que ontem me aconteceu foi ter de parar por duas vezes — primeiro, as mudanças estragadas, depois um furo. Posso pensar, por isso, que Bahamontes só conseguiu ultrapassar-me, na classificação, por ter tido azar...»

A Volta à Tunísia

E' difícil à equipa portuguesa

manter-se por muito tempo na prova

O desgaste físico faz-se sentir em todos os corredores e as desistências aumentam de modo impressionante

Especial para o «Diário de Lisboa»

LE KEF, 30 — A quinta tirada da Volta á Tunísia, anunciada como «etapa-papão», não trouxe aos Portugueses qualquer benefício. Tiveram apenas uma consolação: verem baquear os outros e manterem-se em prova.

De modo geral, pode dizer-se que a tirada foi um tríplice duelo entre o Tunisiano Mardassi, o Inglês Kenneth Laidlaw e o Sueco Knut Karlsson, que tiveram sucessivamente sorte idêntica — um período de brilho e um «furo» a rematar.

Mardassi foi o primeiro que abalou do pelotão. Aos 60 quilómetros, quando se atravessava Ferriana, o Tunisiano levava quase um minuto de avanço do pelotão e chegou a pensar-se que conseguiria aumentar a diferença; mas á saída de Ferriana teve o primeiro «furo» e ainda o reparava quando os restantes passaram por ele.

O Inglês Laidlaw tentou então a sua sorte. A' passagem por Kasserine ia bem na vanguarda do pelotão e foi aumentando o seu avanço, que aos 120 quilómetros era de dois minutos e 10 segundos sobre o par que o perseguia: Mardassi e Karlsson. Mas teve um furo, dez minutos depois, e o par ultrapassou-o.

E coube a vez de Karlsson lançar o seu golpe. Conseguiu distanciar-se de Mardassi mas pouco tempo durou a sua chefia: os seus tubos eram semelhantes aos dos outros dois e por isso não há motivos para espantos — um furo deteve-lhe a carreira.

Mardassi teve então, pela segunda vez, a oportunidade de vencer a tirada. Mas o calor e a aspereza da estrada impuseram a sua lei e o ciclista tunisiano sofreu o segundo furo já na parte final da tirada.

E Carlsson, que seguira sempre, através das informações que lhe eram comunicadas, a corrida dos primeiros, viu chegada a sua hora. Acelerou e conseguiu uma vitória fácil, ganhando a quinta etapa e consolidando a sua posição de «leader» da classificação geral.

Já na véspera a equipa italiana deixara de figurar na classificação geral, por falta de elementos. Ontem foi a equipa holandesa que deixou apenas Knoop em prova; além disso, há só dois alemães, três franceses, quatro ingleses e quatro jugoslavos.

Os Portugueses, que ontem foram dos que mais dificuldades tiveram em cortar a meta, estão nos piores lugares da classificação geral. E não se julga que a equipa possa manter-se muito tempo em prova, especialmente Agostinho Brás e José Anastácio da Silva, que se mostram inferiorizados, embora os restantes não estejam, também, capazes de grandes proezas.

A representação portuguesa na Volta á Tunísia, segundo parece, está condenada a seguir o exemplo de todas as restantes equipas. Basta lembrar que a Tunísia, por exemplo, de 12 concorrentes, em duas equipas, com que começou, tem agora apenas três em prova...

Emídio Pinto, o melhor português, está com cerca de 1 hora e 40 minutos de diferença do «guia»

Portugal ocupa, por equipas, o 6.º lugar, com os seus corredores classificados pela seguinte ordem:

27.º, Emidio Pinto, 21 h. 59 m. e 28 s.

28.º, Manuel Simões, 22 h. 5 m. e 51 s.

29.º, Anastácio da Silva, 22 h. 24 m. e 18 s.

34.º, José Pedro Carvalho, 22 h. 44 m. e 18 s.

35.º, Agostinho Brás, 22 h. 58 m. e 50 s.

O sueco Carlsson é o primeiro da classificação geral com 20 h. 19 m. e 34 s., seguido por Knoops (Holanda), com 20 h. 28 m. e 24 s.